

ESCÂNDALO DA QUINTA DA CONCEIÇÃO

Eduardo "Corrêcio" foi à festa do CDS

Eduardo «Corrêcio», conhecido desordeiro e delinquente de Braga, que em 30 de Março último fugiu do Tribunal Militar do Porto, onde estava a ser julgado pela posse de arma de guerra na altura da sua captura, em Braga, foi visto passear, e dar autógrafos, tranquilamente, na recente festa de aniversário do CDS, realizada na Quinta da Conceição, em Leça (Matosinhos), e que registou a presença de Freitas do Amaral e Amaro da Costa, principais responsáveis daquele partido.

Recorde-se que a fuga do «Corrêcio», ocorrida cerca das 22 horas do citado dia 30 de Março último, devera-se, já à sistemática complacência com que as autoridades têm rodeado a actividade do conhecido e perigoso marginal. Com efeito, pouco antes de fugir do tribunal, o «Corrêcio» pudera sair calmamente à rua com o objectivo de comprar uma «sandwich» e experimentar os mecanismos

da fuga. Esta processar-se-ia, pouco tempo depois, através de uma porta que habitualmente estaria fechada, com o réu a sair a correr para a escadaria principal e alcançar um carro que já o aguardava.

Registe-se igualmente que era perante uma estranha e lamentável passividade das autoridades policiais que o «Corrêcio» se movimentava naquela cidade minhota, aos tiros, entrando de pistola na mão na esquadra da PSP, fazendo corridas de automóveis pelas ruas da cidade, intimidando e ameaçando democratas bracarenses e participando com seu bando em actos de furto de viaturas e até assaltos a casas e estabelecimentos comerciais.

A sua actividade, de todos conhecida, era por outro lado louvada e acarinhada publicamente por figuras do antigo regime ligadas aos partidos da direita, PSD-PPD e CDS.

Mais recentemente a Polícia fora, várias vezes, avisada da sua presença em locais de Braga.

Temporal de Verão ao Sul do Mondego

O violento temporal, caracterizado por aguaceiros e trovoadas, que se faz sentir desde ontem no Centro e Sul do País, a partir do rio Mondego, provocou em Lisboa inundações e curto-circuitos em vários pontos da cidade, nomeadamente no Campo Grande, Alto de S. João, Campolide, Poço do Bispo. Os pedidos de auxílio para os sapadores foram de muitas dezenas. Duzentos e tal homens, em todas as viaturas disponíveis, saíram para a rua. Viaturas houve que chegaram mesmo a levar quatro e cinco pedidos para satisfazer.

O temporal, de forte intensidade, função rápida e altamente localizado (pode mesmo acontecer que chova torrencialmente num ponto da cidade e que noutra faça sol), deve prosseguir durante todo o dia de hoje.

Em Castelo Branco, onde na tarde de ontem caiu durante duas horas granizo, mais de 60 bombeiros e 12 viaturas estiveram empenhados no socorro a muitas casas inundadas.

Entretanto um informador dos Serviços Meteorológicos disse à ANOP que a situação de instabilidade se deve ao encontro de um vale depressivo frio e húmido, vindo do Atlântico, com uma depressão de origem térmica de ar seco e quente, habitual neste período, e que circula normalmente na Zona Central da Península Ibérica.



O general Rocha Vieira quando era recebido à porta de armas. A seu lado vê-se o comandante do regimento, coronel Jaime Neves

ROCHA VIEIRA NO REGIMENTO DE COMANDOS

Militares recusam pressões

«Já passou o tempo em que as soluções políticas eram impostas ou ditadas por pressões asfixiantes, conforme acontecia antes de 25 de Abril de 1974 e em boa parte do ano de 1975», afirmou esta manhã o chefe do Estado-Maior do Exército, na cerimónia de juramento de bandeira que se realizou no Regimento de Comandos da Amadora.

Explicitando a sua afirmação e dirigindo-se aos «que se regozijaram ou se lamentaram com a realização dos exercícios dos comandos», o general Rocha Vieira acentuou: «Estamos em tempo diferente em que as soluções políticas são encontradas pe-

los competentes órgãos de soberania, que foram constituídos de acordo com os mecanismos democráticos e portanto detêm a legitimidade autêntica conferida pelo Povo português. É este o fundamento que determina aos cidadãos o respeito pelas decisões resultantes e, por maioria de razão, aos militares, que não interferem e têm como título de honra o vínculo da subordinação ao poder legítimo. Não se trata de apolitismo, mas sim de boa organização de uma sociedade democrática».

O Chefe do Estado-Maior do Exército encontrava-se acompanhado pelo 2.º comandante da RML, brigadeiro Stone (Vas-

co Lourenço está de férias) e pelo major Canto e Castro, tendo sido recebido à entrada do RCA pelo comandante da unidade coronel Jaime Neves.

Depois de honras militares, prestadas por uma companhia de «comandos» usou da palavra o coronel Jaime Neves que começou por agradecer a presença dos convidados e dos órgãos de informação.

Depois de definir a qualidade do cidadão militar e do «comando», Jaime Neves lembrou: «A vossa preparação não continuou, vai continuar e só terminará quando devolvermos aos vossos locais de trabalho normais, mais adultos e mais conscientes».

Egipto e Líbia recomeçam combates

O grave conflito entre o Egipto e a Líbia, que entre outras consequências ameaça colocar em xeque a própria unidade entre os países árabes, recomeçou na noite de ontem, na região fronteiriça dos dois países, quando a Força Aérea do Egipto efectuou um «raid» contra a base de El Adm, 120 quilómetros para o interior do território da Jamahiriya Líbia (antiga Líbia). Segundo um comunicado desitribuído no Cairo, este ataque foi a resposta a três bombardeamentos líbios

na região de Sillum, local dos primeiros combates entre os dois países. A base ficou seriamente danificada e vários aviões líbios foram destruídos no solo.

A notícia dos combates chegou ao Cairo na altura em que Sadate terminava um discurso por ocasião do 25.º aniversário da revolução egípcia, no qual atacou duramente Muahmmar Kadaffi. Sadate deveria saber o que estava a acontecer, pois disse que a Líbia «não esque-

Continua na pag. 20

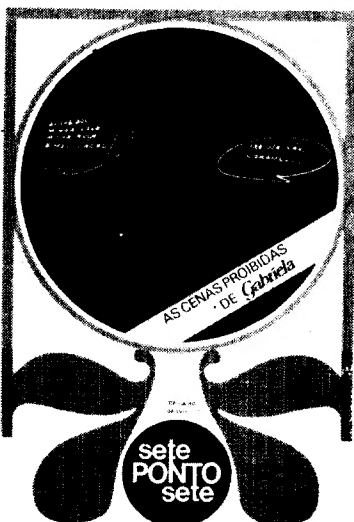
Teng Hsiao-ping volta a subir na hierarquia

Teng Hsiao-ping, após 15 meses de exílio, totalmente arredado da vida política, foi reabilitado por decisão do terceiro plenário da 10.ª Comissão Central do Partido Comunista Chinês, realizada entre 16 e 21 do corrente. Recupera todos os seus lugares, tornando-se assim o terceiro homem forte da China, a seguir ao presidente Hua e ao ministro da Defesa, Yeh Chen-ying. Segundo diplomatas estrangeiros, está constituido o novo triunvirato da China.

A reabilitação de Teng Hsiao-ping, a segunda, já que em 1967 fora afastado, pela primeira vez, da vida política chinesa, foi celebrada com grande entusiasmo em Pequim, nas ruas transformadas em lamaçais pela chuva, que caía constante. Considerado o maior sobrevivente da história da República Popular da China, Teng é classificado como um político profundamente hábil que poderá ter já grande influência no decorrer das conversações com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, de visita à China no próximo mês de Agosto.



(Pág. 13)



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

Aquilo que a TV não disse nem mostrou da Gabriela preenche as páginas centrais do «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL». A eventual associação de algumas personagens com figuras da vida política nacional é da inteira responsabilidade do leitor. O «Sete» inclui ainda, como habitualmente, as seções de Cinema, Teatro, Livros, Música e Televisão

Política de A a Z

UM ANO DEPOIS

Há um ano era o «Primeiro Governo constitucional». Era um «Governo do Partido Socialista», governo homogêneo (apesar de incluir alguns não filiados) e minoritário que se propunha, sem alianças, sem compromissos à «direita» e à «esquerda», orgulhosamente só, cumprir um programa, impor uma política.

O Governo continua a ser constitucional, mas não é o mesmo. Nem é homogêneo, nem na sua prática política se refere ao programa socialista. A «convergência» com o PSD para reforçar, na iminência de um desastre político, a sua posição na controversa, dramática e dilemática, questão da Reforma Agrária, veio comprometer a sua independência, em relação às forças políticas parlamentares e a sua autoridade para a tarefa de defender a «ordem democrática».

Não esqueçamos as situações insulares em nome da comodidade ou urgente resolução dos debates parlamentares.

A situação económica, a situação social, a situação cultural, e, como aliás é evidente, a situação política, atingiram pontos de gravidade e de alarme. O discurso presidencial de 25 de Abril, à luz das «convergências» e das «divergências», adquiriu renovado significado. O significado triplo do ter sido um diagnóstico, uma advertência e uma indicação.

Inutil ter-se afirmado que nada se tinha a ver com aquele recado. Os factos falam por si, ou a política voluntariamente assumida para tais soluções encaminhou. E as palavras pelos factos desmentidas, mais cedo ou mais tarde contarão no destino das hipóteses políticas que foram adiadas ou que não houve força ou imaginação para contrariar.

Um ano depois da posse do «Primeiro Governo Constitucional», temos as «convergências» paralelas mas com um pólo comum: o PSD. De um golpe, por obra e graça das combinações parlamentares (e para lamentar porque deseducativas e desmobilizadoras e desencantadoras) o PSD vê-se promovido a partido *charneira*.

Este acontecimento, bem sabemos que conjuntural, bem admitimos que susceptível de revelar-se efêmero, marca mais um ponto negativo — a par da situação socioeconómica — no balanço de um «Governo constitucional» que é ainda de «direcção socialista», mas que parece ter desistido de ser o governo apostado em realizar a prática política preconizada no Programa do Partido Socialista.

NÃO É A NOSSA LEI

Declarou o professor Barbosa de Melo: «O Partido Social Democrata não dá o seu aval à política do Governo. Isto está dito claramente. Aceitamos como possível neste momento esta lei da reforma agrária. Mas não é a nossa Lei.» Para além do que a declaração significa como indicação de um acordo pontual e efêmero, sem substância e sem futuro. Para além da confissão de que ao PSD foi oferecido o ensejo de explorar, com sábio oportunismo, as dificuldades da política do PS. Para além da alusão ao específico carácter do acordo: «Os partidos tendem a manter as suas identidades, num esquema de diálogo que permita chegar a conclusões para bem do povo». A declaração do professor Barbosa de Melo: «Mas esta não é a nossa lei...», põe o acento tónico no aspecto pitoresco desta aprovação da lei da Reforma Agrária.

Não é a lei do PSD — Barbosa de Melo *dixit*. Não é a lei do CDS. Não é a lei do PCP. Não é a lei da UDP. Não é a lei de socialistas que votaram contra ou que votaram como independentes. E, também, não é a lei da CAP. E, também, não é a lei dos camponeses, dos seus organismos, dos seus sindicatos. E, também, não é a lei da CGTP-Intersindical.

Pergunta-se: de quem é a lei? Para quem é a lei?

SOCIALISMO DEMOCRÁTICO E LEI AGRÁRIA

Por seu turno o professor Jorge Campinos declarou: «O PSD disse com clareza que esta não era a sua lei. O Partido Socialista, pelo contrário, disse que esta é uma lei que provém da filosofia do socialismo democrático. Estamos felizes hoje, pois foi possível encontrar esta plataforma larga que dá à lei uma legitimidade vasta, o que supõe o seu acatamento pacífico.»

Tem o professor Jorge Campinos, nesta floresta parlamentar portuguesa, o incontestável mérito de ser claro. Esta sua declaração, esta sua confissão, é de uma clareza impressionante. Das suas palavras se conclui que o PSD, veio caucionar a «legitimidade» da imposição, por via legal e parlamentar, de uma política agrária que não corresponde, na sua integralidade, por razões diversas (bem o sabemos), por razões contraditórias (não o esqueçamos), às posições das diferentes forças políticas e sociais portuguesas com excepção do Partido Socialista.

E invoca-se agora uma «filosofia do socialismo democrático». Vamos lá ver, sem nos confundirmos, e sem consentirmos confusões, se haverá «filosofia do socialismo democrático» que não seja *democrática* e que não seja *socialista*. Diremos que não. E diremos que *será democrática* uma política socialista que não se imponha à vontade popular (mesmo à vontade popular regional) pelo expediente das combinações parlamentares de um oportunismo confrangedor. (Veja-se, medite-se, a declaração do professor Barbosa de Melo).

E diremos que é socialista uma política democrática que se não acantone num reformismo complacente. A política socialista, e democrática, deverá visar a pleno, e com a participação e o apoio populares, a transformação da «terra portuguesa», a construção do «País novo».

E se evocarmos António Sérgio que seja para responder como ele. Tendo em conta o nosso tempo e a força que Abril nos deu: «Ser-nos-ia possível tentar aqui o socialismo, criando um sector de carácter público, colectivo (cooperativo ou do Estado) em pontos favoráveis do território, sem dar ensejo a que se queixe alguém? Eu creio que sim.»

No balanço de um ano de Governo

Soares entende que não houve aliança com PSD/PPD

«Vivemos num regime democrático, o Governo não procura impror-se à vontade dos portugueses, pelo contrário, quer governar de acordo com a vontade dos portugueses e manter-se à na medida em que tenha a confiança do Presidente da República, no qual o Governo tem encontrado sempre um forte apoio e um grande estímulo, e, por outro lado, enquanto não for objecto de duas moções de desconfiança na Assembleia da República» — considerou o actual Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, em entrevista concedida à Anop, a propósito da passagem do primeiro aniversário da tomada de posse do Governo Constitucional, formado na sequência das eleições para a Assembleia da República.

Manifestando-se optimista em relação à duração do mandato do seu Governo, donde já saíram dois ministros e se trocaram outros, «durou já um ano e tem condições para governar tranquilamente».

Mário Soares justificou, entretanto, as críticas que têm sido dirigidas ao actual Executivo pelo facto de ter «uma máquina administrativa deficiente e uma enorme falta de recursos».

Entre «vitórias», ou objectos já conseguidos, o chefe do Governo citou, a nível interno, a reabsorção de 700 mil desalojados das ex-colónias e melhoria das condições de vida dos reformados. Externamente, Soares sublinhou «a conquista de um prestígio internacional para Portugal com o pedido de adesão à CEE», estabelecimento de relações diplomáticas com as antigas colónias e a constituição de um consórcio capitalista de «auxílio económico ao Governo socialista».

«COMPETÊNCIA»

A cerca das críticas de partidos que se colocam «à direita do Governo» Soares é incompetente e ineficaz, o Primeiro-Ministro afirmou que «esses mesmos que fazem essas críticas não dispõem a nossa participação em qualquer outro Governo, o que de facto é estranho, pois se fôssemos tão incompetentes e ineficazes como dizem, não nos queriam em nenhum elenco governativo».

Sobre as acusações de que o Governo socialista emprende actualmente uma recuperação

capitalista no país, Mário Soares recusou-as, precisando que «o que se está a passar em Portugal é uma recuperação da economia, sem o que não haveria nem socialismo nem sequer democracia».

«É evidente — continuou — que gostaríamos de, em muitos aspectos, avançar mais rapidamente e, por outro lado, nós, que somos socialistas, gostaríamos de poder criar condições de igualdade para todos os portugueses e introduzir imediatamente transformações que pudessem rapidamente dar uma maior dose de felicidade e de igualdade a todos».

«Simplesmente uma coisa são os nossos desejos, outra são as realidades e nós estamos perante um país profundamente abalado que necessita antes de mais de ser reconstruído. A nossa ideia é de que sem um mínimo de estabilidade económica não haverá democracia e sem democracia não se pode avançar para o socialismo».

Noutro passo das suas declarações, e referindo-se às relações de Portugal com os novos países africanos de expressão portuguesa, Mário Soares afirmou que, relativamente a Angola e a Moçambique, se estão a desenvolver bem e considerou excelentes as que existem com a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

«Não escondo — disse — que se mantém ainda um contencioso económico com Angola e Moçambique, mas relativamente a Angola, depois do enviado do Presidente da República a Luanda com contacto directo com o presidente Agostinho Neto e depois

de algumas iniciativas governamentais, criou-se um clima de compreensão recíproca, de que eu espero frutos positivos a curto prazo».

«Penso que estão criadas as condições para aprofundar e desenvolver essas relações, pois o contencioso que herdámos da época colonial foi completamente ultrapassado».

PS-PSD

A terminar a entrevista e a uma pergunta sobre se o apoio do Partido Social-Democrata à



A tomada de posse do Governo foi há um ano. Na imagem Mário Soares assina o termo de posse de chefe do Governo perante o Presidente da República

proposta governamental de Reforma Agrária significaria uma aliança entre os dois partidos para o futuro, o Primeiro-Ministro português reiterou a posição do Partido Socialista de não fazer alianças com nenhum outro partido e afirmou: «tívimos o prazer de verificar que o PSD votou connosco, o que me parece que pode ter um significado extremamente importante para o futuro e para a estabilidade das instituições portuguesas, mas não houve qualquer acordo para o futuro».

Houve apenas a publicação de um comunicado, no qual se diz taxativamente que não houve acordo global. O PSD mantém-se fiel à sua política de não dar aval de princípio ao Governo e o PS mantém-se fiel à sua política muitas vezes afirmada e reiterada de não fazer alianças com nenhum outro partido.

«O que se verificou foi que perante uma circunstância importante da vida nacional se desenvolveram conversações sobre problemas nacionais e se pode conseguir uma certa aproximação de pontos de vista».

Noticiário breve

UM ANO DE GOVERNO

Ministros e secretário de Estado do actual Governo apresentaram hoje, cerca das 12 horas, na residência oficial de S. Bento, cumprimentos ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, por ocasião da passagem do 1.º aniversário do Governo Constitucional.

DIAS NACIONAIS

Ontem foi o aniversário da libertação da Polónia da ocupação nazi. O embaixador em Lisboa, daquele país socialista revelou que as relações com Portugal desenvolvem-se progressivamente. Citou o exemplo do intercâmbio comercial que o ano passado atingiu o valor de 670 mil contos.

Entretanto, passa hoje o Dia Nacional do Egipto. O seu embaixador prepara uma recepção para o próximo dia 26 a assinalar, entre nós, o 25.º aniversário da queda da monarquia feudal.

COSTA BRÁS EM LAMEGO

O ministro Costa Brás preside amanhã, em Lamego, às comemorações do primeiro centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

PRESOS EM ANGOLA

Cinquenta portugueses que se encontram detidos em Angola deverão ser libertados em breve, prevenido-se o seu regresso a Lisboa dentro de dias. O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou a notícia, não confirmando, porém, a data da sua chegada a Lisboa.

LEGIONÁRIOS SUSPENSOS

Por determinação do secretário de Estado do Emprego foram suspensos sem vencimento dois funcionários daquele departamento que haviam pertencido à Legião Portuguesa. Trata-se de José de Jesus e Francisco Zilhão Cruz.

MDM

Regressou de Moscovo, a dirigente do MDM, Luísa Amorim, que integrou numa delegação da Federação Democrática Internacional das Mulheres participou num seminário sobre o tema «A Mulher e o Socialismo».

Electricidade Portugal, E D P

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Devido a trabalhos inadiáveis na Subestação de Setúbal da ex-Companhia Portuguesa de Electricidade, prevêem-se os consumidores da Zona de Distribuição de Setúbal (ex-União Eléctrica Portuguesa), situados nos concelhos de Alcacer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Évora e Montemor-o-Novo, que no próximo Domingo, 24 de Julho, será efectuada uma pequena interrupção de aproximadamente 10 minutos, cerca das 7 horas.

Lisboa, 23 de Julho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

Electricidade Portugal, E D P

ZONA DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

Ex-União Eléctrica Portuguesa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 24 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Samouco, Docas, das 8 às 12 horas.

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 6 às 14 horas.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa e Praias Sado, das 6 às 16 horas.

Lisboa, 23 de Julho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

A PROPÓSITO DO ENCONTRO REGIONAL DO NORTE

Como e em que direcções promover a animação cultural?

«Urge pôr fim ao domínio da colonização cultural para que os autênticos valores ao serviço do povo trabalhador se imponham e funcionem como mais um elemento decisivo das transformações sociais necessárias» — afirmam as associações promotoras do Encontro Regional do Norte para a Acção Cultural, que se realiza este fim-de-semana no Porto, na Escola Superior de Belas-Artes. O encontro, em que participaram entre outros, os centros de cultura popular do Porto, o Movimento de Intervenção na Saúde, a revista «O Professor», o Teatro Experimental do Porto, o grupo «Seiva Trupe», «Os Modestos», a Tuna de Santa Marinha, a Cooperativa Forja de S. Tirso, associações de Ovar, S. João da Madeira, Espinho e Vila do Conde, incidirá sobre as seguintes questões: ensino e sociedade, alfabetização e educação permanente, meios audiovisuais, saúde, desporto e economia.

As sessões de trabalho iniciam-se na tarde de hoje, com uma intervenção do professor Ilídio Sardoeira, havendo depois reuniões por sectores e, na tarde de domingo, o plenário para aprovação das conclusões. Destinado a perspectivar a animação cultural no Norte do País este encontro será ele mesmo «animado» com momentos de Cinema, Teatro e Música.

Trata-se do primeiro passo para uma dinamização regional da acção desenvolvida pelos organismos de cultura popular espalhados pelo País, na sequência do Seminário da Acção Cultural realizado em Lisboa em Maio passado, por iniciativa de algumas das organizações acima referidas e ainda da «Seara Nova», jornal «A Forja», grupo cénico de S. Pedro do Sul, movimentos Alfa e MAPE (Movimento Antifascista de Participação no Ensino), tendo como suporte organizativo a estrutura do MDP/CDE.

O conteúdo do trabalho até agora desenvolvido foi-nos relatado por alguns dos participantes no seminário, a quem coube a tarefa de orientar as reuniões por sectores: Helena Cidade Moura, Dulce Rebelo, eng.º Pizarro, Luzia Maria Martins e Maria Helena Dá Mesquita.

«O que mais relevante teve o seminário — começou por dizer-nos Helena Cidade Moura — foi a entusiástica participação da maioria dos distritos (Aveiro, Beja, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu). O ambiente de absoluta unidade antifascista que se criou, tendo-se encontrado, lado a lado, pessoas conhecidas de várias filiações partidárias, irmanados na mesma busca dum caminho de verdadeira democracia e liberdade. Os debates foram, por outro lado, muito enriquecidos por aqueles que trabalham directamente com a população, em colectividade, estruturas populares de base, cursos nocturnos de adultos, etc...

Foi também notório o nível de responsabilidade por todos demonstrada, que de facto não encontra contrapartida nas instituições nem na política do Governo constitucional.»

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Falando depois do sector a seu cargo, Helena Cidade Moura, que é especialista em psicopedagogia, fez um resumo dos mais importantes pontos debatidos: «O sector de alfabetização e Educação Permanente subdividiu-se em dois gru-

pos, por razões de operacionalidade.

O grupo de alfabetização demonstrou uma certa homogeneidade de experiências, embora houvesse representantes desde o Centro Cultural do Porto até aos alfabetizadores de Beja e Algarve.

As conclusões dos grupos de Educação Permanente e Alfabetização demonstraram a sua interligação. Na verdade, se a problemática da alfabetização não se pode desligar da análise do sistema educativo (neste momento ainda longe de nos tranquilizar quanto à extinção do analfabetismo) também ela abre fatalmente para o campo da Educação Permanente.

Sem que seja assegurado minimamente o acompanhamento pré-escolar, sem um ensino elementar adaptado às potencialidades do desenvolvimento da criança, sem uma escolaridade obrigatória com implantação a nível nacional, suficientemente significativa, tal como sem uma estrutura de Educação Permanente que dê ao adulto possibilidades de reconversão profissional, de reciclagem, de prosseguimento dos seus estudos, a alfabetização será um poço sem fundo onde se submergem os esforços.

Do ponto de vista prático, considerou-se a alfabetização como devendo ser entendida no contexto da dinamização das populações, visando a participação na vida da sociedade e abrindo perspectivas para uma Educação Permanente. Reconheceu-se também a importância do monitor no processo de alfabetização e acertaram-se ideias sobre a sua formação.

Encontrámos linhas gerais para um esquema organizativo que possibilite maior apoio aos alfabetizadores, tendo, no entanto, consciência de que a acção do Governo é de importância decisiva para a resolução duma situação diametralmente oposta àquela que pressupõe uma situação democrática institucionalizada e o cumprimento da Constituição.

O Plenário final teve o calor de um grande entendimento e da consciência dum trabalho feito. Foram recomendados os encontros regionais que começam já a efectivar-se, como é agora o caso do Encontro Regional do Norte.

ENSINO E SOCIEDADE

Professora e investigadora em Pedagogia, Dulce Rebelo foi a relatora do sector «Ensino e Sociedade».

«Este tema — afirmou-nos — revelou-se bastante mobilizador quanto à intervenção dos participantes que, num diálogo vivo e aberto, enriqueceram comentários e observações com exemplos colhidos na sua experiência pessoal.

Partindo do princípio, aceite, de que os problemas da educação e do ensino interessam a toda a comunidade, devendo por isso mesmo ser considerados numa perspectiva global, o grupo encetou a sua reflexão sobre a escola e a transformação da sociedade.

Reconheceu-se que, durante o fascismo, a escola foi um instrumento de repressão obscurantista ao serviço da classe dominante, dificultando o acesso ao ensino em função dos interesses da classe que detinha o Poder. Toda a política educativa seguida se traduziu em resultados nefastos:

- elevada percentagem de analfabetismo;
- a mais baixa taxa de escolaridade da Europa;
- educação infantil inaccessível pela ausência de ensino pré-primário oficial;
- selectividade negativa ao

gramas, o apoio pedagógico aos professores, a abertura da escola à comunidade foram alguns dos aspectos mais focados. Foram relatadas algumas experiências muito positivas entre professores e pais, ou entre a escola e as autarquias, por se ter desenvolvido uma colaboração estreita que se reflectiu em benefícios para as populações, tais como: reintegração na escola de jovens delinquentes (recuperados por um trabalho motivador), dinamização da escola à volta de temas que eram do maior interesse para a comunidade, melhoria de aproveitamento escolar de crianças consideradas difíceis.

QUE FAZ O MEIC?

Prosseguindo no resumo das conclusões relativas ao seu grupo de trabalho, Dulce Rebelo sublinhou:

Reconheceu-se que nem o MEIC nem o Governo parecem interessados em solucionar os problemas fundamentais da educação portuguesa através

gadas, para a concretização dos objectivos que a Constituição estabelece para a educação e o ensino.

O grupo de «Ensino e Sociedade», que tem prosseguido o seu trabalho, vai apresentar propostas muito concretas de actuação e intervenção a serem incluídas em alguns dos sectores previstos para o Encontro Regional do Norte.

DESENVOLVER O MOVIMENTO COOPERATIVO

Coube ao eng.º Pizarro elucidar-nos sobre o trabalho do seminário no sector relativo às Cooperativas.

«Funcionámos em trabalho de grupo, afirmou, prontos sempre a transmitir a experiência que cada um tem perante a identificação de situações vividas nas cooperativas. Houve muitas comunicações que serviram de base às conclusões deste sector.

Como sentir os anseios das populações? Como levar as co-

contrar formas de colaboração em escalões de nível superior.»

DINAMIZAÇÃO CULTURAL

No sector da dinamização cultural, de certo modo englobante do conjunto de problemas debatidos, participaram pessoas de Torres Novas, Porto, S. Pedro do Sul, Leiria, Alenquer, Lisboa, Algueirão, Loures, Oeiras, Palhais e Barreiro.

«Há no País numerosas colectividades que têm realizado uma apreciável acção cultural», começou por afirmar-nos Maria Helena Dá Mesquita, responsável pela crítica de teatro de «A Capital» e professora do Liceu Pedro Nunes, que, com Luzia Maria Martins, se encarregou de coordenar a parte relativa a este sector.

E prosseguindo: «Depois, do 25 de Novembro, porém, em certas zonas do Norte do País, o movimento das colectividades populares entrou em franca regressão. As causas dos aspectos negativos desta situação seriam: o clima de violência reaccionária criado em certas zonas do Norte e Ilhas, clima que aterrorizou muita gente, inibindo-a de participar nas iniciativas das colectividades; as dificuldades na interligação das colectividades, por falta de dinamização interna, e o recrudescimento das rivalidades fomentadas durante o fascismo; um certo sectarismo; ausência de definição de uma política cultural por parte do Governo.

Consideramos como objectivos prioritários para a dinamização de um movimento de acção cultural os seguintes pontos:

- Levantamento e dinamização de todas as colectividades populares e sua integração no movimento de acção cultural acima referido;
- Interligação deste movimento cultural com a Escola, com as organizações de trabalhadores, com as autarquias locais;
- Criação de comissões de trabalho locais para análise e definição dos objectivos a atingir;
- Realização de cursos para animadores culturais em todos os concelhos, em horas que possibilitem a participação dos trabalhadores e estruturados de modo a que respondam às necessidades locais;
- Criação de centros culturais com capacidade de apoio às actividades de animação;
- Colocação dos meios de comunicação (rádio, jornais estatizados e TV) ao serviço dos organismos culturais, com a obrigação de criarem um espaço/tempo reservado à promoção eficaz das suas actividades e de produzirem programas com carácter formativo e informativo em conformidade com os princípios democráticos e libertadores consignados na Constituição.

O PAPEL DO TEATRO

A propósito do papel extremamente importante que o Teatro pode assumir num plano de acção cultural, quisemos



Maria Helena Dá Mesquita, Luzia Maria Martins, Dulce Rebelo e Helena Cidade Moura: «Muita gente soube criticar, quando não desacreditar ou caluniar a actividade da 5.ª Divisão. Não houve, porém, muitas pessoas que tivessem sabido ou desejado realizar um projecto de descentralização cultural.»

nível do ensino primário, onde existe elevada taxa de não-aproveitamento.

Apontou-se o carácter verbalista do ensino e a sua inadequação às necessidades sociais e, como elementos agravantes da situação, a carência de instalações e de equipamento escolar.

Pôs-se em evidência o degradante estatuto social e cívico do pessoal docente e a sua deficiente preparação científica e pedagógica, com o intuito de o tornar agente passivo na transmissão de um saber do-seado para satisfazer a procura de mão-de-obra barata.

Na sequência das sessões, referiram-se às conquistas de pós 25 de Abril, que se concretizaram em acções apontadas para a democratização do ensino e que nasceram da própria prática da resistência antifascista. A remodelação de pro-

do diálogo com professores, estudantes e instituições empenhadas na construção da escola democrática.

Chamamos a atenção para as conclusões a que o grupo chegou, em que se exprime:

— a necessidade imperiosa da dinamização da comunidade escolar em torno de problemas e objectivos comuns;

— a necessidade de criar formas de ligação entre a comunidade escolar e as demais forças sociais e culturais, tais como: cooperativas, comissões de moradores, associações de pais, associações recreativas e culturais, entre outras.

Reconheceu-se, finalmente, que se torna imprescindível a mobilização de camadas da população cada vez mais alar-

munidades à participação dentro das suas organizações de base, entre elas, as cooperativas? Como ganhar para o movimento os mais «refractários»? Como organizar e gerir? Como fazer a articulação com a dinamização cultural e formar os quadros adequados? Tais foram algumas das principais questões a que procurámos responder.

Das conclusões aprovadas são de salientar as seguintes:

- a) Criar grupos de estudo de cooperativismo;
- b) Desenvolver técnicas de trabalho de grupo;
- c) Promover reuniões de esclarecimento;
- d) Fomentar a animação interna das cooperativas;
- e) Criar armazéns de aldeia ou de freguesia nas cooperativas agrícolas;
- f) Organizar cooperativas escolares;
- g) Organizar bibliotecas;
- h) En-

Uma cadeirinha no céu

DIAS DE MELO

Pois fui por esses mundos de Deus, padeci alguns maus bocados, principalmente nos primeiros tempos, mas sempre arranjei uns vinténs e posso ter uma velhice descansada.

Agora passar a vida aqui, como meu pai, que, pesado já de anos, continuava, sem ter onde cair morto, a trabalhar para os outros, de giga dobrada, de manhã à noite, para a terra alheia, com as mãos a arder como fogo no cabo do sacho, — não era coisa que metesse cobiça a ninguém. E a vida de meu pai em nada se diferenciava da de quase todos os homens da freguesia que não tinham nem um palmo de seu.

Eu andava na escola. Fizera o meu exame da quarta classe com distinção. O professor dizia, perdoe-me vossemecê a vaidade, que poucos alunos como eu lhe tinham passado pelas mãos.

Depois, via os americanos que vinham gozar uns dias por cá, bem enroupados (melhor que muitos senhores da cidade), de relógio de ouro no pulso, sempre a pagarem, nos botiquins, rodadas e mais rodadas a todo o picho-careta que aparecesse.

Ora, porque não havia eu de ir também pra essas terras fartas de dinheiro, a América, o Canadá, as Bermudas, o Brasil, a Venezuela?

Esta ideia andava-me metida na cabeça, como um bicho a roer-me os miolos, sobretudo quando, de madrugada, ia com meu pai para o canto, à espera de que qualquer olheiro nos viesse buscar. A meu pai, co-

mejavam a pôr de lado: fora-se-lhe a febra da juventude... Doia-me o coração quando o via para ali, desprezado para o trabalho. E mais a ideia de me ir me escarafunchava cá por dentro.

Um dia, à noite, à mesa da cozinha e à luz da lamparina de petróleo, comíamos o caldo de couves com migalhas de pão de milho — e desabafei com os velhos.

Minha mãe ficou-me a olhar com olhos de surpresa húmida. Meu pai encarou-me por momentos, sem nada dizer, a colher com caldo no ar. Meus irmãos olhavam-nos. Depois, meu pai deixou cair no silêncio morno e pálido:

— Queres então deixar a gente?

— Aqui, nunca se passa da cepa torta — justifiquei-me.

E minha mãe, num murmúrio magoado:

— É assim a mocidade...

Ninguém quer ficar por aqui. Hoje este, amanhã aquele... — dizia, olhando meus irmãos, que baixavam as cabeças.

Meu pai mastigava uma colherada de couves.

— Onde é que vais arranjar dinheiro prós papéis? A passagem, o passaporte, não sei mais o quê... Uma embrulhada. Eles levam coiro e cabelo. Tudo somado, ainda chega a uns bons pares de contos de reis.

— Meu pai não se apoquentes. Se os outros que se foram sempre arranjaram o dinheiro preciso... E meu tio Ambrósio...

Meu tio Ambrósio, baixo, en-socado, de pescoço curto e grosso, de cara redonda e grande como uma abóbora e

olhos miudinhos metidos numa palpebra papuda, era o que se chama um homem muito bem remediado. Começou por uma loja que não valia, vossemecê que me desculpe, a ponta de um corno. Vendia uma coisa de açúcar, uns pós de farinha, uns traços de sabão e copos de vinho e aguardente... Também trocava os dólares que os filhos do lugar mandavam aos pais pra amparo da velhice deles.

De tempos a tempos botava-se inte à cidade, por parte dos seus negócios. Duma vez, levava ele a saquinha de chita bem cheia de dólares, foi, como sempre, a um banco, a outro, a apalpar o terreno, a ver quem dava mais. E nem queria acreditar no que acabava de descobrir: num banco, vendiam os dólares por menos dinheiro que noutro os compravam. Espertalhão, logo a si mesmo jurou que tinha de aproveitar aquela maré. E logo se pôs a comprar dólares aonde os vendiam mais baratos e a vendê-los aonde lhes pagavam melhor. Quando chegou à hora dos bancos fecharem, tinha metido na maleta, ao que se diz por aí, pra riba de vinte contos de lucros. Isto há melhora de cinquenta anos, no tempo em que vinte contos valiam mesmo vinte contos. E aí começou verdadeira mente a enriquecer. Não tardou a fazer casa, um casarão, vossemecê bem no conhece, como não há outro cá no lugar. Melou-se a emprestar dinheiro, começou a comprar terras, sempre das melhores de todas estas redondezas...

— Pois... teu tio... Mas... Duvidava meu pai, de olhos postos, imóveis, na chama da lamparina acesa no meio da mesa.

— Ele tem-no emprestado a tantos rapazes que se vão... E a mim, que sou sobrinho dele...

— Por isso mesmo. Santos de casa nunca fizeram milagres. E olha que os juros que ele leva... Até um pecado, Deus me perdoe.

— Bem sei. Empresta pra lhe pagarem a dobrar ao fim de um ano. Eu hei-de pagar cmós demais...

E meu pai, lá na sua:

— Santos de casa... santos de casa...

— Amanhã havemos de ver.

— Olhá que eu me engane. Mas... conheço-o muito bem. Não fosse ele meu irmão.

No dia seguinte, à tardinha, acabado o trabalho nas terras do senhor Tibúrcio, meti-me de caminho para casa do meu tio Ambrósio.

Fui dar com ele a tratar de um cavalo à porta da baía. Dei a salvação:

— Boa tarde e meu tio que me deite a sua bênção...

Ele endireitou as costas, er-gueu os olhos para mim.

— Ah! És tu! Que Deus te abençoe! Que te traz aqui por estas bandas?

Cheguei-me ao cavalo, passei-lhe a mão no lombo.

— Bonito animal!

— Não é de todo mau... babou-se meu tio. — Deixa-me acabar de lhe alisar o pêlo. Custou-me uma conta calada. Pusemo-nos a falar do cava-

lo, do tempo, dos trabalhos da terra.

As sombras do crepúsculo envolviam tudo ao nosso redor, o toque das trindades tombava no silêncio dos campos, de longe em longe um canário chilreava seu último canto, no galinheiro próximo as galinhas cacarejavam.

Depois de meu tio meter o cavalo na baía, atirei-lhe à cara com o meu pedido:

— Pois, meu tio, eu quero emigrar pro Canadá e vinha pedir-lhe que me emprestasse o dinheiro prás passagens...

Ele acendeu um cigarro, pôs-se a olhar para mim, calado, assim como quem me quisesse ver por dentro. Levou a mão ao cigarro, sacudi a cinza no chão:

— E eu que bem gostava de te ajudar. Mas, hás-de desculpar, nesta altura, não tenho dinheiro nenhum a barlavento. Surpresa com a resposta que não esperava, ainda adiantei hesitante:

— Eu pago cmós demais. Daqui a um ano...

Meu tio cuspiu fora a beata do cigarro queimado:

— Não é isso. O que é, é que neste momento não tenho nem uma nota de portas pra dentro.

— Mas...

— Ando embrulhado num negócio, empatei nele tudo quanto tinha...

— Pois... Agora se meu tio quisesse levantar no banco... Pagasse-lhe os juros do banco e o próprio como pagam os outros...

Nada o demovia:

— Não. Com bancos não quero nada. O que tens a fazer é ir bater a outra porta. Olha, talvez o senhor padre...

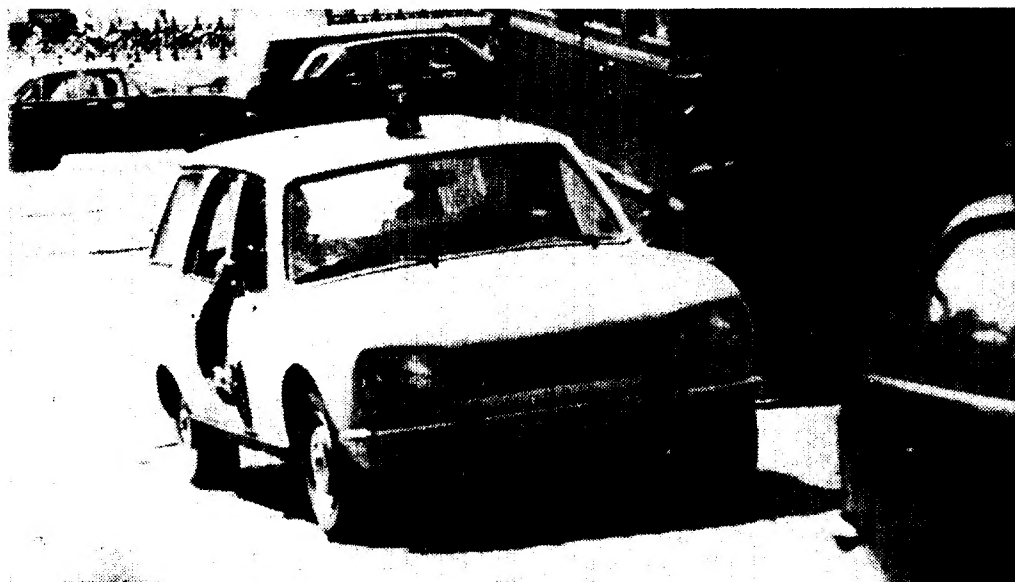
Vim-me embora de orelha murcha. Bem me dizia meu pai: «Santos de casa não fazem milagres.» Nem favores.

E se não fosse o senhor padre, que também emprestava dinheiro nos mesmos moldes de meu tio, quem é que me havia de valer nesta nossa terra?

O que se segue, e pra não chatear mais vossemecê com esta minha história, é que, depois de muitos trabalhos e muitas canseiras, sempre arranjei com que me raspar daqui pra fora. Mas não foi com o dinheiro do senhor padre. Foi com o dinheiro que me veio donde menos o esperava: do meu velho professor. Levou-me a nossa casa sem que eu lhe tivesse pedido. E sem juros. Nunca mais o poderrei esquecer.

O senhor padre, esse, quando lá fui e lhe disse ao que ia, olhou-me de pé, alto, magro, de rosto longo, nariz afilado, lábios finos abertos quase num sorriso, cruzou as mãos muito brancas no peito liso por cima da batina negra, olhou-me com olhos beatíficos, falou-me com palavras mais:

— É verdade que tenho aí um dinheiro, tenho. Mas não o posso emprestar a ninguém nem desfazer-me dele seja para o que for. Prometi com ele fazer dum rapazinho pobre um novo sacerdote, pra que Nosso Senhor me perdoe os meus pecados e me guarde uma cadeirinha no céu...



Os acidentes na cidade não afectam só a chapa do seu carro!...

Todos estamos de acordo; antes de entrar na estrada ou na autoestrada, afivelar o cinto de segurança é um reflexo que pode salvar a vida.

Mas você circula na cidade todos os dias, e sente-se possuído de uma maior segurança.

Você só se lembra da chapa amachucada como consequência dos pequenos choques na cidade, e esquece-se de pôr o cinto.

É uma falsa segurança.

Num choque a 50 km/h, o condutor e passageiros são projectados para a frente, por forças que representam mais de 30 vezes o seu próprio peso.

O corpo, e mais precisamente a face, os olhos e os dentes são os mais expostos neste tipo de acidentes.

Um veículo que não o vê, um cruzamento abordado sem precaução, uma travagem brusca, tantas outras circunstâncias imprevistas que estão na origem destes pequenos choques, terríveis nas consequências, que ficam na memória por muito tempo.

Ponha o cinto de segurança e o encosto de cabeça mesmo quando conduzir na cidade.

Use sempre o cinto de segurança!



CAMPAÑA DE SEGURANÇA RODOVIARIA

Animação cultural

Continuação da pag. 3

saber se os participantes no seminário abordaram a política de atribuição de subsídios. Respondeu Luzia Maria Martins: «Houve unanimidade quanto à discordância da política de subsídios que tem sido seguida pelo Governo. Tanto amadores como profissionais manifestaram a sua perplexidade pelo facto de essa política (com maior propriedade deveria ser definida como ausência de qualquer política cultural) estar a ser paulatinamente levada a efeito num «deixar andar as coisas», sem que, superiormente alguém exija a sua correcção.»

«De modo algum poderíamos concordar com a atribuição de subsídios — notou Helena Dá Mesquita — antes de mais porque os 18 000 contos de que a Secretaria de Estado da Cultura diz dispor para subsidiar o Teatro Amador não são suficientes. Compare-se esta verba com a verba de que dispõe anualmente qualquer cidadezinha da Alemanha Federal para Teatro e Música. É evidente que temos de ser austeros mas não em relação à cultura. Os subsídios concedidos às companhias de teatro independente não cobrem os ordenados e, por sua vez, a bilheteria mal cobre as despesas diárias. Em consequência, não há companhia que possa sobreviver em tais condições. Quanto ao teatro amador tem sido sistematicamente ignorado pela Secretaria de Estado da Cultura e não só a nível de subsídios mas também a nível de incentivos.»

Luzia Maria Martins acrescentou: «Ao fim de seis meses de aplicação na prática do regulamento da SEC para atribuição de subsídios, tudo indica, com uma evidência inegável, as consequências lamentáveis desse regulamento que atinge não só os grupos de teatro independente mas também o teatro amador. Entretanto, não será possível reformular a actividade teatral sem a participação dos que fazem teatro e que têm consciência dos problemas de uma autêntica dinamização cultural. Tem de se evitar outra temporada desastrosa como a actual.»

Outro ponto abordado foi o do teatro na escola. Disse-nos Maria Helena Dá Mesquita:

«Encaramos a possibilidade de introduzir o Teatro na Escola se houver participação de professores, de profissionais de teatro, apoio por parte do MEIC e abertura da escola para a vida e para a actividade exterior. Só numa escola viva será possível pedir a colaboração de colectividades, de organizações de trabalhadores, autarquias locais.

O que acabo de dizer não é utópico nem irrealizável. Vou dar um exemplo: vamos supor que em determinada cidade de província há um grupo de teatro amador. Esse grupo faz, por hipótese, digamos três espetáculos por ano. Pois esses três espetáculos devem ser apresentados na escola e a escola deve colaborar com o grupo de teatro amador. A experiência de grupo deve enriquecer, estimular o grupo que venha a formar-se na escola e a escola deve tentar ver criticamente, juntamente com espírito de cooperação os espetáculos do grupo amador.

O teatro na escola é uma actividade potencialmente riquíssima. Nas cidades grandes é possível fazer coisas extraordinárias, muito úteis para a escola e para a comunidade. É incompreensível o desinteresse do MEIC em relação ao teatro na escola. Será que o teatro não abrange múltiplas disciplinas desde a Educação Física

ao Português, à História, à Educação Visual, Musical, aos Trabalhos Manuais, Oficinas, etc?»

Em síntese, tem havido ou não progressos no trabalho de descentralização cultural?

«A nível global, do ponto de vista do exercício da política governamental — respondeu Luzia Maria Martins — consideramos que não houve qualquer progresso. Muito gente soube criticar, quando não desacreditar e caluniar, a actividade da 5.ª Divisão. Não houve, porém, muitas pessoas que tivessem sabido ou desejado realizar um projecto de descentralização cultural. É verdade que Setúbal e Évora são duas felizes excepções mas, de facto, outras terras, se tivessem tido apoio, poderiam ter levado a bom termo experiências interessantes. A verdade é que não foi feito nenhum plano.»

«É bem significativo — comentou, por fim, Helena Cidade Moura, — que sejam tão precárias as condições de trabalho oferecidas aos que lutam por medidas concretas que levem, na verdade, à independência nacional, à democracia, à aplicação de uma Constituição construída e violada por representantes do Povo.»



No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABA MARIA MIMO

ALENTEJO EM TEMPO DE DEBATE

4. "Bento Gonçalves", um modelo de UCP

«Quotizámo-nos todos para a compra do primeiro tractor e das respectivas alfaías» — diz Francisco Cardoso, membro da Comissão Directiva da Unidade Colectiva de Produção «Bento Gonçalves». De início o arranque foi difícil. Não havia dinheiro para o pagamento de salários e os 1514 hectares de terra ocupada em 30 de Julho de 1975 estavam cobertos de mato. Isso, no entanto, não constituiu problema para Francisco Cardoso e os trabalhadores rurais que com ele fundaram a UCP. O trabalho não lhes metia medo e a vontade de produzir era imensa. Empenharam-se a fundo. E venceram. Actualmente a UCP «Bento Gonçalves» tem um certo peso na Reforma Agrária. O progresso conseguido foi possível com o aumento de postos de trabalho (16 para 100), o que vem desmentir as calúnias daqueles que afirmam

grão, feijão, pimentão, tremço e outros produtos hortícolas. No gráfico da produção apresentado pela «Bento Gonçalves» verifica-se que em relação ao ano passado se aumentou a sementeira de trigo (80 para 110 hectares) e se diminuiu a de milho (80 para 54) devido às condições climáticas. De resto este ano, apesar de tudo, os trabalhadores da «Bento Gonçalves» aumentaram todas as culturas, com excepção do milho, fava e feijão. A área de cevada branca passou de 20 para 60, a de aveia de 80 para 90, a de tomate de 14 para 30 hectares; a batata de 9 para 14. Este ano, contudo, os trabalhadores introduziram culturas novas: 4 hectares de pimentão, 16 de tremço, 0,5 de alho, 20 de abóbora. E plantaram viveiros de couves. É evidente que tiveram de ampliar a área de regadio abrindo barragens. Nesses

lhão de arrobas de cortiça de falca para vender. Na própria «Bento Gonçalves» há 30 mil arrobas de falca. «Antes do 25 de Abril a falca valia 40 ou 50 escudos a arroba. Agora os compradores oferecem somente 20 ou 22 escudos, o que não dá para pagar mão-de-obra. Em contraste a cortiça de prancha, na nossa opinião, é procurada por preços demasiado elevados. Não estamos de acordo...» — diz Chico Cardoso.

Aliás este assunto foi largamente discutido pelo Secretariado Concelhio das Cooperativas e UCP's de Montemor-o-Novo. Sobre ele já alertaram o Governo. Falca há muita. Só que o preço da cortiça deve ser moralizado — assim pensam os trabalhadores rurais.

Os membros da Comissão Directiva com quem falámos na «Bento Gonçalves» informa-

Colectiva de Produção. Absentista, vivia em Lisboa. Utilizava a propriedade para reserva de caça. Tinha como «hobby» o tiro aos pratos e pombos, ganhando fama mundial na modalidade. O sr. Padeira vivia da cortiça e da caça. Em nove anos colhia na Herdade de Vale do Nobre perto de 25 mil arrobas de cortiça, o que rendia em dinheiro cerca de 4000 contos. Com a caça todos os anos metia ao bolso entre 500 a 600 contos. O agrário Padeira vendia a caça aos grandes industriais. Nessas transacções o dono da herdade ficava com direito a duas «portas» nas batidas. Os industriais proporcionavam animadas caçadas a figuras de destaque do regime fascista na intenção de favorecerem o andamento das propostas que tinham nos Ministérios. Isto acontecia frequentemente com os grandes empreiteiros, no estilo de J. Pimenta.

Manuel Padeira empregava apenas dois trabalhadores: um como guarda de caça e outro encarregado de tomar conta do monte. Todos os anos prometia um bezerro a este último, promessa, aliás, que nunca cumpriu — relatam os trabalhadores da UCP «Bento Gonçalves».

ESCOAMENTO

Com a ocupação das terras pelos trabalhadores, a situação no concelho de Montemor-o-Novo alterou-se profundamente. Formaram-se cerca de 20 UCP's. Criaram-se postos de



As terras dão rendimento se estiverem nas mãos dos trabalhadores — diz Chico Cardoso

trabalho. E o povo consumidor das aldeias abrangidas pelas cooperativas agrícolas ou UCP's pôde comprar produtos frescos e a um preço acessível. Grande parte do gado produzido na «Bento Gonçalves» é abatido e directamente vendido ao consumidor num talho situado em Montemor, que serve três cooperativas do concelho. A carne que sobra é escoada através da Cooperativa Reforma Agrária (CRA).

Este ano a UCP «Bento Gonçalves» realizou 3354 contos com vendas de gado bovino, 1866 em suínos e 2468 em ovinos. Vendeu gado para abate, deixando ainda rezes para a reprodução. Por outro lado,

dos 11311 mil litros de leite produzidos fez 18667 queijos de ovelha, 589 litros de almece e 150 quilos de requeijão. Isto corresponde a 224 contos em queijos, cinco contos em requeijão e três contos de almece.

Quanto ao escoamento do tomate e pimentão, os trabalhadores conseguiram, no início da campanha, contratos com empresas da especialidade. Venderam o pimentão a 4\$00 e o tomate a 1\$00 o quilo.

A UCP «Bento Gonçalves» respira com tranquilidade. Sem problemas. A não ser a «Lei Barreto»...

Lourdes Féria



que nas UCP's e Cooperativas há subemprego. Que há gente a mais... Os agrários em pregavam poucos trabalhadores porque não cultivavam, porque viam apenas do rendimento da cortiça e da caça.

«As terras dão rendimento se estiverem nas mãos dos trabalhadores. Só levantámos do Crédito Agrícola 500 contos para pagarmos os salários, logo a seguir à ocupação, dos meses de Julho, Agosto e Setembro. Nessa altura 19 trabalhadores entraram com uma quota de mil escudos (cada um) para os fundos da UCP» — afirmou Francisco Cardoso, pequeno agricultor de quatro hectares, que aderiu com todo o entusiasmo à Reforma Agrária.

A «Bento Gonçalves» apresenta resultados espectaculares. Aumentou o gado bovino de 128 para 164 unidades, o ovino de 249 para 909 e o suíno de 43 para 577, o que significa, percentagens da ordem de 28, 265 e 1021 por cento, respectivamente. Adquiriu dois tractores, dois reboques, uma ceifeira-debulhadora, três escarificadores, dois semeadores, um moinho de rações. Dantes, na área ocupada, havia dois tractores, três reboques, duas enfardadeiras, duas enroladoras de pasto, três gadanhadeiras e dois semeadores. Os trabalhadores compraram ainda duas grades de discos, três moto-serras, um atomizador, uma moto-bomba, um motor de cura, um gerador e uma bomba eléctrica.

MAIS TRIGO

O progresso na área semeada é uma realidade. No tempo dos agrários percorriam-se enormes extensões de terra e não se encontrava nada. Agora existe trigo, cevada, milho, aveia, tomate, batata, favas,

empreendimentos gastaram já cerca de 500 contos. No total da sua acção de desenvolvimento da UCP, os trabalhadores investiram (de 30 de Julho de 1975 a 30 de Junho de 1976) 1711 contos em equipamentos e 1373 em benfeitorias. Ainda não fecharam as contas deste ano, mas no ano anterior as suas reservas associativas eram de 3052 contos e os lucros de 4242, considerando que já fizeram em amortizações de equipamentos 400 contos e na amortização das benfeitorias 467.

MUITA FALCA

A UCP «Bento Gonçalves» é um modelo de equilíbrio. Bem gerida, bem organizada, bem aproveitada. Até nos 110m hectares de montado (azinha e cortiça) os trabalhadores semearam à volta de 350 hectares de pastagens. A propósito da cortiça, Chico Cardoso, referindo à especulação que o Governo tem feito sobre a falca, sublinhou que só no concelho de Montemor há um mi-

ram-nos ainda que tinham deixado de parte 1977 contos contando com os descontos para a Caixa de Previdência. Dantes pagavam 7,5 por cento. Agora o Governo exige que paguem 23,5 por cento, como se as cooperativas e UCP's fossem entidades patronais. A posição do Governo coincide com uma tremenda injustiça. Os trabalhadores não estão dispostos a aceitar essa disposição. Pensam que o mais correcto seria elaborar-se uma legislação para as cooperativas e UCP's...

«Mesmo que nos obriguem a pagar os 1977 contos que temos de parte, continuamos a manter um lucro de 4242 contos» — frisou Chico Cardoso.

A CAÇA

A área em que se apoia a UCP «Bento Gonçalves» pertence a quatro agrários. Nenhum deles, porém, se preocupava com o tratamento da terra. O pior, segundo os trabalhadores, era Manuel António Padeira da Herdade de Vale do Nobre, onde actualmente funciona a sede da Unidade

10.º JUÍZO CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

Notificação — Avulsa

Em cumprimento do duto de despacho exarado na petição inicial que antecede, em que é requerente, ANA PAULA MARTINS FERNANDES DE GOMES GUILHERME, casada, desta cidade, certifico que, nesta data e, neste edifício onde se encontra, NOTIFIQUEI PESSOALMENTE a requerida, BOLLIERES PAIVA GOMES DA COSTA, casada doméstica, trinta e sete anos de idade, que assim declarou chamar-se e assina. Para ficar cliente de que a mesma requerente, revoga a procuração, não pretendendo que a requerida a REPRESENTANTE EM QUALQUER AC-

TOS para os quais seja necessário a sua intervenção, ou em quaisquer outros para os quais a Requerente lhe tinha concedido poderes na mesma procuração agora revogada.

De tudo declarou ficar cliente, recebeu o duplicado que vinha apenso com a devida nota em forma legal e vai assinar comigo oficial de diligências.

Comarca de Lisboa, CATORZE de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

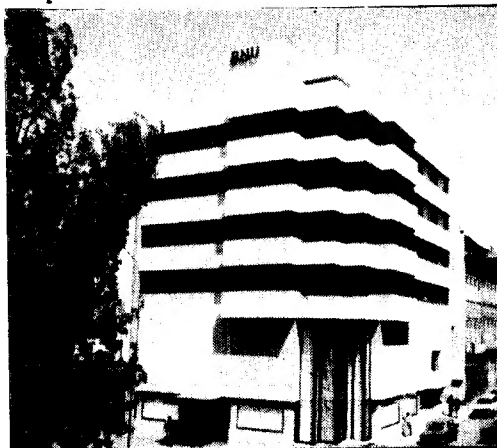
O Oficial da 2.ª Secção

ILEGÍVEL

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

25
de
Julho

inauguração em
BRAGA
das novas instalações



Largo de S. Francisco, 38

Telefones 241 11-241 14

Telex 22697

um dos seus 134 balcões

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
renovação para eficiência



JULGAMENTO DE RUI GOMES

Testemunhas de defesa ouvidas em Santa Clara

Com a audição de testemunhas de defesa prosseguiu ontem o julgamento do estudante antifascista Rui Gomes, no 1.º Tribunal Militar Territorial.

As quatro testemunhas de defesa que presenciaram os acontecimentos em S. Bento, na madrugada de 28 de Setembro — dois deficientes das Forças Armadas, Luís Fernando dos Santos e Mota Vieira, a mulher deste último, Argentina Mota Vieira e Beatriz Peixoto de Menezes — foram unânimes em garantir que tinham visto Rui Gomes em S. Bento durante a concentração, antes da intervenção dos comandos.

Também o pormenor dos tiros disparados foi abordado pelas testemunhas, tendo todos afirmado que ouviram um número muito grande de tiros.

Mota Vieira afirmaria ainda que lhe tinham dito que alguns dos tiros tinham sido disparados do interior dos carros que transportavam os ministros, quando estes foram evacuados de S. Bento, depois da intervenção dos comandos.

Ainda durante a sessão de ontem duraram duas testemunhas abonatórias — Graça Cordovil Espada e o comandante Vasco da Costa Santos. Este esteve preso em Caxias depois do 25 de Novembro, conhecendo aí Rui Gomes. Segundo afirmou ao tribunal o tipo de acção desenvolvida no quartel de Porto Brandão e da qual o réu é acusado não se coaduna com a formação política de Rui Gomes.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, pelas 14 horas.

A MORTE DE LUÍS CARACOL

Centro de Enfermagem diz que não pôde assistir vários feridos

O Centro de Enfermagem de Alfama enviou à Associação dos Ex-Prisões Políticos Antifascistas um documento em que é referida a assistência que prestou no passado dia 13, quando do julgamento do estudante Rui Gomes e posteriores incidentes, que culminaram com a morte do operário metalúrgico Luís Caracol.

O documento diz que em consequência daqueles incidentes «foram assistidas 30 pessoas que apresentavam feridas contusas do couro cabeludo, contusões, equimoses, escoriações e outras». Dois casos mais graves depois dos primeiros socorros foram enviados para o Banco do Hospital.

Justificando a razão por que muitos feridos não foram assistidos, o documento do Centro de Enfermagem de Alfama in-

forma que no dia 13, «cerca das 18 horas, foi montado um forte dispositivo policial junto deste Centro, a partir do qual mais nenhum ferido deu entrada no Centro». O texto acrescenta que «os veículos do Centro, perfeitamente identificados, foram pura e simplesmente proibidos de circular, o que impediu de nos prestar assistência aos que se encontravam imobilizados nos seus leitos».

O Centro informa ainda que o veículo «pronto-socorro» ficou retido junto à esquadra dos Caminhos-de-Ferro desde as 14 às 20 horas, apesar dos seus protestos junto da referida esquadra. O documento termina com um protesto face a esta «situação de flagrante injustiça, indiferença e irresponsabilidade».

CML reúne-se segunda-feira

A Câmara Municipal de Lisboa leva a efeito na próxima segunda-feira, pelas 16 e 30, mais uma reunião pública, que compreenderá um período final dedicado aos municípios que a ela queiram assistir.

De entre os pontos em agenda, salientam-se os seguintes: regulamento da cedência e utilização dos «ateliers» dos Coruchéus e Olivais; programa de

cedência de lotes a cooperativas; projecto de plano a curto prazo para o lixo de Lisboa; novas taxas de estacionamento dos parques de estacionamento municipais; alteração à organização de serviços da Central Pasteurizadora de Leite; estabelecimento de relações de amizade e cooperação entre as Câmaras Municipais de Lisboa e Roma.

RELAÇÕES PORTUGAL-PAÍSES ÁRABES

"Ofensiva diplomática" a partir da ONU procura aplanar dificuldades

Foi finalmente lançada a «ofensiva diplomática» do Governo português para procurar normalizar as relações do nosso país com os países árabes.

Nesse sentido, a missão portuguesa na Organização das Nações Unidas divulgou ontem um comunicado no qual expõe as razões que levaram Portugal a elevar para o nível de embaixada o consulado-geral de Israel em Lisboa, bem como a posição de Portugal em relação ao problema do Médio Oriente.

Segundo esse comunicado, a decisão de estabelecer relações diplomáticas com todos os países do Mundo decorre do programa do Governo Constitucional, e o estabelecimento dessas relações com Israel «não deve de maneira nenhuma ser interpretada como uma alteração na política portuguesa, expressamente declarada em relação ao problema do Médio Oriente em geral e à questão palestina em particular».

Referindo qual é esta posição, o comunicado da missão portuguesa na ONU reafirma que Portugal defende a aplicação das resoluções das Nações Unidas, a retirada de Israel dos territórios ocupados e a criação de uma pátria para o povo palestino.

O comunicado recorda ainda a terminar que Portugal estabeleceu prioritariamente relações diplomáticas com os

países árabes e só depois com Israel.

Esta atitude da diplomacia portuguesa é a primeira iniciativa clara que procura desbloquear as relações com os países árabes, as quais esfriaram consideravelmente depois da elevação a embaixada do consulado-geral de Israel.

Esta «subida de nível» da representação israelita em Lisboa foi na altura considerada por alguns observadores como uma manobra destinada a apoiar, nas vésperas das eleições gerais, o Partido Trabalhista de Israel, membro como o PS da Internacional Socialista, que aliás acabaria por ser derrotado pelos conservadores.

A reacção árabe não se fez esperar e o leme do Norte rompeu as relações com Portugal, enquanto a Líbia suspendeu contratos com empresas portuguesas e mandou retirar de Lisboa o seu encarregado de Negócios.

A Liga Árabe, por iniciativa da Arábia Saudita e do Egipto, deverá tomar, na próxima segunda-feira, no Cairo, uma posição comum de todos os países árabes sobre o caso.

Recorde-se ainda que os responsáveis pela política externa portuguesa foram responsáveis por uma outra «gaffe» saliente no que respeita às relações com os países árabes. Com efeito, há algumas semanas o Ministério dos Ne-

gócios Estrangeiros anunciou que o ministro Medeiros Ferreira recebera o ministro das Finanças do Abu Dhabi, que veio depois a apurar-se, não era mais do que o chefe do Departamento das Finanças de uma das regiões que compõem os Emiratos Árabes Unidos.

Entretanto, na ONU Portugal absteve-se ontem na votação que marcou a admissão da Organização de Libertação da Palestina como membro do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, admissão

que teve o apoio dos países árabes, africanos e socialistas.

No Cairo, o representante português foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, para esclarecer a posição do Governo português sobre a decisão de elevar a nível de embaixada as relações luso-israelitas. Segundo informação difundida por Rádio Cairo, o ministro afirmou ao encarregado de negócios de Portugal, que «o Governo de Lisboa escolheu mal o momento para tomar aquela decisão que influenciou as relações luso-árabes».

Loureiro dos Santos reuniu-se com comandos dos Açores

O general Loureiro dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, encontra-se nos Açores, para uma visita de carácter militar, na sequência de outras efectuadas a comandos dependentes da EMGFA. Acompanham o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas o general Dias Costa Gomes e vários colaboradores próximos de Loureiro dos Santos.

O vice-CEMGFA foi recebido no Aeroporto das Lajes pelo comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Barbeitos de Sousa, comandante da Zona Aérea, brigadei-

ro Conceição Silva, e comandante do destacamento americano, brigadeiro Wigley.

Por parte do Governo Regional apresentaram cumprimentos ao vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas os secretários locais da Educação e Cultura e dos Assuntos Sociais, respectivamente, Reis Leite e Rui Mesquita.

Após as honras militares, prestadas por uma companhia de Caçadores, e os cumprimentos de boas-vindas, o general Loureiro dos Santos reuniu-se com os comandos locais.

Rua do Porto passa a ter nome de Casais Monteiro

PORTO, 23 — A Rua de Pombal, onde em 4 de Julho de 1908 nasceu Adolfo Casais Monteiro, terá amanhã uma mudança de topo a fim de receber o nome daquele escritor e combatente antifascista, de que o Porto se orgulha de ter sido o berço. A placa será descerrada às 10 e 30, no cruzamento daquela artéria com a Rua de Miguel Bombarda, em cerimónia onde usarão da palavra o dr. Cal Brandão, governador civil, e Alberto Uva, director de «O Primeiro de Janeiro».

A mudança de topo em homenagem àquela grande figura da cultura portuguesa, desaparecida em 24 de Julho de 1972, partiu de uma proposta, unanimemente aceite, feita na

última reunião da Câmara do Porto. O texto da proposta salienta a dado passo: «Nas páginas da «Presença», a cuja geração pertenceu, embora com uma participação heterodoxa, e em tantas revistas e jornais, nomeadamente na «Seara Nova», que foi sempre um bastião da resistência cultural ao fascismo, em múltiplas obras de poesia, romance, de ensaio e de crítica, Adolfo Casais Monteiro afirmou-se sempre não só como um escritor de projecção nacional e internacional mas também como um resistente contra o fascismo, de tal modo que só no estrangeiro, como aconteceu a tantos dos melhores representantes da cultura portuguesa, pôde encontrar uma universidade que abrisse as portas à «sua docência».

PSP multa infracções no "corredor de circulação"

Infracções no «corredor de circulação» e às regras de estacionamento constituíram o principal motivo das autuações efectuadas pela PSP, em Lisboa, no período compreendido entre 6 e 14 do corrente.

Conforme se extrai dos dados estatísticos fornecidos em nota da Divisão de Trânsito, as multas por estacionamento foram em número de três mil (motivadas por diversas situações de estacionamento em transgressão: nas passagens de peões; nas paragens de autocarros e eléctricos e nas entradas e saídas do metropolitano; no centro da faixa de rodagem ou a par e em segunda

fila; em cima dos passeios), enquanto as relativas a desrespeito da prioridade de passagem e dos sinais luminosos, manobras perigosas e excesso de velocidade apenas atingiram o número de 163. As chamadas infracções no corredor de circulação e «diversas» totalizaram respectivamente 1674 e 926.

A PSP divulgou também que, no mesmo período, foram furadas 62 viaturas, e recuperadas 46. Registaram-se ainda 161 acidentes de viação, de que resultaram 105 feridos, um morto e onze detidos por condução ilegal.

Comunidade galega faz "Romaria de Santiago"

Retomando uma tradição de há longos anos, o Centro Galego em Lisboa leva a efeito amanhã, na mata do Colégio dos Salesianos, no Estoril, a «Romaria de Santiago», em que participam os membros da comunidade galega radicados no nosso país e os simpatizantes e amigos daquela colectividade.

O programa, que é uma réplica do praticado nas tradicionais romarias da Galiza, tem

início às 8 horas, com a «Alvorada». Segue-se, às 9 horas, «Música da Galiza»; às 11, às 15 e às 19, actuação do conjunto de gaiteros «Airiños do Monte», de Lavadores-Vigo; às 12.30, missa campal, com homilia alusiva ao dia de Santiago; às 13, novamente música; 17, o concurso «Muiñeira y jota»; às 18, alocação de um membro da direcção da colectividade. A romaria será dada por terminada às 21 horas.

Entram mais turistas

O movimento de turistas em Portugal no primeiro semestre do corrente ano registou um aumento de cerca de 38 por cento relativamente ao verificado em igual período de 1976.

Os dados fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo revelam, por outro lado, que se verificaram aumentos de 55 por cento e 48 por cento, respectivamente, nas entradas pelas fronteiras aérea e terrestre.

De salientar, entretanto, que as entradas de turistas procedentes de cinco países europeus — Holanda, Bélgica, Suécia, Alemanha Federal e Itália — superaram, nesse período, as registadas no primeiro semestre de 1973, que foi um dos anos de maior afluxo turístico em Portugal.

Fotografia para crianças em Monsanto

Com orientação do Instituto Português de Fotografia inicia-se amanhã, pelas 14 e 30, no Parque Infantil do Alvitto, em Monsanto, um programa de iniciação à fotografia e de educação visual destinado a crianças dos 10 aos 14 anos. Trata-se de uma oferta da

Câmara Municipal de Lisboa aos jovens frequentadores daquele parque, que se desenvolve em três sessões com periodicidade semanal. As inscrições, completamente gratuitas, podem ser feitas no próprio local antes da primeira sessão.

Lisboa Algarve comboio Sotavento novos horários mais circulações



Caminhos de Ferro Portugueses

Consulte as secções de informação
Telef: Lisboa 326226 Porto 311616 555699

SIP DO PCP DENUNCIA

RTP é "moeda de troca para acordos políticos"

Mário Soares e Freitas do Amaral, respectivamente com 2 horas e 54 minutos e 1 hora e 42 minutos, foram as personalidades políticas que ocuparam mais tempo nos programas informativos da RTP, de 1 de Junho a 17 de Julho de 1977. No mesmo período, Álvaro Cunhal dispôs de 12 minutos, a «Carta Aberta» de 16 e a CGTP-IN, de 8 minutos.

De 1 de Janeiro a 17 de Julho, o PS ocupou 71 por cento de antena, contra 10,8 por cento do PPD, 9,3 por cento do CDS e 4,5 por cento do PCP.

Em termos absolutos, e no mesmo período, «o Governo e o partido do Governo ocuparam mais de 22 horas de programação informativos da RTP (Telejornal, Momento Político, Mosaico, etc.) contra cerca de 7 horas concedidas a todos os outros partidos no seu conjunto», afirma-se numa nota da SIP do PCP sobre «a monopolização e manipulação da RTP» ontem divulgada.

«Para além da Presidência do Conselho e da presença obsessiva do Primeiro-Ministro — prossegue a SIP — foram os ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Trabalho e da Agricultura os que mais tempo ocuparam, o que está directamente relacionado, não com os problemas mais sentidos pelo povo português, mas com grandes operações políticas e propagandísticas do PS e do Governo, como sejam a «entrada» de Portugal na CEE, as tentativas de divisão do Movimento Sindical e o lançamento da contra-Reforma Agrária».

Na sua nota, o Secção de Informação e Propaganda do PCP revela que a partir de 1 de Junho passado, «a percentagem do tempo de antena concedido ao Partido Comunista Português baixou para menos

de três por cento, enquanto aumentou consideravelmente o tempo concedido aos partidos da direita reaccionária, particularmente ao CDS, ao que não deve ser estranha a composição da Comissão Administrativa da RTP, e o que parece confirmar a suspeita da utilização dos favores da RTP como moeda de troca para acordos políticos».

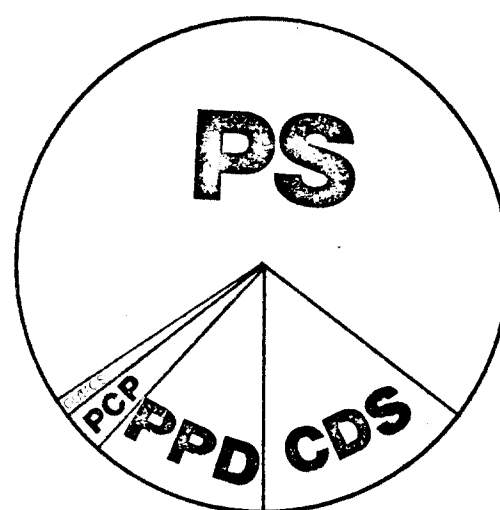
Na sua nota, o organismo do Comité Central do PCP «considera ser da maior urgência a publicação da legislação contra a monopolização partidária dos órgãos de Comunicação Social do Estado, designadamente a RTP, e o rápido cumprimento de todas as disposições constitucionais sobre esta matéria, designadamente a formação e entrada em funções dos Conselhos de Informação e a distribuição dos tempos de antena na Rádio e na Televisão».

DORN DO PCP DENUNCIA REPRESSÃO POLÍTICA

Manifestando a sua «mais viva preocupação pela utilização cada vez mais generalizada da repressão como método de acção política», a DORN do PCP emitiu, ontem, um comunicado no qual dá conta dos espancamentos de que foram vítimas no dia anterior cinco militantes seus interpelados pela PSP quando procediam a inscrições no Largo Actor Dias, na cidade do Porto. Afirma o PCP que o grupo foi atacado à bastonada, tendo um dos militantes, Dário Valente, sido levado para dentro da esquadra e aí esbofetado e maltratado.

Depois de considerar esta acção ilegal e anticonstitucional, o PCP reclama um pronto

inquérito à «actuação fascizante daqueles elementos da PSP e severa punição dos responsáveis». Aponta-se no comunicado que tal actuação subverte o Art.º 272º da Constituição, lamentando-se a responsabilidade da Câmara Municipal na provocação destes factos. Com efeito, «com base numa portaria fascista de 1933, a câmara, com ausência dos vereadores da FEPU, enfeudando-se a posições cegamente partidárias, desencadeou um processo repressivo de cariz político, que limita, condiciona e reprime a liberdade de



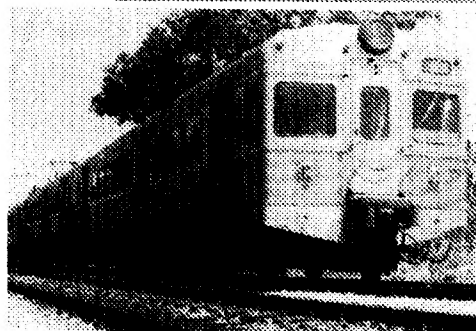
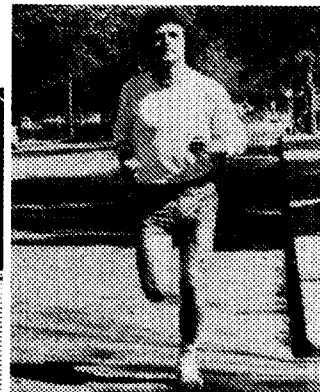
A prova percentual das diferenças de tratamento na RTP

propaganda política na cidade, com violação aberta do Art.º 37.º da Constituição».

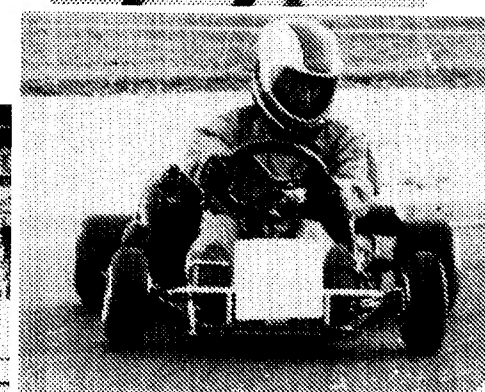
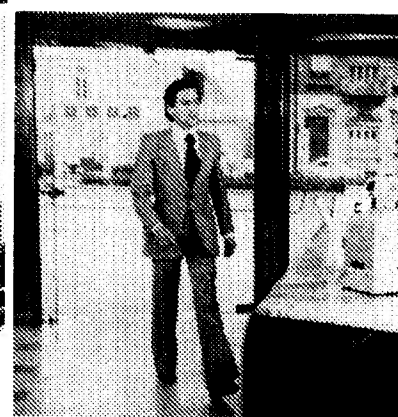
Por fim, lê-se no comunicado: «Não podemos separar esta repressão daquela que se

vive nas empresas do Norte», onde «centenas de trabalhadores estão suspensos, ou sob inquérito patronal ou foram despedidos por serem activistas ou delegados sindicais ou

membros de comissões de trabalhadores ou por terem tomado parte activa nas acções reivindicativas ou por serem de esquerda, designadamente comunistas».



Venha como quiser



Eleitos da FEPU de Lisboa impossibilitados de defender interesses da população

A actividade da FEPU de Lisboa, quer na vereação, quer na Assembleia Municipal, foi largamente debatida com representantes das várias freguesias da cidade na reunião das Comissões Eleitorais realizada na passada terça-feira, na Voz do Operário.

Pela vereação, falaram Anselmo Aníbal, Mário Casquilho e Silva Graça que historiaram as dificuldades que têm sido encontradas pelos eleitos da FEPU frente a toda a política de alianças da direita que tem permitido várias decisões camarárias contrárias aos verdadeiros interesses da cidade.

Foram sublinhadas as posições da FEPU face aos grandes problemas, tais como a luta dos cantoneiros, horários do comércio, contrato de assistência da sinalização do trânsito da cidade, etc., salientando-se que a falta de legislação adequada tem facilitado a prática de presidencialismo e reforço dos chefes de serviços que na prática estão hoje a actuar com mais autoridade que antes. Nas suas intervenções, os oradores demonstraram que os eleitos da FEPU têm estado completamente impossibilitados de defender os interesses da população.

António Gonçalves, na sua intervenção sobre a Assembleia Municipal, expôs as difi-

culdades da FEPU, desde a apreciação do regimento até à apreciação das Contas e actividade da Câmara, salientando a política até agora seguida de diminuir a importância deste órgão que não está a ter um papel verdadeiramente interveniente na actividade executiva da Câmara.

Silva Graça, no seu discurso sobre perspectivas futuras, destacou vários aspectos relacionados com os esforços feitos para a saída de legislação sobre as competências e finanças das autarquias e a importância que terá no trabalho futuro a promulgação destas leis.

No fim da sessão foi aprovada por aclamação uma moção contra a «Lei Barreto». Foi também aprovada uma moção sobre a necessidade de uma revisão das finanças locais que consagre a autonomia local e de desacordo com as propostas de lei do Governo e do PSD sobre o mesmo assunto. Na moção, afirma-se que estas propostas, «vindas na sequência de orientações antidemocráticas e restritivas da participação dos órgãos de poder local, inserem-se numa política hostil ao diálogo, que põe em causa as conquistas fundamentais da Revolução portuguesa, que a Constituição da República considera irreversíveis».

mas não perca a oportunidade

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO - FIP/77

classe A

- valor nominal 1.000\$00
- títulos de 1 e 10 obrigações.
- juro de 14% ao ano, pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- reembolso por sorteio, em cinco anos, a partir de 1980. Pagável em 15 de Junho de cada ano.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO - FIP/77

classe B

- valor nominal 1.000\$00
- títulos de 1 e 10 obrigações
- juro de 8% ao ano, pago ao semestre. Em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.
- isenção total de impostos.
- amortização em parcelas anuais de 10% cada, a partir de 1978. A primeira é paga em 15 de Dezembro de 1978.
- prémio de reembolso igual ao total do valor subscrito.



investir dá força ao seu dinheiro

Consulte as Instituições de Crédito

GNR NA BRANDOA

Moradores queixam-se: "foi só para provocar"

Grande aparato popular, com paragens de trânsito e elementos da GNR, alguns armados de «G-3», surpreendeu ontem à tarde a população da Brandoa.

Na origem de todo o aparato, encontrava-se, afinal, apenas mais uma operação anticarrazes, concretamente contra quaisquer deles que referissem o repúdio popular contra a «Lei Barreto».

«Eles não limpam nada, limitaram-se a rasgar os cartazes que se referissem à Lei Barreto» — disseram-nos pessoas que assistiram à «operação».

Os elementos da GNR, cerca de uma dúzia, alguns da Brigada de Intervenção, limitavam-se a acompanhar sete operários da CM de Oeiras,

que haviam recebido ordens de proceder a destruição discriminada de cartazes.

«Que é que eles pensam? Neste bairro vivem cerca de 45 mil trabalhadores. É um bairro de operários, e operários não atacam operários. Os camaradas da CM de Oeiras não precisavam de protecção da GNR. Isto foi só para provocar, a ver se arranjavam incidentes» — disseram as mesmas pessoas.

Entretanto, noutros pontos de Lisboa, operações semelhantes vêm decorrendo, ocupando efectivos das forças de segurança que gastam o seu tempo tentando destruir vestígios da indignação provocada por «le» que os trabalhadores não aceitam, isto enquanto terroristas confessos e agentes do fascismo circulam impunemente pelo País.

"Metropolitano de superfície" em breve no Porto

PORTO, 23 — Conforme revelou, ontem, o secretário de Estado dos Transportes está em estudo a transformação do troço ferroviário entre as estações da Trindade e Vilar do Pinheiro numa espécie de «Metropolitano de Superfície». O projecto só deverá estar concluído dentro de 3 anos após a eliminação de todas as passagens de nível existentes entre aquelas estações e com o aumento da frota de automotoras «Diesel», que ultimamente têm sido adquiridas para aquela via.

Recorda-se que já há alguns anos o «JL», em reportagem levantara a sugestão do «metropolitano de superfície», agora em vias de se concretizar.

Entretanto, ainda antes da

efectivação deste empreendimento, e de acordo com o secretário de Estado, eng. Machado Rodrigues, a CP vai nos próximos anos melhorar os transportes nas linhas do Douro, Minho e Guimarães. Está prevista também a criação de um feixe ferroviário entre o porto de Leixões e a refinaria do Norte, projecto que conta com a participação do Banco Europeu de Investimentos.

O secretário de Estado recebeu ontem, os dirigentes do Sindicato dos Rodoviários que lhe expuseram as irregularidades que estão a ser cometidas pelas entidades patronais. Os sindicalistas defenderam também a criação de uma cooperativa de ensino de condução.

SUBLINHADO POR ARNALDO FORLANI

"A Itália não subordina o ingresso de novos países na CEE à alteração dos regulamentos agrícolas"

Respondendo a perguntas formuladas pelos jornalistas durante uma conferência de imprensa ontem realizada, o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Arnaldo Forlani, que entretanto regressou já ao seu país, afirmou que teve oportunidade de apreciar, em conjunto com o seu homólogo português, «a forma satisfatória como prossegue a consulta efectuada pela comissão da CEE que está apurando com o Governo português o inventário dos problemas e das questões que devem ser examinadas para exprimir no final deste ano, segundo o prazo previsto, o parecer da comissão relativo ao pedido de adesão de Portugal».

Disse mais adiante ter confirmado a «opinião favorável» do governo italiano quanto ao ingresso de Portugal na Comunidade, não só «por razões de

amizade e solidariedade» para com o nosso país mas também pela convicção de que «o ingresso de Portugal na Comunidade trará um contributo importante no reforço do nosso desejo na integração económica e política da Europa».

Abordando a questão da Agricultura, que tem sido apresentada como um dos pontos que dificultam a entrada de Portugal, Espanha e Grécia, o ministro italiano disse que o seu país defende a necessidade de uma reforma dos regulamentos agrícolas nomeadamente no que se refere às produções típicas mediterrâneas, porque a agricultura meridional italiana deparia actualmente com dificuldades dentro do Mercado Comum. Segundo o ministro Forlani, «existe uma política que privilegia, dando-lhes maior protecção e auxílio, as produções dos

países nórdicos», e é nesse contexto que a Itália pretende uma reforma nestas leis, de modo a que as produções típicas mediterrâneas, como as hortofrutícolas, disponham de auxílio maioritário nos processos de transformação e armazenamento, e bem assim nas possibilidades de comercialização adequada desses produtos.

Forlani não pôde ocultar a contradição ao concluir que «o ingresso no âmbito da Comunidade de novos países com culturas mediterrâneas tornará ainda mais difícil a situação, a menos que ocorram as reformas preconizadas pela Itália».

Sublinhou, todavia, que a Itália não subordina o ingresso de novos países a esta reforma e que a entrada de Portugal para a CEE «ajudará a acção que a Itália está a conduzir no sentido da reforma dos regulamentos agrícolas da comunidade».

Sobre os resultados práticos das conversações com o Governo português Arnaldo Forlani afirmou que foi obtido «um intercâmbio que é bastante promissor para os nossos dois países» e que foi decidido «dar vida a um protocolo de colaboração económica, à instituição de uma comissão mista italo-portuguesa, que se reúna periodicamente para trocar impressões sobre os progressos que se tenham realizado em vários planos, e para abrir sempre novas possibilidades de iniciativa à nossa cooperação».

Forlani focou também a importância das relações da Itália com Portugal no quadro das relações dos dois países com o «Terceiro Mundo» e muito particularmente com os novos países de expressão portuguesa, com os quais a Itália mantém uma vasta e crescente cooperação em todos os campos.

Almeida Santos visitou Alcobaça e Leiria

O ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, visitou ontem Alcobaça e Leiria, inteirando-se dos problemas mais prementes destas localidades.

Em Leiria o ministro visitou

a Prisão-Escola, destinada à reintegração de jovens entre os 16 e os 25 anos, tendo-lhe sido chamada a atenção para a necessidade de aproveitar parte dos terrenos desta instituição para a construção do novo Hospital Distrital de Leiria.

Em Alcobaça, foi-lhe transmitida a necessidade de uma rápida conclusão do Palácio da Justiça, cuja construção se iniciou há 15 anos. Os responsáveis regionais consideraram igualmente importante a criação de uma comarca de primeira classe nesta vila,

Governo promove recuperação da pesca da sardinha

As bases de um plano de recuperação da pesca da sardinha no Norte do País foram discutidas numa recente reunião entre o secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, e representantes dos armadores e pescadores da região.

Os pontos básicos deste plano de recuperação visam o aumento de capturas, a criação de postos de trabalho e a viabi-

lidade das empresas. O plano determinará meios e estabelecerá metas a médio e longo prazo.

A Associação do Norte dos Armadores de Pesca da Sardinha deu todo o apoio à preparação deste plano, que começará a ser elaborado logo que terminem os contactos com as outras entidades que nele participam.

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Turismo, Fundação Gulbenkian e Estoril-Sol

PROGRAMA GERAL

27-7 / 21.30 h. / IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO / CASCAIS Quarta-feira	9-8 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Terça-feira	22-8 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Segunda-feira	9-9 / 21.30 h. / IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO / CASCAIS Sexta-feira
ORQUESTRA GULBENKIAN Direcção: Alvaro Salazar Piano: Joseph Palenicek Stravinsky: Suite n.º 1 Palenicek: Concerto para piano e orquestra * Lopes-Graça: A menina do mar Haydn: Sinfonia n.º 75 em Ré maior	SEQUEIRA COSTA / TANIA ACHOT Piano Piano Percussão: Juan Ropero/Javier Benet Schootakovich: Concertino Ravel: Ma mère l'oye Lopes Graça: Paris 1937 Bartok: Sonata	HELENA SÁ E COSTA Piano Beethoven: Sonata op. 14, n.º 2 Beethoven: Sonata op. 10, n.º 3 Bach: Cinco Prelúdios e Fugas Bach: Concerto Italiano	ORQUESTRA GULBENKIAN Direcção: Claudio Scimone Baritono: Oliveira Lopes Vivaldi: Abertura Bach: Cantata para baritono n.º 56 Lopes-Graça: 6 Cantos Sefardins Boccherini: Sinfonia op. 12, n.º 4
30-7 / 21.30 h. / IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO / CASCAIS Sábado	11-8 / 21.30 h. / PALACIO NACIONAL / QUELUZ Quinta-feira	24-8 / 21.30 h. / PALACIO DA VILA / SINTRA Quarta-feira	13-9 / 21.30 h. / PALACIO DA VILA / SINTRA Terça-feira
GRUPO DE METAIS DE LISBOA Carreira: Canção Glosada * Gabrieli: Agnus Dei Gabrieli: De Profundis Frescobaldi: Canzon 21 Palestrina: Ricercar Carreira: Fantasia em Lá Ré * Charpentier: Introdução de Te Deum J. S. Bach: Três Corais Beethoven: Drei Egale	SEQUEIRA COSTA Piano Beethoven: Sonata op. 53 Beethoven: Sonata op. 26 Beethoven: Sonata op. 81 a	MARIANNE CLÉMENT / RAUL SANCHEZ Flauta Guitarra «Quatro Séculos de Música Italiana» Obras de: Caroso, Gorzanis, D'Alza, Cima, Frescobaldi, Corelli, Locatelli, Vivaldi, Cimarosa, Scarlatti, Molino e Giuliani	JIRI TRNKA / NADIA TRNKA Violino Piano Veracini: Sonata em Mi m. Janacek: Sonata Ysaye: Sonata n.º 3 «à Enesco» para violino e orquestra Grieg: Sonata n.º 3, em Ré m.
1-8 / 21.30 h. / IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO / CASCAIS Segunda-feira	12-8 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Sexta-feira	28-8 / 21.30 h. / PARQUE DE ST. MARTA / ERICEIRA Domingo	17-9 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Sábado
THE STARS OF FAITH * Espirituais Negros e Canções Gospel por Frances Steadman Maffie Harper Sadie Keys Kitty Parkam Ethier Ford Reginald Carter (piano)	ZUREZKO OLERKIA * de LUIS DE PABLO Direcção: Luis de Pablo Txlalapa: Artiza Analak * Grupo de Percussionistas de RTVE Grupo de Música Vocal Contemporânea	CORAL VÉRTICE Direcção: João Crisóstomo Obras do Cancioneiro de Elvas (Séc. XVI), Música Sacra (Séc. XVII), Canções Populares Portuguesas e Canções Regionais Portuguesas e Canções Heroicas de Fernando Lopes-Graça	ORQUESTRA GULBENKIAN Direcção: Silva Pereira Violino: Jiri Trnka Tchaikovsky: Sereenade Chausson: Poème Tartini: Concerto em Ré menor para violino e orquestra Mozart: Sinfonia n.º 39 em Ré m.
4-8 / 21.30 h. / PALACIO NACIONAL / QUELUZ Quinta-feira	15-8 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Segunda-feira	3-9 / 21.30 h. / PARQUE DE ST. MARTA / ERICEIRA Sábado	* 1.ª Audição em Portugal ** Estreia Mundial
TRIO CHECO Piano: Joseph Palenicek Violino: Ivan Straus Violoncelo: Morak Jerle Beethoven: Trio op. 1, n.º 3 em Ré maior Schootakovich: Trio op. 67 Dvorák: Trio «Dumky» op. 90	GRUPO DE PERCUSSIONISTAS DE RTVE * Barrondo: Resonances * Bernarda: Treza * Cage: Amores * Guerrero: Acto prévio **	PIÑEIRO NAGY Guitarra Obras de: Frescobaldi, Weiss, Sanz, Falla, Turina, Villa-Lobos, Lopes-Graça, Ohana, Brouwer, Castelnuovo-Tedesco.	
6-8 / 21.40 h. / PARQUE DE ST. MARTA / ERICEIRA Sábado	17-8 / 21.30 h. / PALACIO DA VILA / SINTRA Quarta-feira	6-9 / 21.30 h. / PAVILHÃO DE CONGRESSOS / ESTORIL Terça-feira	
QUINTETO DE SOPROS DOS XV CIMCS Mozart: Divertimento Reicha: Quinteto em Mi menor Joly Braga Santos: Adagio e Scherzino Quinteto Nilsen:	DÉNES KOVÁCS / TANIA ACHOT Violino Piano Mozart: Sonata Bach: Partita em Ré m. para violino solo Beethoven: Sonata em Fa M. op. 24 Debussy: Sonata	DULCE CABRITA / FILIPE DE SOUSA Mezzo-Soprano Piano Obras de: Wolf, Strauss, Satie, Gerstwin e Filipe de Sousa	

Em perigo regalias adquiridas na Transtejo

Os trabalhadores da empresa pública Transtejo vão reunir-se em assembleia geral na próxima terça-feira, dia 26, a fim de decidir quais as medidas a adoptar face ao impasse verificado nas negociações do seu acordo colectivo de trabalho (ACT).

A assembleia é convocada pela comissão sindical negociadora do ACT, composta por representantes dos sindicatos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, Tripulantes, Maquinistas Práticos da Marinha Mercante e ainda Metalúrgicos de Setúbal. Esta comissão considera que, neste momento, «estão em perigo regalias já conquistadas pelos trabalhadores antes do 25 de Abril, tais como subsídios de doença e de sinistro e parte do subsídio de Natal».

«As negociações deste ACT, que abrange os 517 trabalhadores da Transtejo, foram iniciadas em Junho deste ano, pouco depois da saída de uma portaria governamental que proíbe o aumento da massa salarial global da empresa e que, na interpretação dos delegados sindicais, admite aumentos salariais à custa da eliminação de regalias sociais».

Segundo um delegado sindical, a portaria número 276/77 não se justifica,

CCTV DA PREVIDÊNCIA

Membro do Governo dá o dito por não dito

O processo de revisão do contrato colectivo de trabalho para o pessoal das instituições de Previdência Social está a deparar com novas dificuldades desde que um membro do Governo se desdisse em relação a compromissos que antes assumira.

A situação levou a comissão sindical negociadora do CCTV do sector a convocar para segunda-feira um plenário de sindicatos interessados, com vista a decidir medidas que mobilizem e organizem rapidamente os trabalhadores prejudicados em defesa dos direitos e regalias já conquistados.

Segundo revelou ontem a Imprensa a comissão sindical, o secretário de Estado da Segurança Social comunicou aos sindicatos no passado dia 18 que não é possível prosseguir a revisão em curso «sem que se estabeleçam previamente as bases do regime jurídico» previsto para o sector pelo Decreto-Lei n.º 887/76. Negou deste modo o que antes subscivera em acta no dia 17 de Maio: ali se afirmava explicitamente que «em nenhuma circunstância a revisão da convenção colectiva de trabalho poderia ser prejudicada por falta de definição do regime jurídico».

Ficaram por isso suspensas as reuniões que vinham decor-

rendo desde Maio com representantes daquela Secretaria de Estado e do Ministério do Trabalho, com vista à revisão das condições de trabalho e salariais dos trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais (estes últimos dependentes da Secretaria de Estado da Saúde, que participava nas reuniões como observadora).

Entretanto, o secretário de Estado da Segurança Social fez saber aos sindicatos que irá nomear um grupo de trabalho para elaboração do regime jurídico do sector, integrado por representantes dos departamentos governamentais competentes, «sendo os sindicatos oportunamente chamados a participar». E marcou prazo para a elaboração do projecto: 15 de Agosto. Só então, «com base nesse regime se passará à fase de regulamentação de trabalho com a participação dos sindicatos representativos dos trabalhadores».

Perguntam-se os trabalhadores, perante isto, que tipo de regulamentação do trabalho será adoptado no sector, constatando, aliás, que todo este processo lhes não dá quaisquer garantias de participação efectiva. Empenhados em aclarar a questão solicitaram já entrevistas junto das Secretarias de Estado do Trabalho e da

Segurança Social, e do Ministério dos Assuntos Sociais.

Por outro lado, os sindicatos insurgem-se contra o teor de um despacho recente da Secretaria de Estado da Saúde que visa autonomizar a regulamentação do trabalho do pessoal dos Serviços Médico-Sociais, até agora abrangidos pelo contrato colectivo dos trabalhadores da Previdência. Nesse despacho, que é considerado arbitrário, nomeia-se um grupo de trabalho do qual estão ausentes as organizações dos trabalhadores.

O CCTV a rever abrange cerca de trinta mil trabalhadores, e interessa perto de sessenta sindicatos a nível nacional. A proposta de revisão apresentada pela comissão negociadora sindical é parcial, e contempla, fundamentalmente, a actualização do poder aquisitivo dos trabalhadores, a correcção de alguns enquadramentos, a revisão de algumas matérias que a experiência mostrou aconselhável rever, a uniformização das condições de trabalho nas instituições da Previdência, e a reposição de algumas reivindicações fundamentais adiadas no anterior processo.

Para debate do problema, os sindicatos reúnem na próxima segunda-feira, pelas 14 horas, na Av.ª Duque de Loulé 83, 3.º

EM "MOMENTO DIFÍCIL"

Eleições na União dos Sindicatos do Porto

«A eleição do novo secretariado para a União dos Sindicatos do Porto vai verificar-se num momento particularmente difícil para os trabalhadores, em que as principais conquistas e a própria Constituição saídas da Revolução sofrem graves ataques», salientaram os elementos da lista condidatada para o secretariado da USP/CGTP, em conferência de imprensa realizada ontem à tarde durante a apresentação dos candidatos e respectivos programas.

Ao caracterizar a actual situação pelo «redobrar das investidas das forças dominantes contra os interesses dos trabalhadores e conquistas das classes mais desfavorecidas», mas também, por outro lado «pelo ascenso da organização sindical unitária e pelo reforço da unidade e determinação dos trabalhadores», os candidatos, propostos pelo secretariado cessante, acentuaram: «A composição da lista que subscrevemos traduz bem todo o esforço que colocamos em muitas dezenas de reuniões e entrevistas

com dirigentes e direcções sindicais, para que a lista pudesse integrar, como efectivamente integra, dirigentes de diversas opções ideológicas e doutrinais, oriundos dos mais diferentes sectores profissionais».

De salientar, a propósito, que dentre os candidatos ao novo secretariado se encontram elementos do PS, simpatizantes da Base-Fut (uma dirigente sindical) e ainda independentes que não militam em qualquer partido. Foi ainda referido aos jornalistas: «no total dos 25 elementos que compõem a lista, apenas 5 transitam do anterior secretariado, pertencendo os outros elementos e vinte sindicatos, dos quais seis são filiados na USP/CGTP, sendo onze sindicatos do sector da produção, quatro do sector de serviços, dois do sector dos transportes e os restantes dos sectores da agricultura, da pesca e quadros técnicos».

Os elementos que compõem a lista representam sectores socioprofissionais que cobrem 70 por cento dos trabalhadores sindicalizados do distrito.

TRIBUNA LIVRE

António Santos

Os trabalhadores não têm interlocutores

● carta aberta ao Presidente da República sobre os problemas dos trabalhadores dos CTT

Excelência

Eu sei que o Presidente da República tem mais que fazer, pois terá problemas de alto nível a solicitar a sua atenção, a sua análise, o seu estudo — e não serão poucos — logo não disporá de tempo que lhe permita ocupar-se de questões do mundo do Trabalho.

Problemas deste tipo devem ser resolvidos — e, nesse sentido, deverão ser envidados todos os esforços possíveis — pelos organismos representativos dos trabalhadores — os Sindicatos e pelas entidades patronais ou seus credenciais representantes.

Em tais negociações, normalmente conduzidas segundo regras estabelecidas no âmbito de acordos ou contratos colectivos de trabalho, é possível em contrapartida satisfatória para problemas complexos e difíceis, como são os das relações entre o capital e o trabalho.

Naturalmente que, para o êxito de tais negociações, conta muito o domínio completo dos problemas nos seus múltiplos aspectos, a inteligência, a noção de responsabilidade, o espírito de sacrifício, enfim, a competência dos elementos escolhidos para o desempenho de tarefas tão importantes e melindrosas.

Sem nos preocuparmos agora em saber se a Comissão Negociadora Sindical representativa dos trabalhadores dos CTT — tema que nos propomos tratar — no seu todo, satisfazia estes elementares requisitos, sem nos quedarmos também na análise do comportamento

dos representantes da Administração da Empresa — partes em jogo em todo o processo — a verdade é que as negociações da Conciliação Obrigatória, que decorreram no Ministério do Trabalho de 3 de Novembro de 1976 a 1 de Abril de 1977 se saldaram por um rotundo malogro.

Passou-se em seguida à fase de arbitragem, no caso presente, mera formalidade legal, e por fim e por despacho de 18 de Abril de 1977 à constituição de uma Comissão Técnica elaboradora de Portaria de Regulamentação de Trabalho, constituída no seu conjunto por três representantes das Secretarias de Estado do Trabalho, dos Transportes e Comunicações e do Planeamento.

Logo aqui, senhor Presidente, se cometeu um clamoroso erro!

Pela primeira vez, cremos, na história da contratação colectiva de trabalho deste País, se terá constituído uma Comissão Técnica encarregada da elaboração dos estudos preparatórios de uma portaria de Regulamentação do Trabalho, sem a participação directa de representantes das partes, mormente das organizações sindicais e logo em relação a uma empresa tão complexa e diversificada como os CTT, cuja população é de cerca de 29.000 trabalhadores!

Só no nosso país, senhor Presidente.

Vossa Excelência dirá: Deviam ter posto o problema ao ministro do Trabalho.

Claro que devíamos, senhor Presidente.

Mas o ministro do Trabalho

não tem tempo para tratar de problemas do Trabalho, não tem tempo para ouvir as organizações sindicais.

Talvez seja mais correcto dizer, por corresponder inteiramente à verdade, não quer, não lhe interessa ouvir os trabalhadores.

Desejava mos fazer-lhe entrega de um trabalho, que reputamos altamente útil para os CTT, cuja empresa está a ressentir-se — e cada vez mais — dos erros praticados por sucessivas Administrações na maioria desconhecidas dos problemas de fundo da empresa.

Pretendíamos dizer-lhe — como primeiro responsável pelo sector do Trabalho, é imperioso que saiba que existem nos CTT as injustiças mais gritantes, no que respeita a salários, e não só, agravadas por autênticas monstruosidades que permitiram juntar, num mesmo nível de vencimento, trabalhadores apenas com alguns meses e outros com mais de 40 anos de serviço!

Estão nesta indigna situação (mais de 40 anos de serviço) e só para referir os grupos profissionais mais atingidos, cerca de 30 Técnicos de Instalações Exteriores (ex-guarda-fios) e aproximadamente 60 Operadores de Telecomunicações (ex-Telefonistas).

Pois, senhor Presidente: Nada menos de seis ofícios secundados por diligências feitas junto de alguns funcionários do Ministério, dito do Trabalho, não conseguiram abrir as portas do Gabinete do Ministro, portas que cada dia que passa mais se cerram aos

sindicatos, legítimos representantes das classes laboriosas do País.

A situação na empresa degrada-se a olhos vistos. A Administração continua a fechar os olhos e os ouvidos, talvez para não apreender e para não sentir os problemas que se lhe deparam.

Faz-nos lembrar o avestruz que ao pressentir o temporal, mergulha a cabeça na areia, pensando desse modo fugir à fúria dos elementos. Paga, não raro, com a vida quanto de insensatez contém a sua medrosa atitude.

A contraproposta, que apresentou às organizações sindicais à Mesa das Negociações, é um documento pobre e em tudo revelador da sua ignorância acerca de problemas que tão profundamente marcam os trabalhadores dos CTT.

O Conselho de Administração deveria saber que o principal objectivo a atingir, no primeiro ACT para os trabalhadores da empresa, seria uma integração correcta que atenuasse, quanto possível, as injustiças herdadas do tempo da Função Pública e agravadas pela Tabela Salarial de 1975.

Mas não só não foi capaz de apresentar um trabalho desse tipo, como recusou sempre o que várias vezes lhe foi proposto pelos trabalhadores.

A sua alegada falta de meios não colhe.

Houve, sim, falta de clareza, de realismo, de audácia, numa palavra, de competência.

Meios havia, como há, para o sistema de promoções a pôr em prática. E se não houvesse,

ir-se-iam buscar à massa salarial, qualquer que fosse o seu quantitativo.

Conforme oportunamente demos a conhecer aos trabalhadores, uma solução com base na introdução de factores correctivos, com vista à reparação das injustiças mais gritantes, que tanto parece repugnar à Administração, nem sequer é inédita, porquanto o próprio Governo já introduziu um esquema de integração semelhante para o pessoal da administração local e regional.

(Dec-Lei n.º 76/77, de 1/3/77 que beneficiou os trabalhadores do Ministério da Administração Interna).

O critério adoptado, porém, para remuneração dos cargos de direcção e chefia foi totalmente diferente.

Consta de um extenso leque, distribuído, em princípio, por 10 níveis de vencimento, abrangendo cerca de 1500 lugares que iriam dos doze aos quarenta mil escudos!

Mas onde a imoralidade atinge as raízes do escândalo é quando preconiza que terminados dois anos de exercício, se adquira o direito a título vitalício desse vencimento de chefia, mesmo que se deixe de ser «chefe» e se passe a desempenhar funções meramente executivas!

Dispensamo-nos de comentar quanto de pernicioso e negativo tal sistema teria, dividindo os trabalhadores em duas categorias distintas — privilegiados e de segunda classe.

Tratar-se-á da experiência piloto de uma medida concreta de austeridade, a pôr em prática

de futuro em empresas públicas e privadas? Ou destinar-se-á a balão de ensaio para servir níveis mais elevados da hierarquia?

Se resultasse, a viesse a ser adoptada em esferas militares, um capitão ou mesmo um tenente não precisaria de mais de dois anos para poder chegar a general!

Que País somos?

Para onde caminhamos, senhor Presidente?

É evidente que os CTT, como de resto o País, precisam de dirigentes à altura cujo trabalho e responsabilidade deverão ser justamente recompensados; mas é errado e perigoso pensar-se que remunerando-se escandalosamente as chefias, os problemas estarão resolvidos, inclusivamente o do aumento da produtividade.

O tempo do chicote acabou. Desiludam-se todos os retrógrados e saudosistas.

Os trabalhadores portuzirão mais e melhor, quando verificarem que as gestões são rectas e justas. Quando sentirem que as prepotências e as arbitrariedades cedam o lugar ao respeito, à compreensão e ao entendimento que têm de existir entre dirigentes e dirigidos.

Nos CTT começa a ser tarde, o que é grave.

Fala-se muito, a nível nacional, em austeridade...

Mas o esbanjamento irresponsável, a imoralidade escandalosa e a corrupção alastram.

O País está a saque, senhor Presidente!

ANTÓNIO SANTOS
(dirigente sindical)



Uma foto histórica

Uma fotografia histórica que o «DL» se orgulha de publicar por amabilidade extrema do ministro da Informação da Guiné-Bissau Manuel dos Santos. Trata-se do segundo grupo de guerrilheiros do PAIGC formado na China e fotografados com o presidente Mao-Tse-tung em 1960. Temos, na primeira fila e da esquerda para a direita, João Bernardo Vieira (Nino), hoje ministro da Defesa, Hilário Rodrigues (do Estado-Maior das FARP), Carlota Sanca (dirigente da milícia, morta na guerrilha), Francisco Mendes (Chico Té), actual primeiro-ministro, Domingos Ramos, (morto em combate no Boé) e Oswaldo Vieira (também já falecido). Na fila de trás, os três últimos a contar da esquerda são Pedro Ramos (do Estado-Maior das FARP), Constantino Teixeira (Tchutcho Axon), ministro da Segurança e Ordem Pública, e Manuel Saturnino (recentemente nomeado embaixador em Cuba).

ROSSIO - 85

TOP ROSS

SALDOS

Contrariamente ao que nos têm dito, e aquilo que consta, é que estamos em **SALDOS**. Pura mentira, manobras da concorrência. Temos preços baixos, e impraticáveis, lá isso temos, sem estarmos em **SALDOS**. Não fazemos nem é permitido **SALDOS** em Julho. Mas continuamos a vender, assim:

Camisas (jersey, lisa e riscas, linho, lindos padrões, Piqué, etc., 200\$00. Blusões a 350\$00, Calções a 350\$00 (até fazemos por medida); T Shirt's em algodão, 65\$00 e 115\$00, Jean's 200\$00, em Branco e creme 300\$00, em Indigo 650\$00 e Veludo (só visto) actuais, 450\$00.

Saias, Vestidos em Branco e Creme desde 255\$00 até aos famosos vestidos de Linho «MADE IN LONDON» a 950\$00.

Isto tudo, o que não cabe aqui, e aquilo que não queremos divulgar, se não perde o impacto, sem serem **SALDOS**.

As embaixadas da França e dos Estados Unidos ocupam, hoje, os quatro andares do maior e mais moderno prédio de Bissau; mas exactamente na semana que passámos na capital guineense, uma delegação do Fundo Monetário Internacional era recambiada, a grande velocidade, depois de terem fracassado por completo as suas sugestões tendentes a reconduzir a economia guineense à lógica do capitalismo internacional.

Na semana anterior havia sido regularizado o abastecimento de peixe, após um longo período de irregularidade, mas já um conflito com os criadores de gado afastava o bife dos talhos e o encaminhava para o mercado negro.

Isto tudo no momento que as FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) são consideradas como completamente alfabetizadas, alguns ministros e dirigentes políticos retomam os estudos que não puderam completar nos melhores anos da sua juventude. O próprio comandante Nino, o lendário chefe da guerrilha e hoje ministro das Forças Armadas, partiu para Cuba onde vai frequentar, juntamente com a maior parte do seu Estado-Maior, um curso superior de guerra de modo a poder adaptar-se o exército de guerrilheiros às tarefas do tempo presente.

Aliás, esta partida de Nino para Cuba, sem que tivesse sido prestado na altura um amplo esclarecimento, estava a gerar alguns comentários no seio da população. Nino é a encarnação da guerrilha, da luta de libertação e da fidelidade ao partido. Tudo o que com ele se relacione sensibiliza os combatentes. O ministro da Informação, com quem falámos acerca desta questão, situou o caso:

«Durante a guerra todos os principais dirigentes do partido fizeram estágios e cursos de aperfeiçoamento em países amigos, muitos deles de duração superior a um ano. O próprio primeiro-ministro e o actual chefe do Estado-Maior já frequentaram cursos de guerra moderna. As circunstâncias favoreceram a ida de mais um grupo de camaradas desta vez para tirarem o curso de um ano e dois meses de duração em Cuba. Todos eles conservam os seus cargos no partido e no Estado e todos eles participam no Congresso que se realiza em fins de Novembro.»

Além de João Bernardo Vieira (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas, seguiram para Cuba três elementos do Estado-Maior, comandantes Lúcio Soares, Abdulay Bari e João da Silva, o secretário-geral do Comissariado das Forças Armadas, Honório Chantre, e o chefe da Casa Militar da Presidência, comandante Arafan Mané, um homem de estreita confiança do presidente Luís Cabral.

Na ausência de Nino, o expediente do Comissariado é assegurado inteiramente pelo primeiro-ministro, Francisco Mendes.

APOIO LOGÍSTICO DE LISBOA A PANFLETISTAS DE BISSAU

Problema candente também, e embora hoje se deva ter esbatiado com a passagem de quase três semanas, era a detenção de uns 50 indivíduos acusados de tentativa de organização contra o PAIGC, tentativa essa expressa no transporte, guarda

e distribuição de panfletos, rédigos e impressos em Portugal.

As autoridades guineenses acusam desta tentativa meia dúzia de indivíduos residentes em Portugal, altamente comprometidos com as autoridades coloniais e agentes de Spínola na criação de um partido que pretendeu concorrer com o PAIGC, o MDG (Movimento Democrático da Guiné), que Deus haja. Os panfletos eram transportados para Bissau pelos indivíduos que vinham inscrever-se no quadro de adidos e a quem a meia dúzia de «MDG» e «FLING» dava apoio logístico e burocrático, em Lisboa. Numa noite foram deixados montinhos de papéis em diversos locais da capital guineense e passados dois dias estavam detidos uns 50 cidadãos para averiguações. «Tratava-se da pequena burguesia e o grupo não incluía nenhum elemento das massas populares», disse-nos um dirigente.

Noutra fonte apurámos que estavam sob detenção três dirigentes do principal grupo de futebol, a UDIB, e uma professora filha de um dos elementos anti-PAIGC residentes em Portugal. «Esta gente pensa que a política é contar mentiras», disse-nos o ministro da Informação. «E vai daí redigem e distribuem panfletos com muitas aldrabices e algumas anedotas pelo meio. Alguns desses indivíduos pertenceram aos comandos africanos; outros são contra a unidade Guiné-Cabo Verde, não obstante serem filhos de cabo-verdianos.»

Por detrás deste grupo bastante reduzido e sem capacidade para levar em frente qualquer prática política viável contra o PAIGC, dizem-me estar uma organização sediada em Paris, a OAL (Organização da África Livre). Esta organização é secretariada por um médico guineense, formado na Suíça, Batica Ferreira, e pretende englobar os elementos contrários aos regimes do Benin, República Popular do Congo, Argélia, Tanzânia, Guiné-Conakry e Moçambique.

Os acontecimentos em Angola, no Benin, em Moçambique e em Cabo Verde, assim como o assassinio de Marien N'Gouabi fizeram endurecer os

A Guiné

REPORTAGE



O Papa Paulo VI elevou, recentemente Bissau, à categoria de o primeiro bispo da Guiné-Bissau. Trata-se de um missionário italiano que trabalha há dezenas de anos na Guiné, nomeadamente no Governo quis marcar a importância do acontecimento e fez-se representar pelo primeiro-ministro, Francisco Mendes, e pela mulher do primeiro Estado laico, a Guiné-Bissau permite absoluta liberdade para as principais comunidades, a muçulmana e a católica, terem as suas transmissões pela Rádio. Concretamente no que se refere à importância do gesto do Papa quando recebeu Amílcar Cabral Santos durante a luta armada. No ano passado, Luís Cabral visitou a Paulo VI aquele gesto eminentemente político. Na sagração os monsenhores Pierre Sanhá (bispo de Ziguinchor), Luigi B. África Ocidental, Augustin Sanhá (bispo de Saint Louis, no Senegal) e Marques (bispo de Santarém), que surgem na primeira foto, e para a direita. O novo bispo, D. Settimio Arturo Ferrazzetta é o foto, de barba e solidéu.

regimes africanos progressistas. O resultado disso está nas detenções feitas em Bissau, manifestamente exageradas para a importância do facto em si, mas que servem de aviso. Essa gente acaba por ser libertada na sua esmagadora maioria depois das averiguações mas o PAIGC, quer na Guiné quer em Cabo Verde, já mostrou que não está disposto à mínima contemplação para

com os reaccionários saudosos do colonialismo.

PAIGC NÃO ACEITA PRETENSÕES DO FMI

A Guiné-Bissau passou por uma boa prova, no mês de Junho, quanto às intenções dos responsáveis políticos do país e quanto à via económica a seguir no futuro. Aconteceu is-

é-Bissau avança

PORTAGEM DE DANIEL REIS



a deslocação da delegação do Fundo Monetário Internacional a Bissau.

Chegados à capital guineense, receberam o que já se calculava: desvalorizações da moeda, produção das matérias-primas que mais interessavam ao capitalismo americano, liberalização do comércio externo e outras medidas da panóplia milagrosa dos capitalistas. Levaram as suas sugestões ao requinte de atacar os Armazéns do Povo, uma organização estatal que já cobre a maior parte do território e é o mais forte obstáculo à especulação no comércio. Entre as críticas não faltou a habitual: incompetência dos gestores esquecendo que o Armazém do Povo é o «menino bonito» do partido e do povo que fez a guerrilha. Na perspectiva guineense a incompetência combate-se pela formação de quadros e a contratação de pessoas competentes mas nunca pela extinção dos Armazéns do Povo.

O resultado foi a saída imtempésta dos enviados do FMI, que partiram algo irritados, tal como irritados ficaram os que lhes protegiam o jogo. Com esta decisão a Guiné talvez tenha perdido um investimento ou outro da área imperialista mas marcou uma posição decisiva quanto à orientação futura da sua economia.

MINISTROS DA EDUCAÇÃO REUNEM-SE EM BISSAU

Os ministros da Educação da Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique devem reunir-se em Bissau em fins de Janeiro ou princípios de Fevereiro para discutirem as experiências em curso no campo da Educação dos países de língua Portuguesa.

O próprio ministro Mário Cabral que nos deu esta notícia, informou-nos que estava convidado o director-geral da UNESCO e dirigentes do Conselho Mundial das Igrejas, que vai subsidiar o encontro.

Cada país far-se-á representar por três pessoas nas reuniões que deverão demorar uns 15 dias. Na última semana participam os ministros da Educação para ultimar as dis-

cussões e aprovar as conclusões desta importante reunião. Os delegados deverão visitar em pormenor as experiências de desenvolvimento comunitário em curso na Guiné, apoiadas pela equipa do prof. Paulo Freire.

É importante que esta reunião se efective na Guiné, pois é lá que a Educação está mais avançada na ligação da escola à vida social (nomeadamente com a introdução do trabalho produtivo no *currículo escolar*). É também no sector da Educação que se podem detectar os germes da sociedade a que aponta o PAIGC. Os sintomas da radicalização começam ali a ser evidentes.

A GUERRA COM OS CRIADORES DE GADO

Já o referimos: a questão do abastecimento da carne e peixe particularmente à cidade de Bissau era o tema da maior parte das conversas do cidadão comum.

O caso merece duas linhas de explicação até porque revela, por um lado a disposição dos dirigentes em não deixarem agravar as condições de vida do povo e por outro as extremas dificuldades existentes para a passagem das intenções aos factos num país ainda em construção.

Segundo as estimativas recentes deverá haver na Guiné-Bissau umas 600 mil cabeças de gado, o que seria suficiente para o abastecimento de todo o país se as infra-estruturas de abate, rede frigorífica, comercialização e transporte estivessem montadas. Tal não acontece, o que, deve juntar-se à renitência que muitos criadores opõem à venda do seu gado. Para certas etnias, o gado é como a conta bancária a que se recorre em anos de más colheitas agrícolas, em casos de doença ou morte.

Mesmo assim, a carne é vendida em Bissau ao preço máximo de 70 escudos enquanto no Gabu e Bafatá, zonas tradicionais de gado, o preço é ainda mais baixo.

Ultimamente os criadores que abastecem o matadouro de Bissau passaram a exigir aumento do preço no que são

contestados pelo Governo. Do conflito nasceu a irregularidade no abastecimento, a proliferação do mercado negro (com o quilo a subir até aos 90 e 100 escudos) e a compra nas regiões do interior. Desconhecemos como a questão se solucionará mas não há dúvida que levanta problemas. Estão em jogo dois interesses opostos: o dos criadores e dos consumidores.

Anteriormente era o problema do peixe que é vendido a oito e a quinze escudos, respectivamente o de segunda e o de primeira. A o que nos disseram, o abastecimento estava regularizado há uma semana mas o processo todo é digno de nota para se compreenderem muitos dos problemas da administração na Guiné-Bissau, e quão difícil se torna montar uma máquina eficiente sobre as ruínas e as mentalidades parturidas pelo colonialismo.

Contemos pela boca do director-geral da principal empresa de pesca, a Estrela do Mar, todo o evoluir do proces-

so, encerrando com ele esta informação sobre a actualidade da vida na Guiné-Bissau.

A GUERRA DO PEIXE

Explicou-nos o director Telmo Mendes:

«Criada a Estrela do Mar e com a baixa do preço do peixe para cerca de metade, o abastecimento começou a ser controlado pelos Armazéns do Povo. Em 1976 a comercialização foi transferida para a Câmara mas não tardou que só aparecesse no mercado peixe de segunda sendo o de primeira desviado para revendedores (os videirinhos) que depois o vendiam no mercado negro e nos bairros a 28 e 30 escudos. A situação complicou-se e a população queixava-se, com razão, de falta de peixe no mercado aos preços da tabela.»

«Com a formação da Secretaria de Estado das Pescas, a orientação tende a mudar e actualmente as empresas de pesca vendem directamente no mercado. Entre as cinco e as sete e trinta é despachado o peixe para os mercados; daí

até às nove e meia fazemos o abastecimento, por grosso, aos hospitais, aos internatos, às Forças Armadas, aos hotéis, prisões e outros organismos governamentais, e às embaixadas. Estão a ser acabados postos de venda nos bairros e para o interior também já sai algum peixe, embora a falta de camiões frigoríficos dificulte a distribuição. Os pescadores artesanais foram autorizados a vender o peixe nos seus locais de pesca a 28 escudos e para evitar que esse peixe entre no circuito especulativo a Câmara de Bissau prepara-se para comprar todo esse peixe e reforçar com ele o abastecimento público.»

«Com esta espécie de medidas julgamos poder garantir o consumo da população de Bissau alargando progressivamente a outras áreas. Mas os problemas só se encaminharão para uma solução duradoura quando tivermos câmaras frigoríficas numerosas e a funcionar bem, tanto em Bissau como noutras regiões, e uma eficiente rede de meios de transporte.»

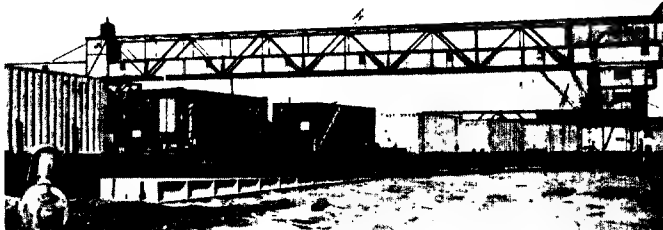
Urbanizar é Viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa em zonas urbanizadas. Onde se projectou a rua, o esgoto, a água, a luz. Onde se pensou na creche, na escola e no jardim. Nos transportes à porta. Nos equipamentos. Nas zonas comerciais e de convívio. Invista numa zona urbanizada: a saúde, a higiene e a segurança têm o seu preço!



Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões
Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial
Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa-2

Telefones 86 41 81 e 86 61 01 e 08
Telex: FERPOL-P 12382



Caminhos de Ferro Portugueses

de diocese tendo nomeado também italiano, Settimio Arturo Ferrazzetta, com os leprosos de Cumura. O representante na ordenação episcopal presidente, Lucette Cabral. Sendo religiosa ao ponto de as duas suas cerimónias religiosas semanais: a Católica, o PAIGC reconhece Cabral, Agostinho e Marcelino dos visitou o Vaticano para agradecer graças do novo bispo participaram Agi Barbarito (Núncio Apostólico na Senegal) e D. António Francisco, por esta ordem e da esquerda a é o cidadão do meio, na segunda

do- so com a ida a Bissau de uma delegação do Fundo Monetário Internacional.

Os primeiros contactos deram-se quando da reunião do FMI em Manila, nas Filipinas. Aí foi formulado um convite ao governador do Banco da Guiné-Bissau, Vítor Freire Monteiro, para visitar os Estados Unidos, visita que ele viria efectivamente a realizar. Lá foi, então, formalizado o convite para

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário lic. Manuel Rodrigues Mendes de Andrade

CERTIFICADO, que por escritura de 8 de Outubro de 1976, lavrada em folhas 42v.º a 50v.º, do livro B-128, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma associação, sem fins lucrativos, que se regerá nos termos da lei geral aplicável e, em especial, pelo disposto nos seguintes:

ESTATUTOS

Capítulo Primeiro (CONSTITUIÇÃO E FINS)

ARTIGO PRIMEIRO: O «GRUPO RECREATIVO E CULTURAL ONZE UNIDOS», é uma associação, que terá a sua sede nesta cidade na Rua dr. Manuel Espírito Santo, sem número de polícia.

ARTIGO SEGUNDO: Podem ser sócios do «GRUPO»:

a) Todos os indivíduos, que queiram contribuir financeiramente ou recreativamente para o enriquecimento do «GRUPO».

ARTIGO TERCEIRO: A sua duração é indeterminada e o número de sócios é limitado.

ARTIGO QUARTO: São fins do «GRUPO»:

UM Promover e desenvolver a educação cultural, moral e intelectual dos seus associados, agindo isoladamente ou colaborando com outras entidades.

DOIS Interessar-se, tanto quanto a sua acção o permitir pela causa Recreativa.

ARTIGO QUINTO: Para realização dos seus fins e consoante os seus recursos, o «GRUPO» organizará para os seus associados recreios que para eles possam convir.

ARTIGO SEXTO: Ao «GRUPO» é deveso intermeter-se em assuntos de carácter religioso ou que à sua orgânica não interessam.

Capítulo Segundo (SÓCIOS E SUAS CATEGORIAS)

ARTIGO SÉTIMO: Os sócios dividem-se em duas categorias:

a) Honorários;

b) Contribuintes;

ARTIGO OITAVO: São sócios honorários todos os indivíduos ou entidades que pelos seus actos em favor do «GRUPO», sob proposta da Direcção, sejam eleitos pela Assembleia Geral.

ARTIGO NONO: São sócios contribuintes todos os indivíduos que, fornecendo ao «GRUPO» os meios ordinários de receita.

Capítulo Terceiro

ARTIGO DÉCIMO: Os sócios têm por dever:

UM Concorrer para o progresso do «GRUPO», acatar os Estatutos, Regulamentos e deliberações da Assembleia Geral e da Direcção.

DOIS Pagar a quota mínima de sete escudos e cinquenta centavos, mensais.

TRES Servir gratuitamente, pelo menos uma vez, os cargos para que forem eleitos.

PARÁGRAFO ÚNICO: A quota mensal é exclusiva dos sócios contribuintes.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: Os sócios contribuintes têm os seguintes direitos:

UM Frequentar a sede e dependências do «GRUPO», quando para tal fim abertas.

DOIS Quando maiores ou emancipados, tomar parte nas deliberações da Assembleia Geral, requerer a sua convocação, ser eleito e elegível para os Corpos Gerentes e outros cargos, bem como eleger as comissões de que trata o artigo trigésimo quarto (capítulo nono).

TRES Examinar os livros e contas, nas épocas competentes, de uma maneira geral, fruir todos os benefícios e regalias que o «GRUPO» possa proporcionar aos seus associados.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: A Direcção suspenderá todos os direitos de sócio:

UM Quando seja condenado por algum delito desonroso.

DOIS Quando prejudique o «GRUPO» e não acate os Estatutos e Regulamentos e ainda as deliberações da Assembleia Geral e da Direcção.

TRES Quando pratique actos incorrectos, contrários ao bom nome do «GRUPO».

QUARTO Quando promova acções gratuitas e difamatórias dos membros aos Corpos Gerentes.

CINCO Quando em atraso de três meses de pagamento de quotas, não satisfaca o seu débito dentro de quinze dias subsequentes à data do aviso da Direcção.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Nenhum indivíduo cercado dos direitos de sócio por falta de pagamento de quotas, poderá novamente fazer parte do «GRUPO» sem satisfazer as quotas em atraso.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Todos os sócios podem requerer a suspensão de quotas, nos seguintes casos:

a) Doença prolongada;

b) Desemprego;

c) Serviço Militar obrigatório;

d) Prisão preventiva;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: A suspensão não poderá ir além da primeira Assembleia Geral ordinária, a qual a Direcção submeterá os motivos da penalidade.

PARÁGRAFO ÚNICO: Das penalidades impostas haverá recurso para a Assembleia Geral e dela poderá fazer parte o sócio ou sócios suspensos.

Capítulo Quarto (ASSEMBLEIA GERAL)

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: Na Assembleia Geral reside a soberania do «GRUPO», compondo-se dos sócios contribuintes no pleno uso dos seus direitos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se sócio em pleno uso dos seus direitos, aquele que seja maior segundo a Lei Civil e tenha paga a quota do mês anterior ao que a Assembleia se realizar.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: A Assembleia Geral é convocada pelo presidente da mesa, por meio de avisos afixados no local que na sede para tal seja destinado.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO: A Assembleia reúne anualmente durante o mês de Dezembro para a eleição dos Corpos Gerentes para o exercício seguinte, e em Janeiro para apreciação e votação do relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, da Gerência anterior.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO: A Assembleia Geral reúne extraordinariamente:

UM Quando a mesa o julgue necessário.

DOIS Quando a Direcção ou o Conselho Fiscal o requerer.

TRES A requerimento de vinte sócios contribuintes no pleno uso dos seus direitos, designando no requerimento respectivo o objecto da convocação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A Assembleia Geral convocada segundo o número anterior, devem comparecer, pelo menos, dois terços dos sócios requerentes, e quando assim não suceder a Assembleia Geral não funciona.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Aos sócios que tendo requerido a reunião da Assembleia Geral e não compareçam em número suficiente para que a mesma possa funcionar, sem motivo justificado, será-lhes aplicada uma multa colectiva, correspondente a todas as despesas feitas com a mesma e que deverá dar entrada na Caixa Social até dez dias depois da data em que se devia realizar a Assembleia.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO: A mesa deferirá, dentro do prazo de oito dias, qualquer pedido da convocação da Assembleia Geral, desde que a mesma seja requerida em conformidade com o artigo décimo sétimo.

ARTIGO DÉCIMO NONO: A Assembleia Geral considera-se funcionando legalmente em primeira convocação quando a hora marcada estiver presente a maioria dos sócios contribuintes inscritos no «GRUPO», no gozo dos seus direitos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Não comparecendo número suficiente de sócios, funcionará com qualquer número, meia hora depois de marcada para a primeira convocação.

ARTIGO VIGÉSIMO: Compete à Assembleia Geral:

UM Eleger e demitir os Corpos Gerentes.

DOIS Discutir, votar e aprovar ou rejeitar os relatórios e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

TRES Elaborar e alterar os Estatutos, quando convocada expressamente para esse fim.

QUARTO: Apreciar e resolver sobre as propostas apresentadas pela Direcção quanto à eleição dos sócios honorários, em conformidade com o disposto no artigo oitavo.

CINCO Finalmente resolver todos os assuntos para que seja convocada ou que necessitem do seu beneplácito.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO: As eleições são sempre por escrutínio secreto.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Quando haja empate na votação, proceder-se-á imediatamente a nova eleição na parte empatada.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Quando haja revogação ou resignação de mandato, não haja suplentes, a Assembleia reunirá novamente para eleição dos cargos vagos.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Quando os Corpos Gerentes, total ou parcialmente se demitirem, e os suplentes não suprirem as vagas, proceder-se-á como preceitua o parágrafo anterior; porém, os substitutos e os novos eleitos exercem o mandato somente pelo resto do ano social.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO: É permitida a reeleição, mas sócio algum pode ser compelido a aceitar o cargo, desde que já tenha feito parte dos Corpos Gerentes por um ano completo.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO: Terminado o escrutínio, o presidente da Mesa proclamará eleitos os sócios mais votados e mandará afixar o resultado da eleição.

PARÁGRAFO ÚNICO: Considera-se eleito o sócio que obtiver metade dos votos e mais um.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO: A posse de direitos será dada pelo Presidente da Mesa, dentro de oito dias após a eleição. A posse de facto será conferida pelo Presidente da Direcção cessante, no primeiro dia do ano social, com a entrega de valores e documentos que ao «GRUPO» pertenciam ou estejam a sua guarda.

PARÁGRAFO ÚNICO: Em ambos os casos, será lavrado Auto assinado pelos empossados, Presidente da Direcção cessante e Presidente da Mesa.

Capítulo Quinto

(CORPOS GERENTES)

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO: Os Corpos Gerentes compõem-se de:

Mesa da Assembleia Geral; Direcção e Conselho Fiscal, independentes e harmonizados entre si, eleitos co-

mo representantes, mandatários e excoutores das deliberações da Assembleia Geral, com a composição e atribuições estabelecidas nos capítulos sexto, sétimo e oitavo.

Capítulo Sexto

(MESA DA ASSEMBLEIA GERAL)

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO: A Mesa compõe-se de: Presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários e um vogal.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Ao vice-presidente compete substituir o presidente nos seus impedimentos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Na ausência dos membros eleitos da mesa da Assembleia Geral, presidirá o sócio mais antigo, que não pertença aos Corpos Gerentes, ou as comissões, e, este designará os secretários de entre os presentes, também estranhos aos Corpos Gerentes, e comissões.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO: Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, compete:

UM Convocar a Assembleia Geral, nos termos destes Estatutos, dirigir os seus trabalhos com a mais absoluta imparcialidade e manter a ordem nas reuniões, usando, para isso, dos meios que julgar necessários.

DOIS Assinar os diplomas de sócios honorários, cartões de identidade dos Corpos Gerentes e Comissões, actas, termos de posse, abertura e fecho ou encerramentos de livros.

TRES Dar posse aos Corpos Gerentes.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO: Aos secretários compete redigir e assinar, acatar e prover, de comum acordo, a todo o expediente.

Capítulo Sétimo

(DIRECÇÃO)

ARTIGO VIGÉSIMO NONO: A Direcção compõe-se de: Presidente, vice-presidente, tesoureiro, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo vogal, e dois vogais como suplentes.

ARTIGO TRIGÉSIMO: Compete à Direcção:

UM Administrar os haveres do «GRUPO», trazer a escritura em dia e afixar na sede um balancete mensal até ao dia quinze de cada mês;

DOIS Executar e fazer cumprir o preceituado nestes estatutos;

TRES Elaborar o balanço referente a trinta e um de Dezembro de cada ano e o relatório de gerência social, submetendo-o à sanção da Assembleia Geral depois de devidamente aprovado pelo Conselho Fiscal.

QUARTO Ter patentes os livros e documentos, para serem examinados pelos sócios, oito dias antes do dia fixado para a reunião da Assembleia Geral a que se refere o artigo décimo primeiro.

CINCO Depositar em estabelecimentos de confiança, os fundos do «GRUPO», de preferência em estabelecimento do Estado ou Montepio Geral.

SEIS Reunir ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que julgue necessário.

SETE Receber, ao tomar posse, todos os valores do «GRUPO», mediante inventário detalhado.

OITO Nomear o pessoal para serviço do «GRUPO», bem como demitir sem remuneração.

NONO Franquear ao exame do Conselho Fiscal, sempre que este o deseje, os livros de escrituração, bem como todos os documentos, facilitando o bom desempenho do seu mandato.

DEZ Admitir os sócios contribuintes.

ONZE Propor à Assembleia Geral a eleição de sócios honorários.

DOZE Representar o «GRUPO» em todos os actos em que tal seja necessário e para os quais não seja necessária autorização da Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO: A Direcção é responsável pelos valores do «GRUPO» e os seus membros solidários nas responsabilidades dos actos administrativos, desde que expressamente não seja exarada na acta respectiva a sua oposição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: As funções e responsabilidades da Direcção só terminam quando tenham feito entrada de todos os valores e depois de aprovado o relatório e contas da sua gerência, salvo se se provar, posteriormente, que se ocultaram quaisquer irregularidades.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Ao vice-presidente compete substituir o presidente na sua ausência e, na sua falta, será o presidente substituído pelo secretário.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O «GRUPO» fica obrigado pelas assinaturas:

a) No serviço de secretaria pela do presidente ou pela do primeiro ou segundo secretários.

b) No serviço de tesouraria pela do presidente ou conjuntamente com a do tesoureiro, excepto nas quotas que serão assinadas apenas pelo tesoureiro.

PARÁGRAFO QUARTO: O primeiro secretário ou o tesoureiro serão substituídos nos seus impedimentos pelo segundo secretário e vogal.

Capítulo Oitavo

(CONSELHO FISCAL)

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO: O Conselho Fiscal compõe-se de: presidente, secretário relator e um vogal.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO: São atribuições do Conselho Fiscal:

UM Assistir às reuniões da Direcção ou fazer-se representar por um dos seus membros, quando a sua presença seja reclamada ou quando o julgue necessário.

DOIS Requerer a convocação da Assembleia Geral ou reclamar a dos Corpos Gerentes quando o julgue necessário aos interesses do «GRUPO».

TRES Visar os balancetes mensais e proceder ao exame de contas, livros e documentos que a Direcção lhe facultar e finalmente dar o seu parecer sobre o relatório e contas da Direcção.

Capítulo Nono

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO: Para coadjuvar a Direcção na parte que lhes respeita e com funções meramente consultivas, poderá esta agregar a si as comissões que entenda necessárias para o bom desempenho do seu mandato.

PARÁGRAFO ÚNICO: As comissões nomeadas pela Direcção não gozam de outros direitos a não ser aqueles que são próprios da sua função auxiliar.

Capítulo Décimo

(BANDEIRAS, GALHARDETES, EMBLEMA)

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO: O «GRUPO» usa como bandeira, galhardetes, emblema e cartão de identidade:

A bandeira do «GRUPO» tem o fundo em amarelo, cortado em diagonal por uma faixa em encarnado com o emblema ao centro. O galhardete tem as mesmas características da bandeira. O emblema é um triângulo com uma águia em cima, tendo dentro uma bola e por cima as iniciais do «GRUPO».

PARÁGRAFO ÚNICO: A execução parcial ou total do disposto neste artigo verificar-se-á mediante as responsabilidades do «GRUPO».

Capítulo Décimo Primeiro

(DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS)

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO: O «GRUPO» só pode dissolver-se quando não possa cumprir os seus fins e a Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, assim o resolva.

PARÁGRAFO ÚNICO: A Assembleia Geral nomeará a comissão liquidatária, composta de sete membros, um dos quais o presidente, que promoverá a venda dos haveres do «GRUPO» e pagará aos credores, se os houver, entregando-se o remanescente para as crianças pobres da freguesia do Beato António.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO: Todas as resoluções, votações e eleições só serão válidas quando aprovadas pela maioria dos presentes, salvo o que nos presentes estatutos seja determinado em contrário.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO: Para os casos omissos nos presentes estatutos, a Direcção deliberará, dando conhecimento deles à primeira Assembleia Geral que reúna.

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO: Os presentes estatutos entram imediatamente em vigor.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, doze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante

(Maria Sofia Lajes Rosa de Moura)

PUB

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

AO POVO PORTUGUÊS E A TODOS OS ANTIFASCISTAS

Quando procediam à colagem de cartazes do Grande Acampamento da Juventude, na noite de 16 para 17 na Rua Santa Catarina, foram detidos pela PSP do Porto jovens trabalhadores metalúrgicos, além do material apreendido.

É absurdo que esta deliberação da CMP, vise essencialmente suprimir as expressões públicas de repúdio pelo projecto de lei Barreto.

Mas mais grave ainda, é que esta ordem da CMP vai contra a Constituição da República que consagra o direito à expressão.

Neste assunto não há dúvida que a PSP do Porto, cumpre bem as ordens emanadas da CMP.

Mas perguntamos nós a estes senhores porque não actuam sobre a droga e a prostituição e sobre as lixeiras e detritos que se vêem na cidade, que afectam todos os seres humanos. Aqui não faz a CMP nada.

É com espanto que todos os dias assistimos a cenas destas, que a nosso ver são um insulto aos antifascistas e democratas deste Portugal que se diz SOCIALISTA.

É absurdo que a CMP tome uma atitude destas, perguntamos nós quem é a CMP para de um dia para o outro fazer leis e as pôr em vigor?

Para estes senhores temos uma palavra a dizer, ordens destas qualquer fascista as assina.

A DIRECÇÃO

A C. P. informa:

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na Linha da Beira Baixa a partir de 19 de Junho e de segunda a sexta-feira, são suprimidas as seguintes circulações:

— Comboio n.º 3021 com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10 h. 45 m. e chegada à Guarda às 20 h. 20 m., suprimida a circulação somente entre Abrantes e Fratel de segunda a sexta-feira excepto nos dias de feriado oficial.

— Comboio n.º 3111 com partida de Entroncamento às 9 h. 08 m. e chegada à Guarda às 15 h. 26 m.

— Comboio n.º 3281 com partida de Fratel às 6 h. 20 m. e chegada a Castelo Branco às 7 h. 50 m.

— Comboio n.º 3321 com partida de Castelo Branco às 12 h. 50 m. e chegada à Guarda às 16 h. 21 m.

— Comboio n.º 3010 com partida de Castelo Branco às 9 h. 40 m. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 14 h. 30.

— Comboio n.º 3110 com partida de Covilhã às 7 h. 05 m. e chegada a Entroncamento às 12 h. 02 m.

Em sua substituição são criadas as novas circulações, cujo horário se indica para as principais estações.

	8-00		Vila Franca de Xira		13-34
	8-31		Santarém		13-04
	8-53	C.	Entroncamento	P.	12-42
	9-08	P.	Abrantes	C.	11-58
	9-46		Fratel		11-09
6-48	11-22				9-17
8-10	12-26	C.	Castelo Branco	P.	8-24
	12-30	P.	Fundão	C.	8-15
	14-06		Covilhã		6-35
	14-38		Guarda		6-04
	15-50			P.	4-55

CLASSICA EDITORA NOVIDADES LITERARIAS

COLECÇÃO «CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

• «COMO REDIGIR UM RELATÓRIO», por G. BOUSQUIE - 4.ª edição 100\$00

• «PRÁTICA DE SECRETARIADO», por H. BERNATÉNE - 2.ª edição 120\$00

• «CONTABILIDADE ANALÍTICA DE EXPLORAÇÃO», por A. RAPIN e J. POLY - 4.ª edição 220\$00

Pedidos à Praça dos Restauradores, 17 - LISBOA-2



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Reabilitação de Hsiao-ping estabelece triunvirato

Teng Hsiao Ping foi reabilitado, anunciou oficialmente a Rádio Pequim. Esta decisão foi tomada na terceira sessão plenária do Comité Central nomeado no 10.º Congresso do Partido Comunista Chinês em Agosto de 1973.

Teng Hsiao Ping foi reabilitado em todos os cargos que ocupava antes da sua destituição em sete de Abril de 1976 (vice-presidente do Partido, vice-primeiro-ministro, vice-presidente da Comissão Militar e chefe do Estado-Maior do Exército).

Quando a sua reabilitação foi anunciada oficialmente, impressionantes massas de gente desfilarão por Pequim, debaixo da chuva e com as ruas transformadas em charcos, fazendo soar gongos e tambores, estaleando foguetes. Hsiao Ping regressava fortalecido dos seus 15 meses de exílio político, hábil, pequeno e com 74 anos de idade, já considerado o maior sobrevivente da história da República Popular da China.

Centenas de milhares de chineses desfilarão pela Avenida da Tranquilidade Eterna, em manifestações de regozijo pela reabilitação do moderado dirigente, transformado agora num dos três homens fortes da China.

O facto é sublinhado hoje em jornais oficiais que publicam a sua fotografia pela primeira vez desde Janeiro de 1976. Teng aparece ao lado do Presidente Hua e do ministro da Defesa, Yeh Chen-Ying, formando o que diplomatas estrangeiros classificaram já como o «novo triunvirato da China».

O «Diário do Povo» prevê que o próximo 11.º Congresso do PCC terá repercussões de grande alcance na China e no estrangeiro. Estarão na agenda como assuntos prioritários a revisão da Constituição do partido, a eleição de uma nova Comissão Central e a decisão sobre numerosas nomeações importantes, sendo feita finalmente a composição da Administração Chinesa, após

Mao.

Os quatro dirigentes radicais, incluindo Chiang Ching, mulher de Mao, foram expulsos de «uma vez para sempre» do PCC, o que equivale a uma morte política.

O regresso de Teng reduz as perspectivas já frescas de uma reaproximação sino-soviética, pois Teng goza de reputação de ser um inimigo implacável da União Soviética.

ERVAS VENENOSAS HOJE PERFUMADAS

Teng Hsiao Ping que por duas vezes esteve arredado da vida política chinesa (em 1967, reabilitado em 1973; em 1976 e reabilitado ontem) também escreveu os seus pensamentos não propriamente o «Pequeno Livro Vermelho» mas a «Obra K» bem conhecida na China. Se em 1976 os seus textos políticos eram conhecidos por «ervas venenosas» hoje reabilitado e o terceiro homem forte da China, são chamadas «flores perfumadas».

Antigo chefe do Estado Maior do Exército, cuja carreira foi dominada pelas questões militares de 1926 a 1949 e que fez a Grande Marcha ao lado de Mao Tse Tung, Teng escrevia em Julho de 1975 a propósito do Exército: «Há um bom número de problemas no Exército (...) mas posso resumir em cinco palavras: vaidade, indisciplina, arrogância, desperdício e preguiça».

E continua: «Antigamente quando era dada uma ordem, corria-se para a executar e não era preciso dizer mais nada. Agora as coisas são muito diferentes. Não são apenas indivíduos, mas por vezes unidades inteiras que, em bloco, se opõem às ordens. Há muita gente no Exército que gosta de ser lisonjeado, quem não só que se diga que são bons, mas também que são excelentes».

Acusado por Mao de nada perceber de marxismo-leninismo, acusado de burguês e de desviacionismo de direita, Teng, no entanto, reabilitado

agora, foi alvo de encômios no editorial do «Bandeira Vermelha», que a dado passo afirma: «Com o Presidente Hua Kuo-Feng à cabeça do nosso partido, com os vice-presidentes Yeh Chien-Ying e Teng Hsiao Ping e outros camaradas do Comité Central trabalhando com o Presidente Hua, o nosso partido tem outra vez o que Lenine descrevia como sendo um grupo relativamente estável composto pelos membros mais experimentados e influentes, eleitos para os mais altos cargos». Entretanto, a agência soviética Tass, foi lacónica no anúncio da reabilitação de Teng, indicando que a direcção chinesa continuava a seguir uma política anti-soviética.

Por seu turno, como informa a agência jugoslava Tanjug, em Seul, o independente «Korea Times» afirmava em editorial que «Teng excede em habilidade e experiência o Presidente Hua Kuo Feng pelo que não é de excluir a possibilidade de atritos entre os dois».

EUA distribui dinheiro aos "bem comportados"

O Senado norte-americano aprovou ontem o orçamento para «ajuda externa» a ser fornecida pelos Estados Unidos, num total de 4.800 milhões de dólares, tendo comunicado esta decisão ao presidente Carter.

O orçamento, aprovado por meio de votação, autoriza uma verba de 1600 milhões de dólares para «assistência económica» e 3200 milhões de dólares, o dobro, para «ajuda militar».

Ambos os orçamentos haviam sido aprovados na passada quinta-feira pela Câmara de Representantes.

O orçamento para «assistência económica» obriga os administradores da «ajuda externa» a terem em conta «acções realizadas afectando os direitos humanos», antes de decidirem se um país deverá receber ou não ajuda norte-americana.

Este orçamento proíbe qualquer ajuda ou reparações ao Vietname, Camboja, Laos e Cuba.

O orçamento para «assistência militar» totaliza 53 milhões de dólares a menos que o pedido pela administração Carter.

Autoriza por outro lado um fundo especial de 80 milhões de dólares para «assistência» as nações do Sul de África, mas proíbe qualquer ajuda a Moçambique, Angola, Tanzânia e Zâmbia.

O Congresso rejeitou, por outro lado, um pedido da administração Carter para autorizar a colocação de 100 milhões de dólares num fundo internacional para facilitar a transição para um governo de maioria negra na Rodésia, afirmando, no entanto, estar disposto a autorizar a apropriação de uma quantia não especificada quando se tiverem registado «progressos consideráveis» em direcção a um acordo.

O orçamento proíbe qualquer ajuda militar à Etiópia.

Não é feita qualquer referência ao desrespeito dos Direitos Humanos na América Latina, Indonésia, Tailândia e Zaire, por exemplo, donde se conclui que governos deste tipo, poderão contar com os dólares das «assistências económicas» e «ajudas militares»...

BRASIL

Generais não se opõem à visita de Lefebvre

O Governo brasileiro «não se oporá a uma eventual visita do bispo rebelde francês Marcel Lefebvre ao Brasil».

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de-

clarou aos jornalistas que a visita de Marcel Lefebvre teria um carácter particular mas que este prelado não precisava de uma autorização para entrar em território brasileiro em virtude dos acordos que existem entre a França e o Brasil.

O presidente da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Aloysio Lorscheider, declarou por seu lado à Imprensa do Rio de Janeiro: «Esta eventual visita de Monseñor Lefebvre não nos preocupa». Aquele prelado recordou que o episcopado brasileiro renovou, no dia 30 de Junho, a sua fidelidade e a sua obediência ao Papa e condenou a atitude de rebelião do bispo francês.

Por outro lado, o episcopado brasileiro desconhece a existência de uma iniciativa do Governo brasileiro para expulsar deste país o bispo espanhol Pedro Casaldaliga.

O bispo espanhol, que desenvolve as suas actividades numa zona de tensões permanentes pelos incidentes originados na luta pela posse das terras na região amazónica, entre camponeses e empresas agrárias, foi «acusado» recentemente de «comunista» pelo arcebispo de Diamantina, monsenhor Gerald Proença Sigaud uma espécie de «Lefebvre brasileiro».

Esta acusação foi impugnada por monsenhor Casaldaliga, que recebeu o apoio da maioria dos 305 bispos brasileiros.

Recorde-se que o bispo espanhol é testemunha ocular do assassinio do padre Burnier, morto com um tiro na cabeça, à sua frente, dentro de uma repartição da Polícia quando protestavam contra as torturas impostas às camponesas de Araguaia.

Entretanto, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), prendeu dezoito pessoas, ontem, entre jornalistas, professores e estudantes. Treze dos detidos são estudantes, dois jornalistas, dois professores e um bancário. Foram presos na região do Rio e a Polícia acusa-os de pertencerem ao Movimento para a Emancipação do Proletariado (MEP).

SRI LANKA

Jayewardene já tomou posse

Junius Richard Jayewardene, secretário-geral do Partido Nacional Unido (PNU), conservador, prestou hoje juramento como novo primeiro-ministro de Sri Lanka perante o presidente William Gopallawa.

Jayewardene, de 70 anos, conseguiu o poder com uma maioria de lugares no Parlamento nunca obtida por outro governo do antigo Ceilão.

O PNU ganhou 85 por cento dos lugares no novo Parlamento de 168 deputados nas eleições gerais de quinta-feira, mas, nos termos de uma cláusula constitucional, teve de aguardar até todos os resultados serem anunciados, antes de ser investido.

Os resultados finais revelam que o PNU ganhou 139 lugares contra apenas oito do Partido da Liberdade de Sri Lanka, do antigo primeiro-ministro, senhora Sirimavo Bandaranaike, e 17 da Frente de Libertação Unida Tamil, uma organização separatista. Um lugar foi obtido por um independente e outro pelo Congresso dos Trabalhadores de Ceilão.

Mais dois lugares serão preenchidos por eleições secundárias.

A senhora Bandaranaike foi a primeira mulher do mundo a ascender ao cargo de primeiro-ministro, ao levar o seu partido à vitória nas eleições de 1960. Então era viúva recente do primeiro-ministro Solomon Bandaranaike, assassinado no ano anterior. Agora, caiu do poder com uma derrota tão estrondosa nas eleições legislativas que ameaçou deixar o seu Partido da Liberdade sem sufrágios suficientes para sequer ser representado no Parlamento de Sri Lanka.

WASHINGTON

Begin levou "plano de paz" e voltou com mais armas

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin, parte amanhã para o seu país, com promessas norte-americanas de mais armas sofisticadas, mas com divergências básicas com Carter quanto a um acordo de paz no Médio Oriente.

Entretanto, e curiosamente para uma conversação de «paz», fontes governamentais bem informadas disseram ontem em Washington, que os Estados Unidos concordaram, em princípio, em fornecer a Israel o caça F-16, um jacto sofisticado que está a ser desenvolvido. A Secretaria norte-americana de Estado, informou ainda que os Estados Unidos vende-

rão a Israel helicópteros, barcos, «Hovercraft» e munições no valor de 250 milhões de dólares.

O porta-voz, John Trattner indicou que o Governo tinha concordado com esta venda de armas, como parte das «relações continuas» com Israel para o fornecimento de material de guerra.

«A juntar a isto», disse Trattner, «os Estados Unidos decidiram igualmente aprovar um pedido de 107 milhões de dólares, para apoiar financeiramente Israel na sua tentativa de produzir localmente carros de combate, e tanques «Charriot».

Trattner informou que o aumento total das vendas de armamento era de 250 milhões de dólares, não tendo sido necessário acordo do Congresso para estas vendas, negociadas durante a visita a Washington do primeiro-ministro sionista Menahem.

Embora o chefe do Governo de Israel tenha conseguido obter apoio material dos Estados Unidos, confessou que ele e o presidente Carter, apesar de estabelecerem «boas relações», não viam com os mesmos olhos alguns aspectos de um acordo de paz no Médio

Oriente.

Begin voltou a afirmar que nunca concordará com o estabelecimento de um Estado palestino como parte de um acordo de paz. Sempre que alguém levanta a proposta de um Estado palestino, Begin não hesita em dizer que essa proposta poderá incluir o derramamento de sangue de homens, mulheres e de crianças.

Entretanto, as condições impostas pelo primeiro-ministro sionista para o reatamento da Conferência de Genebra sobre o Médio Oriente são «inaceitáveis», considera a agência soviética Tass, num longo comentário à visita de Menahem Begin aos Estados Unidos.

«Para mais, a proposta americana de reatamento da Conferência a 10 de Outubro é «visivelmente demagógica», se tivermos em conta as condições impostas por Israel», diz a Tass, que acrescenta: «Com que objectivo são feitas estas propostas nadas-mortas? É evidente que Israel finge «querer estas negociações», ao passo que, na realidade, apenas quer adiar-las, a fim de manter a sua política expansionista e ficar nos territórios ocupados».

ESPANHA

Juan Carlos abriu Parlamento eleito

Com as palavras «a democracia começou» o rei Juan Carlos inaugurou ontem solenemente, a sessão de abertura do primeiro Parlamento democraticamente eleito da Espanha em 41 anos.

Entretanto, o soberano, que envergava o uniforme de capitão-general do Exército, advertiu que muito resta ainda por fazer para consolidar o novo sistema democrático, estabelecido ao longo dos últimos dezoito meses, em resultado da morte de Franco.

«Nestes momentos cruciais da nossa história, devemos eliminar para sempre as causas históricas dos nossos choques passados», disse aos 350 deputados e 248 senadores reunidos em simbólica sessão conjunta, acrescentando: «Construimos as fundações duma sólida estrutura para que vivamos juntos em liberdade, justiça e paz».

O discurso do rei Juan Carlos, as declarações de deputados coincidiam em afirmar que tinha sido o discurso adequado e apenas se manifestavam insatisfeitos os catalães e os bascos, pelo facto de não se ter feito referência explícita e clara ao problema das autonomias e da amnistia.

Socialistas diziam que se tratava de um discurso «correcto para o momento», enquanto Adolfo Suárez afirmava que foi um «discurso excelente, à altura do momento e que marcou uma grande perspectiva para o futuro».

Santiago Carrillo disse por sua vez que se tratava de um «discurso positivo em suas linhas gerais, e que a questão agora é levá-las à prática e, nesse ponto, é onde poderá haver divergências».

Para «La Pasionaria», ironicamente foi «como um discurso de um rei».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

"ANTONOV" ABATIDO

África do Sul culpa a UNITA

NAÇÕES UNIDAS, 23 — Angola acusou a África do Sul de abater um avião «Antonov» dentro do seu território. A África do Sul, por seu turno, negou a acusação, responsabilizando pelo acto a UNITA. Nas Nações Unidas, Pik Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, convidou a ONU a enviar um investigador à Namíbia.

Entretanto altas personalidades do Governo angolano, incluindo o ministro da Defesa, Iko Carreira, reuniram na cidade do Huambo para discutir

problemas locais.

Iko Carreira informou de que alguns dos problemas respeitavam às «actividades fantoches» da UNITA. A delegação governamental era chefiada por Lúcio Lara, secretário do «bureau» político do MPLA, e incluía três vice-primeiros-ministros e o comandante Juju, membro do Estado-Maior das FAPLA.

Segundo Lúcio Lara o objectivo da reunião foi contactar com as autoridades das províncias de Benguela, Huambo e Bié

Um Requiem por coincidência

«Um Requiem Alemão» de Brahms foi levado a um Coliseu quase deserto, na interpretação do vasto complexo coral-sinfónico constituído pelo Coro Gulbenkian e pela Orquestra Sinfónica da RDP, sendo solistas Elsa Saque (soprano) e Alcino Soares (barítono). Na estante de direcção, Michel Corboz, como sempre mais absorvido pelas vozes do que pelos instrumentos, o que não impede que se reconheça a qualidade global da realização a esses dois níveis, inclusive das vozes solistas.

Mas... por quê a ausência de público? Em primeiro lugar, por razões de deficiente organização. Hoje toda a gente fala em animação cultural, mas ninguém parece levar a sério a necessidade de não deixar perder, em termos de rentabilidade sócio-cultural, iniciativas como esta, de grande envergadura artística, envolvendo dispendio de energias não apenas humanas mas também mecânicas e financeiras.

Depois, seria preciso de-

monstrar que a monumental obra de Brahms era a mais a propósito para, nesta altura, e dentro das coordenadas da nossa vida cultural, mobilizar as atenções ou apetências de um público que já chegou a esgotar e a exceder largamente a lotação do Coliseu só para ouvir música. Nisto a música, como no resto, a «ordem dos factores» não é arbitrária.

De qualquer modo, se as

pessoas, mesmo contra-vontade ou quando desatentas, outro remédio não têm senão coincidir com a situação histórico-social que as condiciona, então vamos pelo acaso da coincidência (não é um pleonasmo nem um paradoxo) e convenhamos que foi um Requiem alemão pela Reforma Agrária. Alemão-leste, já agora: algo alemão-oeste, em música, nesta lógica, só pode-

ria ser uma missa de acção de graças.

«E, no entanto, ela move-se» (Galileu). Ela, quem? A terra, em torno do Sol, a terra da Reforma Agrária alentejana apesar de tudo em revolução.

Que o Brahms me releve estas divagações.

M.V.C.

Atribuídos os prémios do Festival de Cinema de Moscovo

As medalhas de ouro do 10.º Festival Internacional de Cinema de Moscovo, em que participaram mais de 90 países, foram atribuídas aos filmes «O Quinto Selo» de Zoltan Fabri (Hungria), «A Ponte» de Juan António Bardem (Espanha) e «Mínimo» de Gyorgy Danelia (União Soviética).

O júri, presidido pelo realizador soviético Stanislav Ros-totsky, distinguiu com a meda-

lha de prata «Omar» de Merzak Allouche (Argélia), «A Piscina» de Binka Zhelyazkova (Bulgária) e «A Sombra de um Castelo» de Daniel Duval (França).

Os filmes «Noite Sobre o Chile» (soviético), realizado por Sebastian Alarcon e Alexandre Kosarev, e «Rio Negro», do cubano Manuel Perez, receberam prémios especiais, por focarem com grande qualidade artística a luta do povo

chileno e a prática da revolução cubana.

O júri considerou melhores actrizes Mari Apik, pelo seu trabalho na película iraniana «O Fim», e Mercedes Carreras, protagonista de «As Mulheres Loucas» (Argentina). O prémio do melhor actor coube a Agai Pella, do elenco de «Destino» (Roménia), e a Radko Polic, em «O Idealista» (Jugoslávia). O sueco Lele Dorazio foi também distinguido com um prémio especial, pela sua interpretação no filme «Elvis, Elvis».

Além dos filmes de fundo, foram apresentadas películas de curta metragem e filmes para crianças.

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!

1383

grupo de campolide

Às 21.30 todas as noites, excepto ao Dom. e Seg. Dom. à tarde às 16h. Não acons. a m/ 13 anos.

4.º MÊS!
só até 31 julho

TRINDADE INATEL

TEATRO LAURA ALVES

rua da palma

Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

6.º

com IRENE ISIDRO BARROSO LOPES, MANUELA MARIA LUIZ HORTA, CARLOS MIGUEL, TEREZA ZILCO, MARIA JOÃO, PAULA LÍMAO

MÊS

MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21.30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

TEATRO ABERTO

P de ESPANHIA Metro PALHAVA

telefone 77 09 69

teatro da Cornucópia

para crianças: **As Músicas Mágicas**

de Catherine Daste

AMANHÃ ÀS 11 e 30

Quartas às 16 horas

Subsídio da S.E.C

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2 NOVOS CINEMAS EM LISBOA!

O MODERNO CONJUNTO

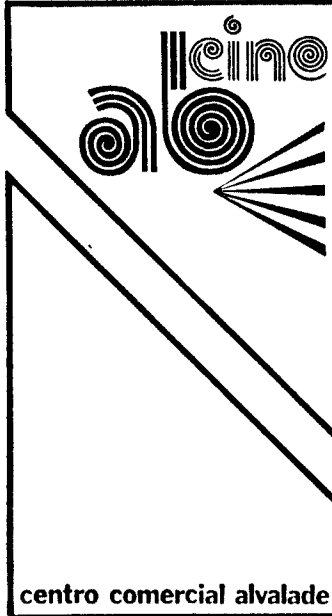
«MENTIRAS DO MEU PAI»

de

JANUS KADAR

sala

sala



centro comercial alvalade

«CARRIE»

de

BRIAN DE PALMA

sala

sala

INAUGURAÇÃO, 5.ª FEIRA, 28 DE JULHO
SESSÕES ÀS 21.30 E 23.30

TEATRO ABC Sérgio Azevedo Apresenta
Tel 366745
Domingos Feriados Matinées 16 horas
2.ª-Feira não há

Hoje, 20.30 e 22.45 horas
UM GRANDE SUCESSO DOS ÚLTIMOS ANOS DO TEATRO DE REVISTA

EM ÁGUAS DE BACALHAU



IVONE SILVA em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

Cenas & Cenários

«D. QUIXOTE LIBERTADO» NA CUF

O Grupo de Teatro de Campolide (Amadores) continua em digressão pelo País, com a peça «D. Quixote Libertado» de Anatoli Lunatcharsky, grande dramaturgo e homem do teatro soviético, representado agora em Portugal, pela 1.ª vez.

Com encenação de José Martins, cenários e figurinos de João Vieira, o Grupo de Teatro de Campolide (Amadores) estará presente hoje, pelas 21.30 horas, na Casa da Cultura — CUF/Barreiro.

Também amanhã, domingo, pelas 21.30 horas, «D. Quixote Libertado» será representado em Setúbal, dia de encerramento do 2.º Festival de Teatro de Setúbal.



«D. Quixote Libertado», hoje apresentado na Casa de Cultura da CUF, no Barreiro

ENCONTRO DE FOLCLORE TRANSMONTANO

Ranchos e grupos folclóricos de todo o distrito de Vila Real vão participar no 1.º Encontro Regional de Folclore Transmontano que, em 7 de Agosto próximo, se realiza em Vila Pouca de Aguiar, sob a égide da Casa de Cultura da Juventude desta localidade.

Exibem-se no encontro os agrupamentos do Moledo, S. João de Lobrigos, Borbela, Vilar de Perdizes, Vilar de Viando, Outeiro, Arrabães, Pedras Salgadas, e como convidados, Riopele e Vila do Conde.

«MÚSICAS MÁGICAS» NO TEATRO ABERTO

Prosseguindo diariamente com a comédia popular «Casimiro e Carolina» no Teatro do Bairro Alto, o Grupo da Cornucópia vai efectuar também uma curta temporada com a sua peça para crianças «As Músicas Mágicas» no Teatro Aberto. A escolha desta obra de Catherine Daste é uma proposta pedagógica que se pretende vá ao encontro da criança como ela é e que seja capaz de estimular as suas mais profundas capacidades de criatividade e de imaginação. A encenação, da responsabilidade de todo o grupo, sob orientação de Glicínia Quartín, inclui canções de Orlando Costa. A interpretação está a cargo de Alexandre Passos, Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Jorge Nascimento, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Raquel Maria e Zita Duarte.

Os espectáculos realizam-se todas as quartas-feiras, pelas 16 horas e domingos pelas 11.30 horas.



Uma cena de «As Músicas Mágicas»

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Direito de Viver"
de Michael Campus

FICHA:

TÍTULO ORIGINAL: Zero Population Growth
REALIZAÇÃO: Michael Campus (Dinamarca-1972)
ARGUMENTO: Max Ehrlich e Frank de Felitta
FOTOGRAFIA: Michael Reed
MÚSICA: Johathan Hodge
MONTAGEM: Richard Meyer e Dennis Lanning
EFEITOS ESPECIAIS: Derek Meddings
INTERPRETAÇÃO: Oliver Reed (Russ McNeil), Geraldine Chaplin (Carole), Don Gordon (George), Diane Cilento (Edna), David Markham (Dr. Herrick), Sheila Reid (Mary Herrick), etc.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Filmes Castelo Lopes
CINEMA: Estúdio 444
CLASSIFICAÇÃO: Não acons. men. 18 a.
Duração: 95 minutos



Um melodrama futurista inconsistente e reaccionário

O cinema de ficção científica é, temo-lo dito e repetido vezes sem conta, um dos géneros mais aliantes e mais difíceis que um realizador pode tomar entre mãos. Primeiro porque lhe exige um domínio técnico apurado, depois porque lhe exige uma lucidez penetrante sobre o mundo que o rodeia. Com efeito toda a ficção científica não passa de um pretexto para reflectir o nosso presente; doutro modo resumem-se a um futurismo estéril feito de cenários estranhos e trucagens inconsequentes.

A ficção científica é, assim, um género paciente, que se não compadece com apressadas soluções (sejam elas ao nível da técnica, do argumento ou da realização) nem com intenções ambíguas. Porque centrado num tempo (ou pelo menos numa situação) deslocado, em avanço, do nosso presente, um filme de f.c. é um local privilegiado para encenar questões e problemas que o dia-a-dia de hoje obscurece; dado que o futuro é o espaço do imaginário e do desejo é possível conquistar um público

médio para o debate de temas que doutro modo lhe pareceriam desinteressantes; mas é exactamente porque a f.c. é um espaço fortemente acolhedor propício à atenção do público que ganham acuidade problemas de rigor, de ritmo, de coerência interna, sem o que o filme se desmorona sem remédio. Falhas que num outro género fílmico seriam facilmente apacadas deixam, na f.c., brechas sem sutura possível.

Se mais não houvesse, questões de «técnica» narrativa como as que apontamos atrás tornariam, só por si, «O Direito de Viver» um filme inequivocamente pouco conseguido. Com efeito, nunca Michael Campus atinge uma coerência, uma verosimilhança interna, para o universo futuro que pretende retratar. Nem ao nível da imagem (os efeitos especiais são muito pobres, a solução do «smog» eterno, como meio de esconder carências económicas que lhe não permitem erguer cenários convincentes é absolutamente inconvicente), nem ao nível da narrativa e da estrutura psicológica dos personagens (de referir o absurdo «happy (?) end» consegue Michael Campus a necessária solidez).

Por outro lado todo o filme vive impregnado de um espírito individualista e reaccionário detectável nos mais pequenos pormenores. Desde uma indistincta aversão a tudo o que é científico a uma concepção do amor digna da «Humana Vi-

tae» (a procriação como finalidade única do amor físico), passando por um curioso sentido de posse das pessoas e dos sentimentos, toda a estrutura moral (e portanto política) pro-

paga por este «O Direito de Viver» (reveladora a «tradução» moralista deste título) está nos antipodas de uma concepção progressista da vida e do mundo.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE AS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

ÚLTIMAS SEMANAS

DOMINGO — Matinée, às 18 h. — 2.ª F. Descanso

— SUBSIDIO DA SEC —

Praça de Espanha — Metro Palhavá — T. 762.24

EMANUELLE NEGRA em



EMANUELLE NEGRA

ANGELO INFANTI

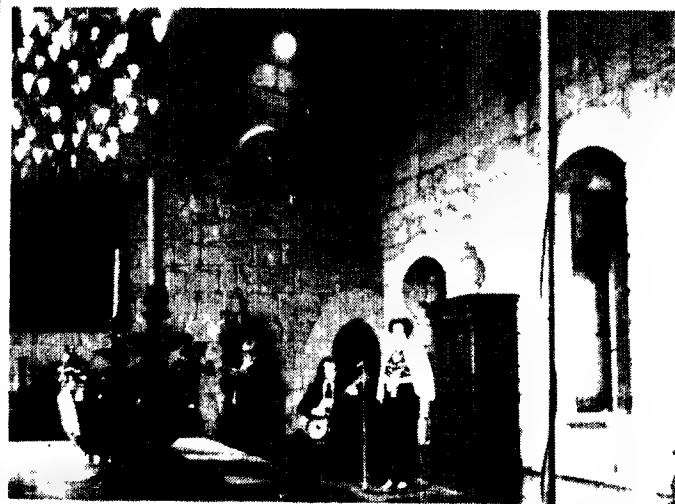
SHARON LESLEY · DON POWELL · PERCY HOGAN

DAGMAR LASSANDER

REALIZ. ALBERT THOMAS

HOJE ÀS 15.15 — ESTREIA ODEON

Hoje



A cantora Isabel Malaguerra

PROGRAMA

- 15.40 Um Grito na Selva — o chamamento da selva é mais forte que a civilização. Interessante história de lobos.
17.20 Telejornal — flash
17.25 Animação — visita à Cinemateca Nacional (1).
17.55 Policarpo e os Micos — pelo Teatro de Fantoques da Perna de Pau.
18.10 «Os Waltons» — série filmada.
19.00 Telejornal — flash
19.05 Magazine — semanal de actualidades portuguesa e estrangeiras.
20.00 Recital — pela cantora Isabel Malaguerra.
20.30 Biografia — Raul Brandão.
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.35 A Feira — um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins.
23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Sábado Especial — a Televisão escolheu para si: «O Mundo, a Carne e o Demónio». Intérpretes: Harry Belafonte, Inger Stevens e Mel Ferrer. Realização de Ronald Mac Dougal. Ano de produção: 1959.
01.00 Fecho

PALMA MAIORCA

Fretamento especial GAP

Partidas:

Julho: 27
Agosto: 3 - 10 - 17 - 31
Setembro: 7 - 14

8 DIAS (pensão completa) 5500\$00

15 DIAS (pensão completa) 7820\$00

INCLUI:

Passagem aérea voos TAP
Transporte Aeroporto / Hotel / Aeroporto
Todas as Taxas Aeroporto e Hotel
Estadia em quartos c/ banho em regime de pensão completa — Assistência permanente.

AINDA OUTRAS VANTAGENS

- Voo diurno e directo (4.ª f.ª)
- Preços económicos
- Hotéis seleccionados na praia
- E o prestigio de anteriores fretamentos a Palma Maiorca

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Tel: 36 79 74 (Lisboa) • LISBOA 2

MADEIRA

DESDE 3100\$00

8 DIAS

Partidas todos os Domingos
De 12/ Junho a 09/ Outubro

Descontos especiais para grupos

Inclui:

Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa • Escursão 1/2 dia
• Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa • Estadia no Hotel, quartos c/ banho • Taxas e impostos incluídos • Assistência permanente.

Informações e Inscrições

Agência de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Tel: 36 79 74 (Lisboa) • LISBOA 2

Amanhã

PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: III Encontro de Arte em Portugal; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal — 1.ª edição; 14.25: O Povo e a Música; 14.45: Maravilhas do Mundo Submarino; 15.10: «Dia de Férias» — intérpretes: Walter Chiari, Michel Mercier, Umberto D'Orsini e Roberto Cicolone. Realização: Diño Risi. Ano de produção: 1963; 16.40: Telejornal — flash; 16.45: Bota de Sete Lágua; 17.20: Programa Juvenil; 18.00: «Kim e Companhia» — série filmada; 19.00: Telejornal — flash; 19.05: Grande Encontro do desporto na actualidade e no passado; 20.00: TV Rural; 20.30: Marco» (Dos Apeninos aos Andes); 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.35: Vamos ao fado: Alfredo Marceneiro; 22.15: «As Origens da Mafiosa» — 1.º episódio. Com Lee J. Cobb e Joseph Cotten; 23.10: Telefutebol; 23.35: Telejornal — 3.ª edição; 23.55: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

33.º CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

Norte já vibra com "stickada" de saída

PORTO, 23 — É já logo à noite, a partir das 20 horas, que principia o Campeonato da Europa de Hóquei em Patins. Este ano na sua 33.ª edição com a presença das equipas nacionais de Espanha, Itália, Suíça, Alemanha Federal, Bélgica, Inglaterra, França, Holanda e, naturalmente, de Portugal.

Tudo a postos, portanto, para a «stickada» de saída que, na circunstância, caberá aos jogadores da Suíça e da Holanda.

Cabe aqui referir que a turma italiana só chegou a esta cidade cerca da meia-noite de ontem, denotando um certo cansaço. Nanotti Sergio, treinador da turma, falando aos jornalistas, adiantou que a «sua selecção vem adquirindo a forma ideal há cerca de três meses, na mira da obtenção do 4.º lugar, pelo menos... os jogadores são na sua maioria já calejados nestas andanças, casos de Battistella, Fona e Frasca».

A seguir (22.20 h) será o Portugal-Inglaterra e a primeira oportunidade da Suíça e da Holanda

portuense mostrar que está presente, como aliás é desejo de todos, desde os jogadores (sobretudo estes) ao técnico e dirigentes.

Para este primeiro jogo, Torcato Ferreira fará alinhar o seguinte «cinco» inicial: Ramalhe, Júlio Rendeiro (capitão), Sobrinho, Chana e Livramento. No banco dos suplentes ficarão: Carlos Alves, Garrancho e Cristiano.

Bem, «a priori», o adversário de Portugal não nos parece capaz de provocar qualquer surpresa, muito embora se deva ter em conta a sua excelente preparação física e os ensinamentos técnicos do jornalista português dr. Correia de Brito. Aliás importa aqui referir que na turma helvética (Suíça), o treinador também é português: trata-se do sr. Fernando Silva, um senhor muito respeitável de 40 anos e ex-praticante da modalidade no Cascais e no Belenenses. Encontra-se há 14 anos na Suíça onde tem ministrado os seus conhecimentos de hóquei em patins.

O último jogo da jornada inaugural será entre a Espanha e a Alemanha (23.15 h). Um jogo que promete, sobretudo

se se tiver em conta os progressos feitos pela equipa alemã. Será, digamos, o primeiro teste para «nuestros hermanos», que, tal como Portugal, são candidatos ao título, o que, como se sabe, está na posse dos portugueses, vencedores das duas últimas edições.

RENDEIRO FALOU AO «DL»

Aproveitando o descanso da turma portuguesa, estabelecemos um breve diálogo com o capitão de equipa, Júlio Rendeiro, o qual se apresta para abandonar a prática da modalidade depois de uma época a todos os títulos invejável para qualquer jogador.

Ouçamo-lo: «Faço votos para que esta 33.ª edição do Campeonato da Europa corra para a equipa portuguesa como as que têm corrido nesta cidade, sempre que a equipa nacional aqui joga. Estou esperançado que o conjunto jogue à altura das suas possibilidades e que o público da minha cidade corresponda como de costume, proporcionando à equipa aquele calor humano tão necessário

a quem joga para o triunfo final (porque não dizê-lo?) pois é evidente que estou optimista quanto à renovação do título, visto que reconheço que a nossa equipa está bem física e psicologicamente, e que tem, pelo seu lado, a ajuda do público do Porto».

Isto não significa — prosseguiu — contudo, que não respeitamos o valor e consequente aplicação dos nossos adversários, sobretudo a Espanha que apesar de não apresentar dois dos seus jogadores habituais (Nogue e Ferrer) é, sempre, um adversário difícil. Por outro lado, poderá perguntar-se até que ponto a falta desses dois elementos será vantajosa para a equipa nacional. Eis uma questão que só mais tarde poderá ser respondida. Por vezes, a ausência de um ou dois jogadores numa equipa catapulta os restantes para níveis de produção de jogo que faz com que os consagrados sejam esquecidos.

Sobre o seu abandono, após 28 anos de hiquista, Júlio Rendeiro, afirmou:

«Penso, na verdade, abandonar no final desta época. A decisão está tomada e foi aceite



O «capitão» (Júlio Rendeiro) falando à nossa reportagem

pelos dirigentes do Sporting com a compreensão e a fidelidade a que já me habituei no clube. Espero, muito sinceramente, não ser apanhado numa curva qualquer, pelo menos a curto prazo, curva essa que me leve a outras funções. A médio ou a longo prazo, pode ser que acabe por me ficar noutro sector ligado à modalidade... Gostaria, entretanto, de acrescentar que, para mim, é maravilhoso despedir-me do hóquei em patins na cidade do Porto. A cidade que eu sempre adorei».

Pois bem, pela nossa parte, resta-nos desejar as maiores felicidades neste campeonato para o Júlio Rendeiro, extensivas, também, à equipa de todos nós, para a renovação de um título a juntar a tantos outros já alcançados.

PORTUGAL

ANDEBOL

Hoje, no Pavilhão do Infante de Sagres, e não em Alcobaca, como inicialmente estava previsto, final da Taça de Portugal de seniores masculinos, entre o FC do Porto e o FC de Gaia, duas equipas da Associação de Andebol do Porto. O jogo começa às 18 horas. A final da Taça de Portugal seniores femininos, marcada para o Pavilhão de Marcadela, também foi transferida de local, efectuando-se hoje, às 20 horas, em Lisboa, no Pavilhão Universitário. Equipas na linha: Liceu de Oeiras e Liceu Maria Amália de Carvalho.

ATLETISMO

Final do Campeonato Nacional da II Divisão, hoje e amanhã, respectivamente às 17 e às 17 e 30. No Estádio Municipal de Coimbra estarão presentes femininas, e no Estádio Nacional, na capital, as equipas masculinas classificadas para o efeito. Torneio de Verão, hoje, às 16 e 30, no Estádio Universitário do Porto.

AUTOMOBILISMO

Circuito do Estoril para pilotos nacionais Fórmula Livre e Nacional de Velocidade a partir das 15 e 30 (Troféu de Fórmula Livre). Os treinos, marcados também para amanhã, principiam às 11 e 30 e prolongam-se até às 14 e 15.

BASQUETEBOL

O Barreirense pode muito bem, ao fim da tarde de hoje, ser o vencedor do Campeonato Nacional de Juniores, competição que já dura há cinco meses e meio e que motivou a participação de 24 equipas. A jornada de hoje (a derradeira e decisiva nesse campo), com início para as 18 horas, comporta os seguintes encontros: FC Gaia-Académico de Coimbra, no Pavilhão de Gaia, Barreirense-Atlético (o encontro mais importante e, praticamente, o vital), no Ginásio do Barreirense; Académico do Porto-Galitos, no Pavilhão do Lima; e Benfica-Sporting, na Luz.

HALTEROFILIA

Hoje, em Santo Tirso (Zona Norte), Figueira da Foz (Zona Centro-Norte), Bobadela (Zona Centro-Sul) e Siderurgia Nacional (Zona Sul), em todos aqueles locais a partir das 16 horas, e na SN às 15, o Torneio de Encerramento «por uma halterofilia ao serviço do povo».

HIPISMO

Hoje e amanhã, depois da Curia, Semana Equestre de Espinho. Concursos nacionais e internacionais de saltos, no Aero Clube da Costa Verde, em Paramos (Espinho).

HÓQUEI EM PATINS

Hoje, segunda «mão» da final da «Nacional» da II Divisão, entre o Parêde e o Relógios Invicta, às 18 horas, no Pavilhão do BPM, no Porto. Hoje ainda, fase final do «Nacional» de juniores, com os encontros Salesiana-Valongo e Sporting-Sanjoanense, às 21 e 45. Amanhã (mesma prova): Salesiana-Sanjoanense e Sporting-Valongo, às 17 horas. Entretanto, os resultados de ontem: Sporting-Salesiana, 3-1, e Valongo-Sanjoanense, 3-2. Classificação: Sporting e Sanjoanense, e Salesiana e Valongo.

MOTONÁUTICA

Amanhã em Setúbal, prossegue o Campeonato Nacional de Motonáutica, quinta prova a contar para o torneio em apreço. A prova comporta duas «mãos», começando às 14 e 30 (vinte minutos), a primeira, e às 16 horas, a segunda, também com a duração de 20 minutos.

Futebolistas ingleses discordam das normas que regulam transferências

Os futebolistas profissionais britânicos ameaçam entrar em greve se não for alterado o sistema de transferências.

Os futebolistas pretendem acabar com o velho sistema em vigor há mais de cem anos, pelo qual ficam ainda ligados ao clube, mesmo depois de terem terminado o seu contrato. Membros do parlamento intervieram, entretanto, junto da Associação dos Futebolistas Profissionais (o Sindicato dos Futebolistas), no sentido de evitar a greve, que poderia adiar o início do campeonato marcado para 20 de Agosto.

Cliff Lloyd, secretário da Associação dos Futebolistas Profissionais, declarou: «Esgotámos todos os meios ao nosso dispor e não temos outra alternativa que não seja recorrer aos nossos membros, informá-los do conflito e tomar as medidas que sejam consideradas necessárias para pôr fim ao impasse».

Os jogadores há muito que têm lutado pela alteração do sistema de contratos e de transferências. Na época passada efectuaram negociações com os dirigentes da Liga, mas os clubes, na reunião anual efectuada no mês passado, re-

cusaram-se a alterar fosse o que fosse.

Assim, mantém-se a norma segundo a qual quando termina o contrato, e quando o jogador ou o seu clube não o deseja renovar, tem que aguardar que o clube firme um contrato de transferência com outro clube. Da verba acordada entre os clubes, o jogador recebe dez por cento, a não ser que tenha sido ele a pedir a transferência, caso em que nada receberá. Se o clube pedir por um jogador uma verba que nenhum pague, o jogador terá que ficar inactivo.

Lloyd comentou a propósito: «O futebolista é o único indivíduo no país que, findas as suas obrigações, é impedido de escolher outro patrão. Tentamos — acrescentou — fazer com que seja reconhecido o direito de um jogador, cumpridas as suas obrigações contractuais, estar em posição de renegociar um contrato ou, como alternativa, de que se decida transferir-se, o clube seja compensado pela perda dos seus serviços».

ACADÉMICO

Manuel António vai abandonar o futebol, pelo que parece

ser a maior perda do Académico para a próxima época. Entretanto, Camilo é um dos reforços. Outros: Jorge Oliveira, do Vitória de Guimarães (junior) e Miguel, que foi do Vitória, mas de Setúbal, e o ano passado alinhou no Almada. «Deserções»: Rachão, Araújo e Alinho.

ARTUR

De acordo com fontes oficiais, Artur terá assinado um contrato de três anos com o Sporting, cuja direcção parece contar com o técnico Peres Bandeira como hipótese para os juniores. Para o efeito, terão já sido entabulados os necessários contactos.

ILLIABUM

Prossegue o VII Torneio de Futebol de Salão do Illiabum, que na jornada da semana finda proporcionou os seguintes resultados: Grupo D. Colónia, 4-Vista Alegre, 5; Foto Beleza, 2-Independentes, 1; Moimho Velho, 6-Tavares, 7; e «Os Drogas», 2-Café Lavrador, 1. Após aquela jornada, comandam as respectivas séries as equipas «Abílio Marques», «Casa Algarvia», «Neves e Capote», Sporting de Vista Ale-

gre, «Barbearia Nunes», Bairro do Alboi, Escola de «condução Ilhavense» e «Sociedades Padarias Beira-Mar».

JORDÃO

O F.C. do Porto parece estar também na «corrida-maratona» pela aquisição de Jordão, que foi do Benfica e alinhou, a última época, no Saragoça, equipado internacional peruano Saturnino Arrua, que desceu de Liga na Espanha. Entretanto, o angolano (que em hasta pública parece valer doze mil contos — será verdade?) continua a ser hipótese para Alvalade, com mais possibilidades que o Porto, dada a incompatibilidade entre aquele e Pedroto.

LOULÉ

As equipas de iniciados e seniores do Louletano Desportos Clube recebem, amanhã, no seu terreno, o Clube Desportivo Ponta Umbria, dentro do intercâmbio desportivo entre o Algarve e a Andaluzia. Os jogos efectuar-se-ão a partir das 17 horas, no Estádio da Campina, tendo como atractivo, para além do visitante, o conjunto de iniciados do Louletano, que chegou à final (perdeu por 2-0 com o FC do Porto) do Nacional de Iniciados. A retribuição do Louletano a Espanha de Correrá em 14 de Agosto próximo.

LUÍS PEREIRA

O defesa brasileiro Luís Pereira, actualmente vinculado ao Atlético de Madrid, declarou que decidirá nos próximos dias se decidirá ou não na selecção do seu país, tudo dependendo de uma conversa a travar com o presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Heleno Nunes. O futebol rejeitou as críticas que lhe foram feitas pela sua actuação em Cali, na Colômbia, onde o Brasil ganhou

o triangular latino-americano de apuramento para o Mundial. «Não admito que se queira deitar sobre os meus ombros erros de uma equipa inteira disse Luis Pereira, sublinhando todavia que «o futebol brasileiro continua a ser o melhor do Mundo».

NELINHO

O atacante Nelinho terá recusado a última proposta com que lhe acenou a direcção do Benfica (idêntica à que terá sido feita a Artur), na ordem dos 70 contos mensais.

PAULO EMÍLIO

O técnico brasileiro Paulo Emilio, mais impulsionado por «agentes» brasileiros que dado como certo pelo Sporting, parece reunir possibilidades de vir a treinar a equipa de Alvalade na próxima época. A hipótese Tommy Docherty foi posta de lado, a dada a exagerada verba que «Doc» terá pedido a João Rocha. Paulo Emilio terá sido aceite após uma reunião, anteontem, da direcção «leonina». O técnico brasileiro, nesse enquadramento, terá como coadjutor físico um preparador europeu, em princípio britânico.

PELÉ

Pelé confirmou que deixará definitivamente de jogar futebol no fim da presente época. «Terminarei definitivamente a minha carreira a 1 de Outubro, depois de um jogo nos Estados Unidos entre o «Cosmos de Nova Iorque e o Santos» — disse o futebolista brasileiro ao chegar a São Paulo para tratar de questões meramente pessoais. Pelé explicou que recusara um fabuloso contrato de dez milhões de dólares por dois anos que lhe foi oferecido pelo Cosmos, «por pensar que já dei o meu contributo ao futebol nos Estados Unidos».

apenas em 14 horas aprenda dactilografia

Centro Sight and Sound

VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4*
(Ao Saldanha)

56 16 83
57 39 80

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE

CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL

Av. João Crisostomo, 66 1.º Dt. LISBOA 1
Telef. 57 72 09 (S. SEBASTIAO) Telef. 53 52 63

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Thévenet: o "Tour" a seus pés

Bernard Thévenet provou ser ontem, nos cinquenta quilómetros que o contra-relógio de Dijon comportava, o melhor homem desta Volta à França em bicicleta. Salvo qualquer imprevisto, de todo em todo inesperado e fatídico, Bernard Thévenet (cujo «retrato» publicamos no respectivo espaço) será o vencedor deste «Tour», triunfo que conquista pela segunda vez. Há dois anos, o francês, que em 1973, 74 e 75, nos dois primeiros anos entre os cinco melhores classificados, após demonstrar nos Alpes e nos Pirinéus ser um ciclista de enormes e polivalentes capacidades, constituiu a grande esperança dos gauleses, reeditou nesta edição ser, efectivamente, o sucessor de Anquetil, suprimindo assim a partida de Poulidor.

Foi na «prova da verdade» de ontem, lutando contra o tempo e partindo em último lugar (o seu compatriota não alinhava à partida), sem conseguir apagar o seu principal adversário (Kuiper), a quem ganhou 28 segundos, nem mesmo Van Impe, que arrancou seis minutos antes («roubou-lhe» 1m e 24s), que Thévenet, de uma vez por todas, liquidou as esperanças do holandês, que parecia, sem dúvida, mais apetecido para este tipo de «cron» (em plano) que o gaules. Mas Thévenet foi mais longe, e a Thura, que ganhara os dois contra-relógios em plano, sacou-lhe 23 segundos, facto a que poderá não ser alheio, de qualquer modo, duas ou três dificuldades que o itinerário, em circuito, incluía.

Joaquim Agostinho esteve perfeitamente à altura das circunstâncias e da sua responsabilidade, logrando um saboroso sétimo lugar, apenas suplantado pelas acções do vencedor, de Thura, Kuiper (até aqui tudo normal), Knetemann (um bom rolador e um razoável «cron» no plano), e Joseph Bruyère e Eddy Merckx, ambos da «Fiat». E Germiniani, de quem, sinceramente, não se esperava tanto.

A maior desilusão (porque a

relativa queda de Van Impe era perfeitamente aguardada) terá sido, todavia, o 13.º lugar de Zoetemelk, que é, de certo modo, um especialista de contra-relógios. Perdeu 5m e 01s em relação a Thévenet. No mesmo plano de ganhos, evidentemente, e num outro «contado», refiram-se os 4m e 26s que Agostinho ganhou a Delisle, o seu antecedente na geral, que conserva o nono lugar, agora com 2m e 18s de vantagem (antes do «cron» tinha 6m e 34s). A acção de Raymond também constitui decepção, de igual modo que a de Laurent, um ciclista que nos parece talhado para este tipo de ligações: ficou em 16.º, a 4m e 40s de Thévenet e a 3m e 24s de Agostinho.

José Martins, por seu turno, foi o 23.º. Uma posição regular, melhor que Delisle e que Régis Ovion, homem que ganhou uma «Volta do Futuro» e chegou a ser apontado como sucessor de Anquetil. Melhor que Martins, para além dos que já apontámos, o companheiro de Agostinho na Teka, Pedro Torres, o holandês Pronk, os jovens gauleses Martin e Piet, o «sprinter» Santambrogio, o belga Janssens (da equipa de Merckx), a revelação Villemiane, Meslet, Aja e Vallet. Mendes cortou o risco final na 30.ª posição e, curiosamente, foi o único português que subiu na geral, ocupando agora o 24.º posto, a quase uma hora de Thévenet (52.24). No «cron» fez 1h17m03s, mais 6m e 18s que Thévenet, 4m e 49s que Agostinho, e 46s que Martins. Foi o quarto homem da Teka.

Surpresas foram, pelo menos no «cron», de ontem, e com acento positivo, os espanhóis Francisco Galdós (que ficou na nona posição, a 3m e 4s de Thévenet), mantendo assim o seu quarto lugar, e Aja, companheiro de Agostinho, que alcançou um razoável 12.º posto, com mais 2m e 28s que o Joaquim de Brejenjas, e a 3m e 52s de Thévenet. Galdós consolidaria, aliás, o quarto lugar, perdendo tempo em relação a Van Impe, mas ganhando

na luta com Zoetemelk, a quem «sugou» 32 segundos. De notar: Galdós foi o 12.º no contra-relógio de Dijon e Joop o 13.º.

Classificação na etapa contra-relógio (Dijon-Dijon), na distância de 50 quilómetros): 1.º, Bernard Thévenet (Fra-Peugeot), 1.10.45, (média de 42.395 km/h); 2.º, Dietrich Thura (RFA-Raleigh), 1.11.08; 3.º, Henie Kuiper (Hol-Raleigh), 1.11.13; 4.º, Gerrie Knetemann (Hol-Raleigh), 1.11.28; 5.º, Joseph Bruyère (Bel-Fiat), 1.11.32; 6.º, Eddy Merckx (Bel-Fiat), 1.11.47; 7.º, Joaquim Agostinho (Por-Teka), 1.12.04; 8.º, Lucien Van Impe (Bel-Lejeune), 1.12.09; 9.º, Francisco Galdós (Esp-Kas), 1.13.49; 10.º, Bernard Vallet (Fra-Mercier), 1.14.14; 11.º, Meslet (Fra-Gitane), 1.14.21; 12.º, Aja (Esp-Teka), 1.14.37; 13.º, Zoetemelk (Hol-Mercier), 1.15.09; 14.º, Villemiane (Fra-Gitane), 1.15.13; 15.º, Janssens (Bel-Fiat), 1.15.14; 16.º, Laurent (Fra-Peugeot), 1.15.25; 17.º, Martinez Heredia (Esp-Kas), 1.15.27; 18.º, Santambrogio (Ita-Bianchi), 1.15.29; 19.º, Piet (Fra-Lejeune), 1.15.35; 20.º, Martin (Fra-Mercier), 1.15.51; 21.º, Pronk (Hol-Raleigh), 1.15.59; 22.º, Torres (Esp-Kas), 1.16.17; 24.º, Ovion (Fra-Peugeot), 1.16.18; 25.º, Delisle (Fra-Mercier), 1.16.30; 30.º, Mendes (Por-Teka), 1.17.03; 54.º, Bal (Hol-Fiat), 1.22.58.

Geral: 1.º, Bernard Thévenet (Fra-Peugeot), 111.20.53; 2.º, Henie Kuiper (Hol-Raleigh), a 36s; 3.º, Lucien Van Impe (Bel-Lejeune), a 3m22s; 4.º, Francisco Galdós (Esp-Kas), a 7m18s; 5.º, Joop Zoetemelk (Hol-Mercier), a 9m36s; 6.º, Eddy Merckx (Bel-Fiat), a 11m35s; 7.º, Dietrich Thura (RFA-Raleigh), a 13m30s; 8.º, Michel Laurent (Fra-Peugeot), a 17m37s; 9.º, Raymond Delisle (Fra-Mercier), a 20m34s; 10.º, Joaquim Agostinho (Por-Teka), a 22m52s; 15.º, Martins (Por-Kas), a 38m35s; 23.º, Ocaña (Esp-Frisol), a 51m50s; 24.º, Mendes (Por-Teka), a 52m24s; e 54.º, Karstens (Hol-Raleigh), a 2h22m59s.

Os azares de Agostinho e Merckx

Para além dos pormenores acima referidos em termos de vantagens e de perdas, há factos que concitaram as atenções gerais de quantos assistiram ao circuito de Dijon, entre Plombiers e Presnois. Assim, assume especial importância e fez vibrar os milhares de espectadores presentes, o duelo, uma vez mais, entre Kuiper e Thévenet, que se saiu favorável ao último (no caso vertente guia do «Tour»), embora nos primeiros quilómetros o holandês tivesse «locupletado» oito segundos ao francês.

Thévenet reagiu e recuperou repetidos, depois de sensivelmente a meio da tirada destrutiva de algum avanço. Nos últimos quilómetros era de 32 segundos, claro) a sua vantagem,

que diminuiria, definitivamente, para 28 segundos. A ponta de Henie Kuiper permitia-lhe recuperar quatro segundos.

Outros pormenores a assinalar: Eddy Merckx e Agostinho, respectivamente nas 6.ª e 7.ª posições, foram, dos melhores, os únicos que tiveram contratempos. O belga teve uma queda e, entre levantar-se e não se levantar (e logo numa das subidas que o «cron» comportava), perdeu o seu tempo. O Joaquim, por seu turno, viu-lhe afectada a cremalheira (deficiência no rolar do pinhão), não pôde, na altura, trocar de roda, e terá esbanjado alguns segundos com um desenvolvimento de esforço superior ao

que «exteriorizaria» em condições consideradas normais.

Com algumas subidas e sequentes descidas, a etapa de ontem incluía uma ascensão de terceira categoria (onde Thévenet se lançaria decisivamente para a vitória), especialidade que neste «Tour» ainda não terminou porquanto hoje, entre uma neutralização de 200 quilómetros com partida de Montreuil e chegada a Versailles (Versalhes), engloba quatro contagens, três de 4.ª categoria e uma de 3.ª (a etapa de amanhã, já nas bordas de Paris, culmina a montanha, com outra contagem de 4.ª categoria).

O «Tour» termina amanhã nos Champs-Élysées (circuito).

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

... E POUPE DINHEIRO
A CERTEZA DA COMPRA
UTIL E ECONÓMICA

4 CONJUNTOS
DE
FÉRIAS
DIFERENTES

DESDE
1399.



KF7

• Berbequim 10mm, 1 vel
• Serra circular
• eo livro
FAÇA VOCÊ MESMO

PREÇO
1399.

PREÇO NORMAL 1759

POUPA
360.

KF52

• Berbequim 10mm, 2 vel
• Serra circular
• eo livro
FAÇA VOCÊ MESMO

PREÇO
1699.

PREÇO NORMAL 1859

POUPA
560.

KF528

• Berbequim 10mm, 2 vel
• Serra circular
• esmeriladora vibratória
• eo livro
FAÇA VOCÊ MESMO

PREÇO
2099.

PREÇO NORMAL 2349

POUPA
650.

CS6

• Berbequim 13mm, 2 vel percussão
• esmeriladora vibratória
• esmeriladora esup horizontal
• eo livro
FAÇA VOCÊ MESMO

PREÇO
3999.

PREÇO NORMAL 4874

POUPA
875.

em sua casa há sempre um trabalho
que espera por si... faça-o você mesmo
com **Black & Decker** e poupe dinheiro

DOMINGO

24/JULHO/1977

CIRCUITO DO ESTORIL

- Campeonato Nacional de Velocidade
- Troféu de Fórmula Livre
- Automóveis Antigos

	HORÁRIO		PREÇO DE BILHETES
	Treinos	Corrida	
Grupos 6/8	11.30	15.30	Camarote 750\$00
Grupo 1 até 1300	12.15	16.15	Tribuna 170\$00
Grupo 1 mais 1300	13.00	17.00	Central 150\$00
Grupos 2/3/4/5	13.15	17.45	Lateral 100\$00
Automóveis Antigos	18.30		Peão 50\$00
			Parques 30\$00

— Bilhete à venda no Autódromo

— Os sócios do Clube com cartão de sócio a pagar em dia 1.º ou 2.º trimestre de 77 têm acesso livre

— Os proprietários de lugares cobertos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 23 inclusivé.



NO
AUTÓDROMO DO ESTORIL

Boa carteira de encomendas nos estaleiros da Carnave

AVEIRO, 23 — Será lançado à água dentro de dias um iate com 16 metros construído nos estaleiros da Carnave. Encomendado por um industrial alemão, orçou em seis mil contos, não incluindo o equipamento, que será importado do estrangeiro.

Aqueles estaleiros têm em carteira encomendas para os próximos cinco anos, compreendendo a construção de uma série de pequenos arrastões, entre 12 a 14 metros, destinados a armadores portugueses.

Pinto e Sotto Mayor na rede de pagamentos electrónicos

Um banco português, o Banco Pinto e Sotto Mayor, faz parte da primeira rede internacional de pagamentos electrónicos do mundo para processamento de cartões de crédito em transacções a retalho.

Trata-se de um sistema introduzido pela «Visa Credit Card», compreendendo cerca de 9000 bancos de vinte países que emitem cartões.

Este sistema tem a sua central instalada nos Estados Unidos, em San Francisco.

O sistema reduz as despesas de compensação internacional

aos bancos membros em aproximadamente um terço dos níveis anteriores e dá aos portadores de cartões melhores taxas de câmbio em compras no estrangeiro.

As despesas de conversão de câmbios dos bancos são reduzidas por meio de conversões computarizadas de câmbios e liquidações únicas. Os pormenores do talão de compra com os de moeda já convertidos pelo computador são transmitidos para o centro de computadores do sistema

para uma única liquidação em dólares norte-americanos.

Os bancos têm uma menor necessidade de numerário em caixa e beneficiam de uma redução de despesas de manipulação de papel-moeda, especialmente porque recebem todos os dados sobre as transacções no estrangeiro em fitas magnéticas, que podem ser ligadas directamente aos seus próprios sistemas de facturação dos portadores de cartões ou ao respectivo sistema de débito.

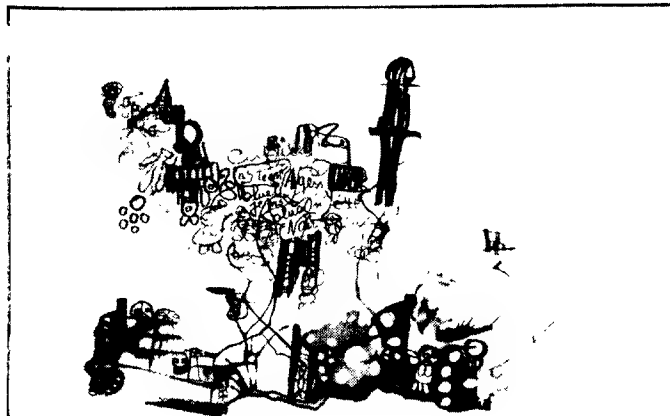
Fernando Grade

expõe em

Castelo Branco

Até ao fim do corrente mês continua patente ao público no Museu Tavares Proença Junior, em Castelo Branco, a exposição «Teoria das multidões colagens perversas», do pintor Fernando Grade.

No folheto-catálogo, dois poemas deste artista, que é também escritor e crítico de arte, além de um texto sobre as «suas raízes paternas» — as razões «ético-socio-culturais», como diz, da sua ligação à Beira Baixa



Um dos quadros constantes do certame

Transmissão dos debates em S. Bento consumiu 350 mil quilovátios suplementares

Representaram aproximadamente um dispêndio suplementar de 350 mil kwh em todo o País, em relação ao consumo de electricidade em dias normais, as transmissões directas feitas pela Rádio e pela Televisão do último debate e votação na Assembleia da República das «Bases da Reforma

Agrária», que decorreu desde as 22 e 30 de antemão às 5 horas de ontem — apurou a ANOP junto do Centro de Informação da Electricidade de Portugal (EDP).

O mesmo informador acrescentou que aqueles 350 mil kwh, que constituem um acréscimo de 6 por cento em

relação ao consumo normal de electricidade no período, se repartiram por 150 mil kwh à uma hora da manhã, e os restantes 200 mil desde essa hora até às 5 horas.

Referiu ainda que, ao contrário do ano passado por esta altura, em que tiveram de fazer restrições aos consumos de electricidade e a importá-la do estrangeiro, devido ao baixo nível a que a seca fez chegar as reservas das albufeiras, o mesmo não acontece este ano, dado o bom nível de enchimento em que se encontram, graças às chuvas abundantes caídas em Portugal no período Outono-Inverno.

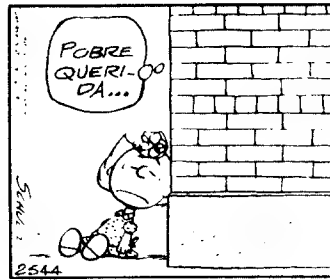
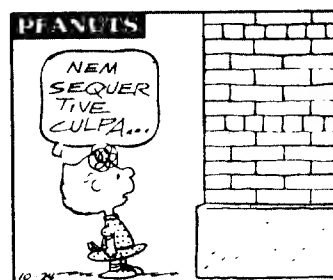
Évora vê Festival de Verão de Teatro

ÉVORA, 23 — Começa hoje em Évora, e prolonga-se até ao dia 29, o I Festival de Verão de Teatro desta cidade.

O festival, promovido pelo Centro Cultural de Évora, inicia-se com a representação da peça de Marivaux «A Quereia», a cargo dos alunos da escola deste Centro Cultural.

As peças «Os Cornos de D. Gaitas», de Valle Inclán, e «O Pato», de Feydeau, a cargo respectivamente do Grupo «Seiva Trupe» e da Companhia Maria Matos, serão levadas à cena, a primeira no dia 27, e a segunda nos dias 28 e 29.

Em 26 e 27 de Julho o Grupo Teatral «Os Saltitões» apresentará na Sociedade Joaquim António de Aguiar um espectáculo de teatro infantil.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Centro e Sul ainda caíam aguaceiros e torvejava.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	23.0°
PENHAS DOURADAS	23.0°
COIMBRA	20.0°
PORTALEGRE	20.0°
LISBOA	18.0°
SAGRES	19.0°
FARO	21.0°
PONTA DELGADA	21.0°
FUNCHAL	20.0°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 36,5°

FIGUEIRADECASTELOROD.

Mínima..... 10,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.37 3,6 m	1.02 1,3 m
20.01 3,6 m	13.26 1,4 m
Dia 24	
8.40 3,5 m	2.05 1,4 m
21.12 3,5 m	14.38 1,5 m
Dia 25	
9.56 3,5 m	3.20 1,5 m
22.33 3,5 m	15.58 1,5 m

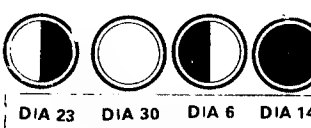
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões de Norte e Centro e muito nublado nas do Sul onde poderão ocorrer aguaceiros e trovoadas, vento fraco, nevoeiros locais durante a noite.



AMANHÃ

NAScer AS 6.31
OCASO AS 20.55



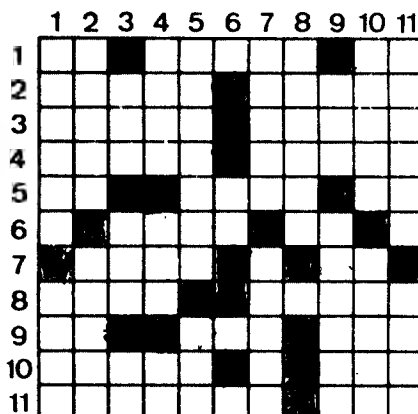
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11797

OR ZON A S

- 1 Cobrir
- 2 Testar
- 3 Icaros
- 4 Gera
- 5 Nota musical
- 6 Quadruped
- 7 A primeira porção do intestino grosso que se segue ao intestino delgado
- 8 Seio de mulher
- 9 Amónio
- 10 Arrabalde
- 11 Alia



VERTICAIS

- 1 Quadruped doméstico
- 2 Freguesia do concelho de Torres Novas
- 3 Nome de ltra Felicidade
- 4 Dar mios O lado do vento
- 5 Lugar onde se guardam os ossos
- 6 Alentejo
- 7 Competidor Mulheres
- 8 Meter em mala
- 9 Agora Pousar no mar
- 10 Molho Pequeno abutre americano
- 11 Roera Deseja

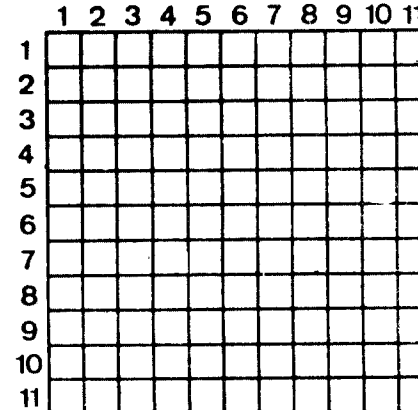
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7858

HORIZONTALIS

- 1 Talhada
- 2 Ave de rapina
- 3 Alcool de melação
- 4 Espécie de jogo popular
- 5 Rio de França
- 6 Cantiga
- 7 Costa muito de Testas
- 8 L. Fungem
- 9 Tempo do verbo
- 10 Lugar
- 11 Nome de mulher



VERTICAIS

- 1 Pandega
- 2 Recua
- 3 Cair
- 4 Caminhar
- 5 Remediar
- 6 Letra grega
- 7 Aguçara
- 8 Artigo definido
- 9 Daismaradas
- 10 Despacha
- 11 Interjeição

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11796

HORIZONTALIS:

- 1 Massa. Caspa.
- 2 Arme. AMOR.
- 3 Te. COM. Se.
- 4 Anás. Airosa.
- 5 Samarreiros.
- 6 Aar. SE.
- 7 Rapa. Cata.
- 8 Orara. Arum.
- 9 Ro. Agros. Ri.
- 10 Não. Sim.
- 11 AMOR. Recama.

VERTICAIS:

- 1 Matas. Dorna.
- 2 Arena. Roam.
- 3 SM. Amara. Oó.
- 4 Se. Sárara.
- 5 PAGA.
- 6 Soar.
- 7 Mir. Ole.
- 8 Aa. Riscas.
- 9 SM. Orear. Sa.
- 10 Posso. Turim.
- 11 Areas. Amima.

PROVERBIO: AMOR COM AMOR SE PAGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7857

HORIZONTALIS:

- 1 Manteigas.
- 2 Alai. Maçara.
- 3 Ondas. Sop.
- 4 To. Ais. Falo.
- 5 Eis. Ois.
- 6 Sa. Baba.
- 7 Cromara.
- 8 Ira. Ole. Ma.
- 9 Rã. Arrendar.
- 10 Amor. Nial.
- 11 Sama. Sina.

VERTICAIS:

- 1 Monte. Aíras.
- 2 Al. Ois. Rama.
- 3 Nãc. Saca. Om.
- 4 Tina. Ara.
- 5 Diabo.
- 6 Imãs. Amorna.
- 7 Gas. Abalei.
- 8 Ac. Arenas.
- 9 Sasão. DLI.
- 10 Rolim. Ma.
- 11 Nabos. Barra.

A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS

CARREIRA EXPRESSO-81

PROLONGAMENTO À ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

A partir da próxima segunda-feira, dia 25, o percurso da carreira Expresso-81, será prolongado das Cavalas (Rua Alferes Barrilero Ruas) à Rotunda da Encarnação, passando assim, a servir os utentes do Bairro da Quinta do Morgado e o conjunto industrial da área da Rotunda da Encarnação.

A nova carreira, com a designação de Expresso-81: Praça do Comércio-Rotunda da Encarnação, manterá a tarifa única de 7550 e utilizará, como novo percurso, nos dois sentidos, o seguinte:

Rua Alferes Barrilero Ruas, Rua General Silva Freire, Rua 1.º Cabo José Martins Silvestre, Rua Vice-Almirante Augusto de Castro Guedes, Avenida Dr. Alfredo Bensaúde e Rotunda da Encarnação, junto do acesso às instalações de diversos organismos, no Aeroporto.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 Horas

ALIANÇA — Av. Amiranse Reis, 145-B/C. Tel. 570487.

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726

BRISALIA — Av. Rio de Janeiro, 66-A. Tel. 722368

CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904

CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291

ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176

HIGIENE — Rua Cidade VII, a Cabral, lote 43. Tel. 310026

OEAL — Av. Amiranse Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803

INTERNACIONAL, LDA — Rua Aurea, 228. Tel. 380203-322017

LABOR — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428

LIDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318

MARLUZ — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395

MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448

MICHEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162

MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842

MORGADO LOURENÇO — L.ª D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808

PANAS E PARENTE — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 685196

PATULEIA, H.ªs — Alameda das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332

PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610

ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466

SANTA CRUZ — Av.ª Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828

SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 889831

S. MIGUEL — P.ª Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469

VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187

PERMANENTE

PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610

HIGIENE — Rua Cidade Vila bral, lote 43. Tel. 310026

OEAL — Av. Amiranse Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803

LABOR — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323428

PATULEIA, H.ªs — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332

ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466

VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187

CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291

MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)

CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas

OEIRAS — G. dinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430080) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADE — Aisir, Av. Gago Coutinho — B.ª das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA — Amoreira, (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hanger, 3 (Tel. 280008) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; Camela, R. Elias Garcia, 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; S. Jorge, R. Pedro Del Negro, 5 — Reboreira (Tel. 938703) Até às 22 horas

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

MERCES — Claro Russo

QUELUZ — Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)

CACÉM — Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

RIO DE MOURO — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 9 (Tel. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

COIARES — Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leão, 9-B (Tel. 2750242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO — Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Até às 19 horas; Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente

COVA DA PIEDADE — Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 238029)

MONTUJO — Diogo, R. Amiranse Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESMERA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETUBAL — Brasil, P. do Brasil, 15 (Tel. 27488) Permanente; Costa, L. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760) Até às 22 horas

SEXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

COSTA DA CAPARICA — Carlos, Av. do Mar, 34-A (Tel. Quinta de St.º António)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016 — Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 — Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 — Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 — Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola — Tel. 27420; **CONFIANÇA** — R. de Santa Catarina, 960 — Tel. 22884; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 — Tel. 21566; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076 — Tel. 481158; **ANTI-GA PORTA DO OLIVAL** — Campo Martires da Pátria, 122 — Tel. 24262; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 — Tel. 480353.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154 — Tel. 74821; **MONTES CLAROS** — Rua dr. António José de Almeida, 69 — Tel. 25904

LISBOA/Teatros

BARRACA — 21.15 (13 anos) — «Barraca Conta Tiradentes»

QUARTETO — 23.45 (18 anos) — «A Verdadeira História de Jack O'Estripador»

VARIADAES — 20.30 e 22.45 (13 anos) — «Desculpa Ó Caetano»

AURA AIVES — 21.30 (18 anos) — «Calcinhas Amarelas»

MONUMENTAL — 21.15 (13 anos) — «Aqui Quem Manda Sou Eu»

FAIRO DO BAIRRO ALTO — 21.30 (13 anos) — «Casimiro e Carolina»

S. LUIS — 21.30 (13 anos) — «Faustino Limitada»

COMUNA — 21.30 (13 anos) — «Em Maio»

TRINDADE — 21.30 (13 anos) — «1383»

ABC — 20.30 e 22.45 (18 anos) — «BM Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL — 21.30 (10 anos) — «O Ouro de Mackenna»

RESTELO — 21.30 (13 anos) — «Nunca é tarde para amar»

LUMIAR — 21.30 (18 anos) — «Operação Selvagem»

JARDIM — 21.15 (13 anos) — «A Ironia da Sorte»

OLIMPIA — Sessões permanentes (18 anos) — «Sexo Porno»

SATELITE — 21.30 (13 anos) — «O Incorrigível»

VOX — 21.15 (13 anos) — «A Flecha e a Rosa»

EUROPA — 21.30 (18 anos) — «Patton»

CALEIDOSCÓPIO — 21.30 (18 anos) — «Pânico na Cidade»

CINEBOLSO — 21.30 (18 anos) — «Na Ponta do Sexo»

CINEARTE — 21.30 (13 anos) — «O Corsário Negro»

LAFRANCO — 21.00 (18 anos) — «Western Porno»

PROMOTORA — 21.15 (18 anos) — «Tommy»

CINE AUDITORIO — 21.15 (10 anos) — «Como Roubaram um Milhão»

ROYAL — 21.15 (13 anos) — «O Lutador da Rua»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS — Oeiras-Cine — 21.15 (13 anos) — «A 7.ª Alvorada»

PARADE — Royal — 21.15 (18 anos) — «Billy Jack»

ESTORIL — Casino — 18.15 e 21.15 (13 anos) — «Siddhartha»

Palácio — 21.15 (13 anos) — «O Último amanhecer»

CASCAIS — S. José — 21.15 (13 anos) — «Homens e Tubarões»

Oxford — 21.30 (13 anos) — «Um Italiano em Angola»

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Recreios Desportivos — 21.15 (13 anos) — «A Injustiça da Justiça»

Lido — 21.15 (18 anos) — «Ives — O Temerário»

Cineestúdio — 21.30 (18 anos) — «Tentáculos»

MEM MARTINS — Cine Chaby — 21.15 (18 anos) — «Salão Elizabeth»

SINTRA — Carlos Manuel — 21.30 (18 anos) — «O Pequeno Grande Homem»

OUTRA BANDA

ALMADA — Academia — 21.15 (18 anos) — «Venessa»

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — 21.15 (18 anos) — «O Homem Olhos de Gelo»

PORTO/Cinemas

ODEON — 21.30 (18 anos) — «A Minha Mulher é um Violoncelo»

RIVOLI — 21.30 (13 anos) — «Por Favor não me Morda o Pescoco»

JÚLIO DINIS — 21.15 (10 anos) — «Não Sou Digno de Ti»

ATALHA — 21.30 (18 anos) — «A 5.ª Ofensiva»

ESTÚDIO — 21.30 (18 anos) — «A Sombra de Brur Lee»

TRINDADE — 21.15 (13 anos) — «A Pantera Volta a Atacar»

CHARLOT — 21.30 (18 anos) — «O Homem da Maratona»

COIASEU — 21.30 (18 anos) — «Chantagem em Londres»

S. JOÃO — 21.30 (18 anos) — «Ben-Hur»

TERÇO — 21.15 (6 anos) — «Os 4 Malucos Mosqueteiros»

CHAPIIM — 21.30 (6 anos) — «O Ministro e Eu»

CARLOS ALBERTO — 21.30 (18 anos) — «Uma Mulher para dois Homens»

VALE FORMOSO — 21.15 (18 anos) — «Juramento de Amor»

SÁ DA BANDEIRA — 21.30 (18 anos) — «China Girl»

ESTÚDIO FOCO — 21.15 (18 anos) — «A Baía do Fim»

OLIMPIA — 21.30 (18 anos) — «No Calor da Júlia»

ESTÚDIO 400 — 21.30 (18 anos) — «Mais uma vez Adeus»

ÁGUA DE OURO — 21.30 (18 anos) — «O Desafio das Águas»

PASSOS MANUEL — 21.30 (18 anos) — «O Despertar»

COIMBRA

SOUSA BASTOS — 21.30 (18 anos) — «Sol Vermelho»

S. TEOTÔNIO — 21.15 (18 anos) — «Cleopatra»

AVENIDA — 21.15 (6 anos) — «O Gendarme em Férias»

TIVOLI — 21.15 (18 anos) — «Punho relâmpago»

GIL VICENTE — 21.15 (13 anos) — «As Partisanas»

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21 30h

Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...

AS PROVOCADORAS

Um filme de Luigi Russo

Int. m. 18 anos

Hoje às 24h

A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA

radio

1.º Programa

16.00: Notícias; Música variada; 17.00: Conjuntos; 18.00: 2.ª Parte de um programa de Variedades realizado no Teatro S. Luis e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 19.00: Canções; 19.30: O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40: Música Variada; 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 7.º Episódio do Folhetim «A Verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.30: Conjuntos; 01.00: Sonna madrugada.

2.º Programa

17.01: Efeméride musical: morte do compositor românico Carlatti — sonatas; 17.25: Música de balado — Namouna — 2.ª Rapsódia, de Lalo; 17.45: Conjuntos instrumentais — Divertimento n.º 2 em sol maior, de Haydn; quarteto em lá maior, op. 30, de Chausson; 18.30: Concerto sinfónico: 1.ª PARTE: Il matrimonio per raggu, de Cimarosa, abertura; Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; Intervalo: Música coral pelos Pequenos Cantores da Cruz de Madeira; 2.ª Parte: Sinfonia n.º 5 em ré menor, op. 47, de Shostakowitch; 20.00: Efeméride: Nasce o compositor Franz Berwald — septeto em si bemol maior, por membros do Octeto de Viena; 20.32: Artistas célebres: O cravista Robert Veyron-Lacroix, intérprete, Concerto italiano em fá maior, bwv 971, de Bach; o harpista Nicanor Zabaleta, executante, Cancão francesa, de Huete, Montfuri de la Boleta, de Huete e Tocata II para Harpa, de Rodriguez; o organista Marcel Dupré, em: os pastores, de Messiaen; 21.00: Ciclo de melodias: Viagem de inverno, de Schubert, n.º 1 a 8; 21.35: Efeméride: Nasce Egoard Colonne; Concerto em sol maior, p/piano e orquestra, de Ravel; 22.00: Concerto de câmara: 4 noveletas de Schumann; Piano: Concerto pa-

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Walt Disney Productions apresenta

NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Mia Farrow/John Cassavetes

«A SEMENTE DO DIABO»

As 24 h

Grupo D m. 18 anos

O OUTRO

Amanhã às 11 h

M. 6 anos

KAZABIAN

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Mentir, Pecar, Amar, Viver.

SOFRIMENTO DE AMOR

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 15.00, 18.00 e 21.15

Richard Burton/Clint Eastwood

Mary Ure

O DESAFIO DAS ÁGUAS

um filme de Brian G. Hutton

não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Charlton Heston-John Cassavetes

Martin Balsam

PÂNICO NO ESTÁDIO

um filme de Larry Pearce

Não acons. men. 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21 30h

Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...

AS PROVOCADORAS

Um filme de Luigi Russo

Int. m. 18 anos

Hoje às 24h

A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA

radio

1.º Programa

16.00: Notícias; Música variada; 17.00: Conjuntos; 18.00: 2.ª Parte de um programa de Variedades realizado no Teatro S. Luis e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 19.00: Canções; 19.30: O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40: Música Variada; 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 7.º Episódio do Folhetim «A Verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.30: Conjuntos; 01.00: Sonna madrugada.

2.º Programa

17.01: Efeméride musical: morte do compositor românico Carlatti — sonatas; 17.25: Música de balado — Namouna — 2.ª Rapsódia, de Lalo; 17.45: Conjuntos instrumentais — Divertimento n.º 2 em sol maior, de Haydn; quarteto em lá maior, op. 30, de Chausson; 18.30: Concerto sinfónico: 1.ª PARTE: Il matrimonio per raggu, de Cimarosa, abertura; Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; Intervalo: Música coral pelos Pequenos Cantores da Cruz de Madeira; 2.ª Parte: Sinfonia n.º 5 em ré menor, op. 47, de Shostakowitch; 20.00: Efeméride: Nasce o compositor Franz Berwald — septeto em si bemol maior, por membros do Octeto de Viena; 20.32: Artistas célebres: O cravista Robert Veyron-Lacroix, intérprete, Concerto italiano em fá maior, bwv 971, de Bach; o harpista Nicanor Zabaleta, executante, Cancão francesa, de Huete, Montfuri de la Boleta, de Huete e Tocata II para Harpa, de Rodriguez; o organista Marcel Dupré, em: os pastores, de Messiaen; 21.00: Ciclo de melodias: Viagem de inverno, de Schubert, n.º 1 a 8; 21.35: Efeméride: Nasce Egoard Colonne; Concerto em sol maior, p/piano e orquestra, de Ravel; 22.00: Concerto de câmara: 4 noveletas de Schumann; Piano: Concerto pa-

CONDES

Tel. 37523 14, 16.30, 19, 21.

Para todos

SERENATA A CHUVA

c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds

DONALD O'CONNOR, CHID CHARISSE

3.ª Semana

EDEN

Tel. 320766

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Charlton Heston/John Cassavetes

Martin Balsam

PÂNICO NO ESTÁDIO

Um filme de Larry Pearce

Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30

Não acons. m. 18 anos

Não acons. m. 18 anos

Velho actor — Jack Nicholson

2.ª semana

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.17, 19 (c. e. 1.30)

JUREITO DO VIVIR

com Geraldine Chaplin, Oliver Reed

Não acons. m. 18 anos

As 24 h

HERANÇA ERÓTICA

IMPÉRIO

Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h

TORA! TORA! TORA!

o dia mais longo da Guerra do Pacífico

no esplendor dos 70mm e som estereofónico

Grupo B 10 anos

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Indo Buzzanca e Stella Carnacina

BELO COMO UM ANJO

D. JOÃO V

Tel. 971794

As 16 h

M. 6 anos

NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

As 23.45

Int. men. 18 anos

O JUSTICEIRO AMARELO

ra violino em si bemol, de Michel Haydn; 23.00: Intercâmbio musical: Música de câmara finlandesa — Gravitações cedidas pela Rádio da Finlândia: obras de Paavo Heininen; 23.30: Sinfonia n.º 6 em fá maior op. 68 «Pastoral», de Beethoven; 00.20: Solos de Piano: Tocata e fuga em ré maior, bwv 912; Variações sobre um tema de Paganini, de Brahms; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (290 m)

16.00: Variante (continuação); 16.10: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.20: Cinema em variante, por Carlos Pina; 17.10: Prevenção e saúde, pelo Dr. Sousa Pereira (repetição); 17.15: Pão pão, queijo queijo; 18.00: Contacto; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.15: Hora Literária; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 24.00: Nocturno; 00.15: Dia a dia com o passado; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (5187.5 m)

16.00: Variante; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Dois estilos musicais; 19.03: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas, por Júlio Paredes; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

HIMAS

Tel. 574362

14.30, 16.45 (c. e. 1.30)

Não acons. men. 15 anos

SEMENTES DE MODOLENCIA

c/ Glen Ford, Anne Francis, etc.

Morrow

Um filme de Richard Brook

ODEON

Tel. 326263 15.15, 18.15, 21.15

Estreia

Int. men. 18 anos

EMANUEL E NEGRA N.º 2

PATHE

Tel. 821333 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 10 anos

Ela observa, ausculta e atende

A DOUTORA DEBAIXO DO ENÇOL

c/ Karin Schubert, Ordehã de Santi

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

EMMANUEL E BRANCA

EMMANUEL E NEGRA

(Amores violentos ainda não contados)

RESTELO

Tel. 610375 15.00, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

as 0.15

DELÍCIAS FRANCESAS

Int. men. 18 anos

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

A GRANDE CAÇA AO HOMEM

com Mario Adorf, Woody Strode

Interdito a m. 18 anos

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

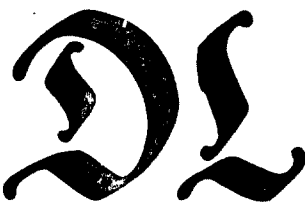
Um filme de Nasir Hosain

18.ª semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF. 645317/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5 320711/2/3
RUA DA ROSA 75
IND. TEL. 01004 TEL. X 12363
LISBOA PORTUGAL



Um membro do Governo, Pedro Coelho, e um ex-membro do Governo, Sá Borges, entre os convivas de Cascais

"Crise de 62" jantou na Feira de Cascais

O anunciado jantar da «Crise de 62» reuniu ontem na Feira do Artesanato de Cascais para cima de uma centena de convivas, figuras mais ou menos destacadas do Movimento Universitário em Lisboa e Coimbra no início dos anos 60. Dois membros do Governo, os secretários de Estado Pedro Coelho e Carlos Portas, viam-se entre os participantes, que incluíam também um ex-ministro, Sá Borges, e antigos dirigentes como Jorge Sampaio, Vítor Wengorovius,

José Carlos de Vasconcelos e Feliciano David.

Numa curta declaração prévia Ramos de Almeida explicou por que não ficou no jantar: se em 1962 era visível que houve unidade contra um inimigo comum, o fascismo, em 1977, quinze anos depois, tudo resultava para ele menos claro. No final usou da palavra, também para uma curta intervenção, José Vasconcelos Abreu, organizador do convívio, que se referiu, numa aparente resposta a Ramos de Almeida, ao convívio democrático ali registado.

De entre a numerosa correspondência que fazia parte do expediente só foi lido um telegrama, e esse mesmo apócrifo, já que a assinatura era suposta ser de Marcelo Caetano...

O jantar terminaria cerca da meia-noite, ao som de canções da «crise» como o «Canta, camarada, canta» (na harmonização de Fernando Lopes-Graça) e «Ó Laurinda».

Novos horários

de comboios

A CP informa que foram alterados os horários de alguns dos comboios que têm circulado aos sábados, domingos e feriados, e pede aos interessados que se informem nas estações das alterações, produzidas.

Auto-Rádios PHILIPS

Para além da excelente sonoridade e captação, oferecem-lhe

GRÁTIS

- 1 Lavagem completa do seu automóvel
- 1 Lavagem completa dos estofos

Na compra de qualquer modelo PHILIPS incluindo a gama de leitores de cassettes em estéreo.

Compre na

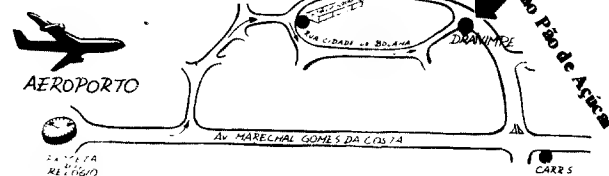
draivimpe

Uma oficina especializada.

R. Cidade de Bolama, 1-B

Olivais Sul - Lisboa

Telf. 331023/4/5 317273



Philips faz parte da sua vida

PCP VAI REUNIR COMITÉ CENTRAL

"Lei Barreto" será em breve "suspensa, revista e revogada"

— considera Comissão Política

O Comité Central do Partido Comunista Português vai reunir ainda antes do fim do corrente mês a fim de «examinar circunstanciadamente a situação política e todas as consequências das leis recentemente aprovadas na Assembleia da República» — refere uma nota da Comissão Política do PCP, a propósito da aprovação do projecto de lei Barreto.

«A aprovação do projecto de lei Barreto na Assembleia da República — sublinha a nota — põe definitivamente a nu, perante milhões de portugueses, que o Governo e a direcção do PS, em aliança com a direita, prosseguem deliberadamente um plano de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, que se fosse levado a seu termo, conduziria à restauração do poder económico e político dos grandes capitalistas e agrários».

Sobre a aliança PS-PSD, a Comissão Política do PCP recorda que «o PS insistiu repetidamente que não faria alianças nem à esquerda nem à direita» e considera que o «pacto PS-PSD significa para já novas concessões à direita, traduzidas não só em estreita cooperação na elaboração de novas leis antidemocráticas, como na partilha de posições no aparelho de Estado, nos vários sectores da vida económica e nos meios da Comunicação Social».

Acenuando que «são de prever reservas mais extensas, novas desanexações, requi-

sições de instalações, interpretações extensivas e arbitrárias, da lei, com o objectivo de criar dificuldades insuperáveis, inviabilizar e liquidar numerosas cooperativas e UCP's e de restaurar os latifúndios e as grandes explorações capitalistas», a nota do PCP refere ainda a gravidade das consequências da aplicação da Lei Barreto para sublinhar que «não tardará, muito que no interesse nacional, tenha de ser suspensa, revista e revogada».

A nota conclui com a reafirmação daquele partido da sua fidelidade à defesa da Reforma Agrária e dos interesses dos rendeiros, frisando que o PCP «empregará todos os seus esforços para a aproximação, o entendimento e a acção comum com todos os democratas portugueses, incluindo socialistas, que não reconheçam na política do Governo as suas reais aspirações e objectivos».

POSIÇÃO DO MDP

Também um comunicado do MDP toma posição sobre as leis aprovadas na Assembleia da República, afirmando que «foram alteradas as bases que regiam a transformação social e económica mais importante conquistada com o 25 de Abril». O mesmo comunicado salienta que o MDP condena todas as tentativas «que procurem subordinar os interesses dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores aos interesses de um capitalismo recuperado».

Joshua Nkomo visita Cuba

LUSACA, 23 — O dirigente nacionalista rodesiano Joshua Nkomo partiu ontem da capital da Zâmbia com destino a Cuba, onde vai conferenciar com Fidel Castro. — anunciou um porta-voz da Frente Patriótica.

Nkomo, que dirige a «Frente Patriótica» conjuntamente com Robert Mugabe, visitou Moscovo este ano e conferenciou

com o então presidente soviético Nikolai Podgorny, em Lusaca, durante a visita que este último efectuou pelo continente africano.

Em círculos diplomáticos da capital zambiana julga-se que Nkomo aproveitará a sua visita a Cuba para pedir um aumento de ajuda cubana aos guerrilheiros nacionalistas.

Voltámos a 1933?

Cidadão, se acaso quer protestar contra o Governo, escrevendo em letras bem gordas o seu protesto, não o faça nas ruas do Porto. Não lhe dão esse direito, que é constitucionalmente seu, à liberdade de expressão. É certo que na maioria dos meios de Comunicação Social não o pode fazer, mas... nas paredes ou nos pavimentos também não. Porque, fique sabendo, tal é «inestético». E paga bem caro o seu atentado à «estética cidadã».

É claro que têm surgido, em várias ruas, inscrições nazis, vivas ao Salazar e a Hitler, designadamente nas fachadas de algumas escolas, e nunca a «sensibilidade estética» dos defensores da cidade se manifestou. Que conste. Mas isso é outra história...

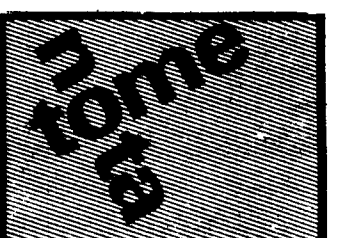
Entretanto, ultimamente, todas as noites, trabalhadores, militantes de esquerda, têm sido detidos no Porto,

por forças da PSP, por utilizarem o seu direito de livre expressão. As tintas e os pincéis são apreendidos e os «pintores», depois de identificados e autuados, são mandados embora, por vezes com marcas de bastonadas.

Na base desta repressão está a aplicação de uma portaria de 1933 que os veedores do CDS, PSD e PS ressuscitaram recentemente, após o aparecimento de inscrições contra a chamada «Lei Barreto». Recorde-se que aquela portaria, restringindo a afixação da propaganda política ao critério «estético» das Câmaras, serviu de preparação da censura fascista que amordaçou o país durante décadas.

Será que a democracia de hoje, três anos após Abril, se defende com uma portaria fascista?

L. H.



FAUVET SURPRESO

O director do «Le Monde» partiu, da sua recente visita ao nosso país um pouco baralhado sobre a Lei Barreto. Visitou a Cooperativa de S. Mansos, no distrito de Évora, unidade que o ministro muito preza e aponta como exemplo das cooperativas «democráticas». Ficou espantado: foi-lhe dito ali que a Lei Barreto punha em perigo a Reforma Agrária e que a própria cooperativa não se sentia segura.

Segundo espanto: Fauvet sempre ouvira na roda dos seus anfitriões que os protestos contra a Lei Barreto não ultrapassavam a Cintura Industrial de Lisboa. Ora no regresso de uma viagem ao Porto, de automóvel, o director do «Monde» ficou surpreendido. Milhares de inscrições e cartazes contra a Lei, eram bem visíveis ao longo do trajeto.

Egipto e Líbia combatem

Continuação da pag. 1

ceria a lição de ontem e de hoje», referindo-se a Kaddafi como «lunático» e atribuindo-lhe o desejo de transformar a região em «duas poças de sangue».

Entretanto, em Trípoli, um comunicado oficial diz que as Forças Armadas egípcias tinham ocupado posições em território líbio durante meses e que os primeiros ataques tiveram lugar ao findar o prazo dado para as tropas do Cairo retirarem-se das áreas ocupadas.

A Líbia acusa ainda o Egipto de ter invadido uma vila, Musaed, matando civis, mulheres e crianças, e bombardeando casas, hospitais e escolas.

Enquanto um comunicado egípcio diz que tropas líbias se recusaram a combater, revoltando-se contra os seus chefes, um outro, líbio, afirma que os egípcios, a dada altura, abandonaram as armas e confraternizaram com as forças de Trípoli.

Entretanto, o certo é que as tensões que desde quinta-feira explodem na região estão ligadas a disputas fronteiriças, entre os dois países.

Yasser Arafat, o presidente da Organização para a Libertação da Palestina, OLP, que desde o início do conflito tem servido de mediador entre os adversários, chegou ao Cairo apressadamente, ontem à noite, proveniente da Líbia.

Preso assassino de motorista de táxi

Foi preso o assassino do motorista de táxi Diamantino Luís de Almeida, caso que ocorreu em 17 de Junho passado, no bairro do Rosário em Cascais.

Segundo informações da Polícia Judiciária, o referido indivíduo, que não foi identificado por não ter sido ainda apresentado ao Juízo de Instrução Criminal, terá actuado sozinho, tendo por único móbil o roubo.

Foram responsáveis pelas averiguações a 3.ª e a 6.ª secção da subdirectoria da PJ de Lisboa.

TIRA-GE M MÉDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450
Hoje 28 páginas

O NUDISMO... NÃO É NADA LÓGICO

O Nudismo vai à Assembleia da República, será discutido em mangas de camisa, pelo mínimo, mas, será notado com muito ou pouco calor.

É lógico que autorizem o nudismo. Pelo preço da roupa ainda acabamos por andar todos nus.

(«Diário Popular» Riso Amarelo 25.6.77)

Mas quem se despe, não se volta a vestir? Pratique nudismo, mas vista-se, decentemente e por preços baratos na TOP ROSS — Rossio, 85.

Porque a roupa não está cara, na Top Ross. Veja um exemplo. Calça Branca e camisa 500500 mas se preferir Jean azul, é mais barato, 200500, venda velha e vá praticar nudismo, para longe do Rossio

EULHE DOU
MINHA CASA
MINHA ROÇA
E MEU CACAU!

PRECISA NÃO,
CORONEL...

AS CENAS PROIBIDAS
DE *Gabriela*

23 DE JULHO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanaljorge leitão
ramos

cinema

3

luís de miranda
rocha

Livros

6



carlos porto

teatro

7



televisão

8

coordenação de
mário lindolfoLisboa, 23 a 29
de Julho de 1977palavras
cruzadas

HORIZONTAIS:

1/4 É japonês e esteve envolvido no escândalo «Lockeed»; 8 Artigo definido (ant.); 9 Sair frequentemente à rua; 10 Germânico (s.q.); 11 Nota musical; 12 Pelos de certos animais; 13 Medida itinerária do Japão; 14 Rio da Escócia, desagua no mar do Norte; 15 Autores; 17/21 ele defendeu «Lei Barreto» e lançou ataques à esquerda numa sessão evocativa do 19 de Julho de 1975, data em que se partiu para a liquidação do governo de Vasco Gonçalves; 26 Conduziriam para cá; 28 Escarneças; 29 Encoleriza; 30 Nota musical; 32/34 É o sucessor de Gerald Ford; 37 Cálculo (s.q.); 38 Érbio (s.q.); 39 Nome de homem; 40 Serviço Nacional; 42/75 Foi o maior criminoso da História; 45 Antes de Cristo; 47 Frutos silvestres; 50 Nome que os negros mudam à circuncisão; 52 Pertencem; 54 Rei lendário de Tróia, fundador de Ilião; 55 Desprender; 57 Ordinário e regular; 59 Capa sem mangas; 60 Nome de mulher; 61 Cidade da Holanda; 62 Ouro (s.q.); 64 Post-scriptum; 65/70 Presidente americano que foi assassinado em Dallas, no Texas; 67 Centiare; 68 Rate; 78 Unidade monetária do Japão; 79 Berra. (fig); 80 Espaço de 12 meses; 81 Desligavas.

VERTICAIS:

1 Cid. da Tunísia, no caminho de Tunes a Argel; 2 Escritor e crítico espanhol, mais conhecido pelo pseudónimo de Clarín; 3 Cólera; 4 Cid. da Numídia; 5 Lavrais; 6 Em as; 7 Chicote, correia (bras); 10 Grandes; 14 Rio da Sibéria, afluente do Obi; 16 Fruto da azeitura; 17 Cid. do médio Eufrates que dominou os países sumerianos; 18 Fio de latão; 19 Zomba; 20 Papagaio da Amazônia; 22 Sufixo que designa estado; 23 Vadio; 24 Vassoura o fôrno depois de aquecido; 25 Tempo do verbo ser; 27 Duras; 31 Nome de letra; 33 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor); Caravana; 35 Porco; 36 Ornar; 41 Em a; 42 Indivíduos sem préstimo; 43 Concede; 44 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais; 45 Levantar; 46 Penhascos; 48 Anima; 49 Olé; 50 Cabelos brancos; 51 Ovário dos peixes; 53 E coa; 56 Os chineses fumam-no; 58 Medida do Japão; 63 Prefixo de privação; 64 1.ª parte do nome de um jogo popular; 65 A gora; 66 Pessoa de índole vil e baixa; 67 O imperador da China, na Idade Média; 69 Reze; 70 1.ª parte do nome duma cidade da Jordânia no planalto de Moab; 71 Despida; 72 Aqui está; 73 Quinhentos e cinco em romano; 74 das 4 letras que formam o nome duma universidade americana; 75 Tempo do verbo haver; 76 Prefixo de negação; 77 Relicário ou cofre dos japoneses; 78 Tempo do verbo ir.

CÂMARA MUNICIPAL
DO SEIXAL
EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

Torna público para conhecimento de toda a população, que:

— Tendo em conta a vontade manifestada pelos vendedores dos Mercados Municipais, ouvida a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia do concelho;

— Tendo em conta que a generalidade da população não será lesada pela defesa de direitos inerentes aos trabalhadores dos mercados que muito concretamente solicitaram à Câmara o encerramento dos mercados ao domingo, a Câmara do Seixal, em sessão pública de 15 de Julho de 1977, deliberou:

— Encerramento dos Mercados Municipais aos domingos.

— Abertura em todos os restantes dias da semana (sábados obviamente incluídos).

— Para cumprimento, esta deliberação entra em vigor a partir do dia 31 de Julho.

— Para constar e devidos efeitos, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Seixal, 20 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

PNEUS

AGORA MAIS PERTO DE SI!!

— NO CENTRO DE LISBOA —

PNEUPARQUE

RUA CASTILHO, 201-A (Frente ao Parque)

PNEUS NOVOS

DE TODAS AS MARCAS

COM PESSOAL ESPECIALIZADO EM

— EQUILIBRAGEM EM RODAS

— ALINHAMENTOS DIRECÇÕES

VISITE:

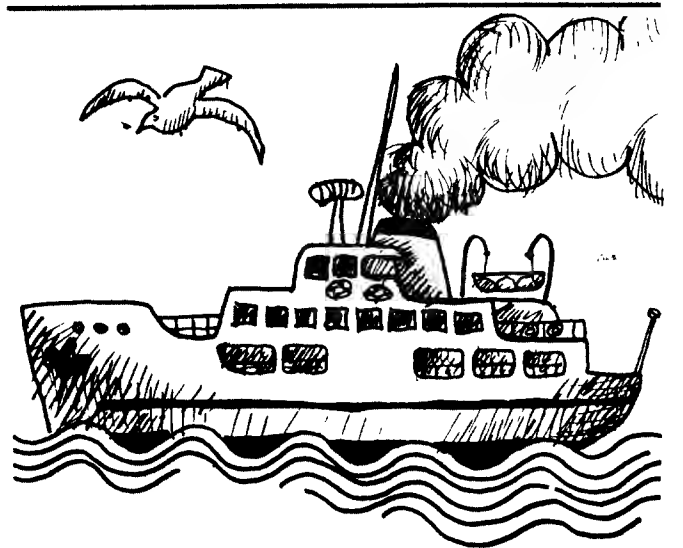
PNEUPARQUE

TELEFONE 68 40 65

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.



Cruzeiro a Troia

Dias 17 de Julho
e 7 de Agosto

Uma iniciativa do GITUS
levada a efeito
numa das modernas embarcações
dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 200\$00
crianças 70\$00

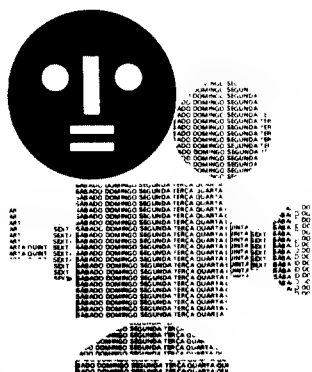
Suplemento para almoço 120\$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas
bilhetes à venda
nas estações de Lisboa
no GITUS

tel. 53 98 71-36 25 01-36 57 82-36 52 82
e no teu Sindicato



**Caminhos de Ferro
Portugueses**



CINE/PONTO


A SEMENTE DO DIABO
de Roman Polanski
(USA - 1968)

Talvez a obra mais aclamada de Polanski, realizador polaco feito cidadão do mundo e que, da França, à Inglaterra, à Itália e aos Estados Unidos, tem espalhado o seu talento em filmes desiguais e sempre invulgares. Incurião nos domínios de um fantástico que se situa no quotidiano, *A semente do diabo* é um filme onde a progressão do medo e da inquietude se joga no carácter ambivalente da verdade fílmica. O fascínio de ambiguidade que é, afinal, apanágio do melhor cinema.

Cinema Apolo 70
(não a cons. men. 18 a.)

VOLTAR A VIVER
de Claude Lelouch
(França - 1976)

Na França (diz Lelouch) as prisões parecem hotéis de muitas estrelas, a Assistência Social faz dos enfeitados filhos-família, o ordenado de uma vendedora de candeeiros dá para férias com vivenda e lagosta e no fim da linha há sempre um rapaz simpático e inconformista para casar com a senhora em causa. Em França toda a gente tem o rosto, os gestos, os gostos da média/alta-burguesia. Para onde diabo irão, nesse caso, os emigrantes portugueses?

Cinema Star (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não a cons. men. 13 a.)

1900 (2.ª parte)
de Bernardo Bertolucci
(Itália - 1975/76)

Inferior, em ritmo e em justeza de análise e de representação ficcional, à 1.ª parte eis o segundo painel deste monumental fresco histórico de meio-século italiano. Um filme sumptuoso e discutível mas que é impensável ignorar.

Cinema Stadium - Algés (dias 23 e 24 - 18, 21, 23.30 h)
(não a cons. men. 18 a.)

SERENATA À CHUVA
de Gene Kelly e Stanley Donen
(USA - 1952)

A reposição oportuna de um dos melhores musicais americanos jamais feitos. Surgido já quando a época áurea daquele género cinematográfico estava em plena decadência, *Serenata à Chuva* marca um fugaz canto do cine, genial e derradeiro. Um senão a esmaecer este filme: a péssima legenda e as deficientes condições de projecção.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)


O CENTRO DO MUNDO
de Alain Tanner
(Suíça - França - 1974)

Se, de súbito, o tempo parasse e nada acontecesse a não ser a rotina então mesmo os sentimentos, o desejo e as transgressões hibernariam, para deles nada mais restar que os gestos, memória de algo de que já se teria perdido a noção e o gosto. *O centro do mundo* é um filme que fala desse local onde tudo parece imutável e perene, uma paisagem cuja cíclica mudança é ainda a monotonia cinzenta do torpor.

Cine Stadium - Algés (dias 27 e 28 - 21 e 23.30h)
(não a cons. men. 13 a.)

DESTAQUE

FESTIVAIS EM LISBOA

A modorra estival vai esta semana ser quebrada por uma desmesurada avalanche de cinema. Com efeito, distribuídos pelas 4 salas do Quarteto e pelo Universal, vão ocorrer duas manifestações cinematográficas de grande impacto: a Quinzena dos Realizadores de Cannes 77 e uma Semana de Cinema Cubano. No Quarteto estarão assim nomes vindos das quatro partes do mundo, de interesse e qualidade desiguais, mas que despertam, pelo menos, a curiosidade. Os seus títulos, realizadores e países de origem: *La muerte de Sebastián Arache y su pobre entierro* de Nicolás Saquis (Argentina); *Prata Palomares* de André Faria (Brasil); *Fuera aquí de Jorge Sanjines A.* (Equador); *Chinois, encore un effort pour être révolutionnaires!* de René Vient (França); *Les enfants du placard* de Venoit Jacquot (França); *Les indiens sont encore loin* de Patrice Moraz (França/Suíça); *Nove meses de Marta Meszaros* (Hungria); *«25»* de Celso Lucas e José Celso Correa (Moçambique); *Continuar a viver* de António Cunha Telles (Portugal); *Nós por cá todos bem* de Fernando Lopes (Portugal); *Sunde Null* de Edgar Reitz (República Federal Alemã); *La Historia me absolverá* de Gaetano Pagano (Suécia); *Eclairer et tonnerre* ou *Si près, si loin* de Marianne Ahme (Suécia); *Gismo* de Howard Smith (USA); *Soleil des Hyènes*, de Ridha Behi (Tunísia/Holanda); *La tête Normande St.* Onge de Gilles Carle (Canadá); *O sangue* de Jean Daniel Pollet (França); *Cardillac* de Edgar Reitz (República Federal Alemã); *Reise nach Wien* de Edgar Reitz (República Federal Alemã); *Souvenir d'en France* de André Téchiné (França); *Il pleut toujours ou c'est mouillé* de Jean Daniel Simon (França); *Quiet days in Clichy* de Jens Jorgen Thorsen (Dinamarca); *La Villégiature* de Marco Leto (Itália); *France, société anonyme* de Alain Corneau (França); *Week-end à Sochaux* do Grupo Medvedkine (França); *Poderá a dialética partir tijolos?* de Ngai Hong (França); *L'assassin musicien* de Benoît Jacquot (França).

No que se refere à Semana de Cinema Cubano os filmes a apresentarem são os seguintes: *Lucia*, *História de uma batalha*, *A nova escola*, *Sobre um primeiro combate*, *Aventuras de Juan Quin Quin*, *Cantares de Chile*; *Memórias do subdesenvolvimento* e *Miriam Makeba*. Após a sessão das 21.15 do dia 26 prevê-se um debate orientado pelo nosso colega Manuel Machado da Luz.

Como se vê são mais de três dezenas de filmes que, de súbito, vão cair em Lisboa, obrigando por certo os cinéfilos mais furtivos a um cerrado horário de vida e a muitas horas diárias de cinema. Uma desvantagem deste género de organizações que ninguém sabe muito bem como resolver. De qualquer modo Lisboa está de parabéns em matéria de cinema. Entretanto, em S. Bento, outras sessões se perfilam.


ODIREITO DE VIVER
de Michael Campus
(Dinamarca - 1972)

Um filme de ficção científica tecnicamente débil e ideologicamente retrógrado. Um argumento de pouca consistência interna e totalmente incoerente a servir de base a uma realização apenas funcional. Nem Geraldine Chaplin nem Oliver Reed dão, por um instante, materialização psicológica aos seus personagens limitando-se a emprestar os corpos para uma representação fantasmática e medíocre.

Cinema Estúdio 444 (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não a cons. men. 18 a.)

TRÊS HORAS DE CINE
de Frank D. Gilroy
(USA - 1976)

Uma comédia surpreendente, desmontagem da própria figura mítica de Charles Bronson, que vem revelar um novo autor americano: Frank D. Gilroy, que aqui assina o argumento e a realização. Uma agradável descoberta que a mediocridade da época quase transforma em a contagem.

Cinema S. Jorge (15.30, 18.30, 21.30h)
(não a cons. men. 13 a.)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA - 1976)

A curva de Mel Brooks é, decididamente, descendente. De *Producers* a este *A Última Loucura* a imaginação e o rigor variam na razão inversa do valor mercantil do seu nome e dos seus filmes. A história triste de um realizador de comédias.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h)
(para todos)


SEMENTES DE VIOLÊNCIA
de Richard Brooks
(USA - 1955)

Um corajoso testemunho sobre um problema que, em 1955, começava a ameaçar a « paz social » americana: a delinquência nas escolas, mormente no seio das minorias étnicas. Um filme que, apesar de limitado, constitui um bom pólo de reflexão sobre um tema que também começa a preocupar o Portugal de 77.

Cinema Nímas (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não a cons. men. 18 a.)

SESSÕES DA MEIA-NOITE

TRAFARIA-Pavilhão Jardim

Sábado — «Marelyn e o senador» — (M/18)

CINEBOLSO

Sábado — «A Vingança é o meu perdão» — (M/14)

Domingo — «Papillon» — (M/13)

Segunda — «A Vingança de Monte Cristo» — (M/13)

Terça — «Com encontro marcado» — (M/18)

ESTORIL-Casino

Sábado — «Laura» — (M/18)

DA MAIA-D. João V

Sábado — «O Justiceiro a marelo» — (M/18)

CASTIL

Sábado — «A Beleza fascinante de Roberta» — (M/18)

ALGÉS-Stadium

Sábado e Domingo — «1900» — 2.ª parte (M/18)

Segunda e Terça — «Lucky Lady» — (M/18)

Quarta e Quinta — «O Centro do Mundo» — (M/14)

APOLO 70

Sábado — «O Outro» — (M/18)

Domingo — «Os Perversos» — (M/18)

Segunda — «O Abominável dr. Phibes» — (M/18)

Terça — «O Gabinete do dr. Caligari» — (M/18)

Quarta — «O Mistério da Casa Assombrada» — (M/18)

Quinta — «O Trio infernal» — (M/18)

CINEARTE

Sábado — «O Mistério da casa assombrada» — (M/18)

EUROPA

Sábado — «O Homem da maratona» — (M/18)

LUMIAR

Sábado — «Perversão Selvagem» — (M/18)

POLITEAMA

Sábado — «O Cérebro» — (M/10)

ESTÚDIO 444

Sábado — (Herança herótica) — (M/18)

Aquilo que o Leitor vê no seu televisor e pensa que é a série completa da "Gabriela" não tem paralelo com esta história de sangue, suor e briga que "Sete-Ponto-Sete" revela em primeira tiragem.

Aqui se conta como coronéis do cacau, jagunços, fazendeiros, senhoras piedosas e outras personagens conspiraram para derrubar o que poderia ter sido um belo romance de amor. Mas Gabriela, a autêntica, sobrevive a esta e a outras intrigas. Já agora, revelamos um segredo: a flor que ela traz nos cabelos é um cravo encarnado.

Personagens



Coronel Ramiro Bastos

Dono de cacau e representante em Ilhéus dos interesses do seu Governo. Dita ordens em toda a região e controla os coronéis do cacau e jagunços altamente especializados.



Nacib

Ele é o dono do Bar. Um tanto despistado. Nacib quer dar-se bem com toda a gente, e depois lixa-se, como na última quinta-feira. Mas, tal como no folhetim, só dá por ela quando é tarde demais.



Coronel Coriolano

Compadre do coronel Ramiro, aparentemente bonacheirão, sabe que os jagunços aparecem quando ele quiser. Faz parilha com o coronel Melk e não desdenha uma partidinha de cartas com coronel Amâncio.



Dr. Maurício Caíres

Advogado de tudo que é de direita em Ilhéus e arredores. A sua grande ambição é ser dono de jornal para atacar a Oposição. E especialista em citações do Código Civil.



Tonico Bastos

Tonico é do tipo romântico. Nunca ninguém o viu trabalhar. De uma longa permanência na estranha, ficou-lhe o sotaque. E o jeito.



Malvina

O seu gosto pela independência valeu-lhe umas boas surras do papá fazendeiro. Defende posições consideradas inconvenientes pelos donos do cacau.



Doutor

Nunca ninguém soube o seu nome, pois ficou conhecido apenas como «Doutor», depois de um serão televisivo em que usou repetidamente a frase: «Olhe que não, doutor...»



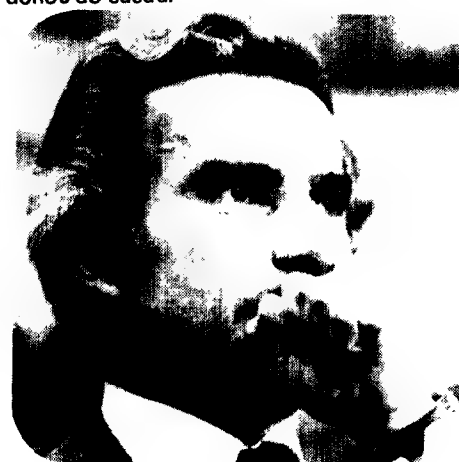
Coronel Amâncio

Dono de roça, chefe de jagunços, distingue-se da versão apresentada na RTP porque em vez de bengalim usa moca.



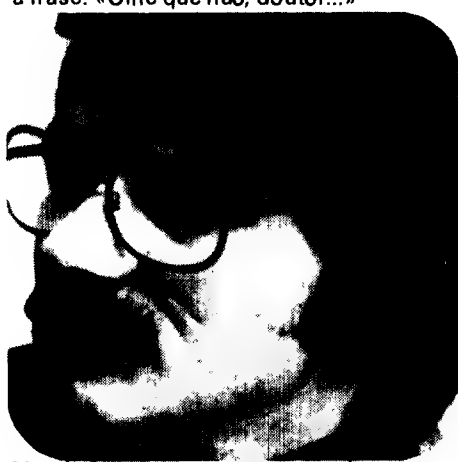
Padre Basílio

Pároco de Ilhéus e também dono de cacau. Procura conciliar as pressões que sofre dos santos da cidade, com destaque para S. Bento.



Coronel Melk

Rico lavrador de cacau no norte, é um dos homens com quem conta o coronel Ramiro.



Mundinho

Jovem, lutador, pretende mudar a face de Ilhéus através da política. Os coronéis do cacau têm o olho nele.



Maria Machado

Dona do «Bataclan», onde se passa boa parte desta história.



Um jagunço do coronel Amâncio que obrigou o dono do cinema a trocar a fita «Viva a Revolução» por «E tudo o Vento Levou».



Este chefe de jagunço apareceu-nos em «travesti». Foi uma ideia do Diabo.



Jerusa

O seu Plano era ficar fora da briga.



O autor da letra de «Gabriela»: queixa-se de que no original foi sub-repticiamente introduzida a palavra «camaradas».

Ga

Gabriela

23-29 de Julho de 1977 | Pág. 5

77

ADVERTÊNCIA

Contém cenas eventualmente alarmantes



Sob a mira das armas dos jagunços, os manifestantes não se amedrontaram e ali mesmo abriram a grande faixa, para que o crime ficasse na memória das gentes



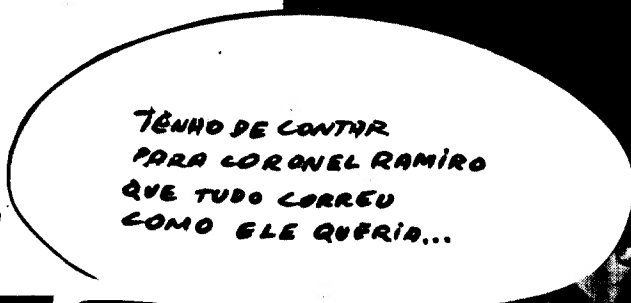
Entretanto, a Oposição, aqui representada pelo doutor Mundinho, arregaçava as mangas e descalçava os sapatos para a grande briga que ficaria memorável na pequena cidade dos coronéis



Enquanto isso, na risonha cidade de Ilhéus, os coronéis do cacau comentavam os acontecimentos



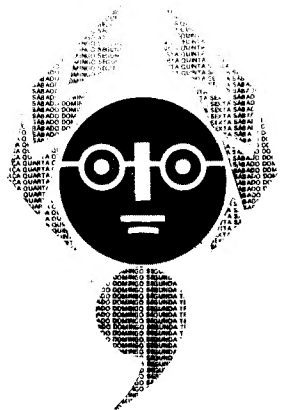
Preocupado com sua Gabriela, que nesse dia não lhe deixara a flor na caixa, «seu» Nacib estava cabisbaixo



O coronel Melk, braço direito do «patrão» Ramiro, foi o primeiro a chegar ao «Vesúvio»



Dai a pouco tudo se animou, quando fazendeiros, jagunços, donos de roças, coronéis e tudo que era gente rica de Ilhéus se juntou no bar de Nacib para comemorar a façanha



a PONTO e vírgula

ARCO-IRIS

«Cadernos de ideias literárias», chamam-lhes os responsáveis desde quando o primeiro número apareceu. Sairam três números até à presente data — e o terceiro (encontrável em algumas livrarias, e, em Lisboa, designadamente na Opinião) reúne o material que tinha saído nos dois primeiros (se não nos enganamos — porque é somente este erro que temos aqui à mão). «Arco-Iris» — a que já aqui nos referimos quando saiu o segundo número — pretende-se desde o início um trabalho poético de ruptura já para além dos limites dados pela tradição ao seu processamento e no limiar de um espaço a abrir para um movimento outro e futuro. Largas ambições. Mas — «como negar um código de escrita, quando se sabe ser inexistente o seu reverso?» — perguntam os organizadores, Paulo Jorge Tunhas e Eduardo Paz Barros, numa nota introduzindo o número três. E, a abrir uma resposta possível: «O texto terá de se construir na ultrapassagem desta negação, pela descoberta de uma exterioridade própria (interior ao poético)». Para já, assinala-se: o lançamento de «Arco-Iris», como lugar para uma prática escritural revolucionária (de vanguarda) ou uma convergência ou reunião de práticas escriturais revolucionárias (de vanguarda), faz-se desde logo prevenido de uma mínima teorização — o que lhe dá à partida alguma garantia de consistência, de coerência, de unidade e coesão (num certo sentido, é claro). Depois, alguns dos participantes desta aventura (previamente calculada), António Ramos Rosa, Nuno Júdice e Manuel António Pina (naturalmente recolhidos para convidados a participar) logo pelos precedentes conhecidos parecem-nos também a nós, como aos organizadores) que se enquadram (as suas práticas) no âmbito de referência programáticas que uma mínima e prévia teorização desde logo de limita. São, aliás, os casos pendentes, aqueles que oferecem mais garantias à partida, e não só: vai-se a ver e também através dos resultados escriturais, textuais, aqui publicados: pelo

menos são as deles — mas é possível que se diga isto por causa da falta de referências em relação aos outros — as participações que vão consequentemente mais longe em efeitos conseguidos. Mas é possível que se diga isto apenas por causa da falta de referências em relação aos outros nomes. De qualquer modo, pode-se dizer que os textos de Paulo Jorge Tunhas, Eduardo Paz Barros e Carlos Leite (os teóricos e os práticos — e não vamos aqui e agora deter-nos na distinção ou indistinção) nos parecem ainda, nas suas linhas gerais, suspensos de uma certa indefinição. Seja como for, é evidente que se está perante uma tentativa já minimamente estruturada e conseguida para fazer um trabalho de grupo tendente à criação de condições favoráveis a prática escritural e textual nova que se erga viva sobre as ruínas onde as nossas palavras vão morrendo — sorte que talvez também às palavras destes escritores pode estar reservada, mas depois que eles tenham feito alguma coisa para que não. Uma nota: «Arco-Iris» é a «stencil», passada a policopiador, e deste número três tiraram-se trezentos exemplares. Quem interessado — ou no exemplar ou na problemática da criatividade literária de que aqui se trata pode contactar com os responsáveis para a Rua Rui Faleiro, n.º 110, no Porto. Ainda a propósito, uma notícia, embora sem confirmação: se esta edição se esgotar, é possível que uma editora (do Porto, dizem-nos que a Afrontamento) faça uma edição dos textos para uma mais larga circulação.

«A LUVA IN LOVE», de Jorge Fallorca (Assírio e Alvim)

Se se ler um texto como este com o mesmo dispositivo de leitura (os mesmos pre-conceitos, a mesma preparação) que se utiliza para a generalidade dos textos mais ou menos tradicionais que se nos propõem — os resultados não serão de modo nenhum animadores; o texto escapa-nos, espírito e letra, letra e espírito, há um risco que inevitavelmente se corre, e trata-se naturalmente de não perceber — a atitude e sobretudo o comportamento do escritor perante o material de que dispõe para produzir a sua escrita, a linguagem; o que nessa atitude, nesse comportamento, há de fundamentalmente excessivo e transgressor não só em relação aos códigos vigentes a que o corpo da linguagem se molda quando utilizado, mas também perante esse mesmo corpo — aqui objecto vê-se que de um desejo violentamente destruidor. O que Fallorca faz: um trabalho significativo propositadamente des cuidado de nexos e desprevenido em relação a efeitos globais — cujas coesão, coerência e alguma unidade somente um grande cuidado poderia garantir; um trabalho bastante desamparado de prévia e presente assistência autocrítica; talvez um trabalho que se faz sem que antes se tenha planeado minimamente. De qualquer modo: um

trabalho assinalado nos seus efeitos por aquilo que essencialmente define um escritor: o desejo fervoroso e reversivo da linguagem e da escrita. O alcance, a fecundidade ou extensão da experiência ou da série de experiências que o discurso e o texto deste livro realizam (e que, lembra-se, já «Imitação da Morte dos Outros» em 76 iniciara, embora com menos arrojo e risco) — eis o que, por enquanto, não podemos calcular. O que, todavia, não deve impedir-nos de saudar pelo menos o que logo a uma primeira impressão este livro representa (ou representam este livro mais o que aqui há um ano o precedeu) — um esforço para restituir a uma língua (a portuguesa), a uma linguagem (digamos, a linguagem literária portuguesa hoje em dia), algumas dimensões de uma inesgotável capacidade expressiva que por vezes (à vista de tantos tratos tradicionais a que a vemos submetida) nós julgávamos que ela perdera. Vê-se por aqui que não perdeu.

«NEM TODO O VERÃO A ARDOR», de Manuel Branco (Inova)

Na colecção «O Oiro do Dia», esta plaqueta de oito páginas e — até pelo preço de 60 escudos que custa no mercado — um compromisso entre a edição de luxo e a edição corrente. Todavia, nem como edição de luxo nem como edição corrente — nem como compromisso — a edição se justifica no texto que se nos propõe. A plaqueta, como objecto, e no máximo, terá interesse para os coleccionadores. Mas aqueles que o não são, e apenas leitores de poesia, encontram aqui os sinais mais evidentes do amorismo que caracteriza tanta e tanta poesia que se produz entre nós: uma linguagem sem particularidade sensíveis, falta de vigilância estilística, empestelamento discursivo, desorganização textual. «Nem Todo o Verão a Ardor», de Manuel Branco, inaugurou a colecção da Inova (onde, diga-se entre parênteses, o traço de Amândio Alves é uma vez mais nota de qualidade francamente positiva). Cumpre dizer, sobretudo para os coleccionadores a quem também a qualidade dos textos não seja indiferente, que na colecção já saíram entretanto mais plaquetas (textos de Eugénio de Andrade, Egito Gonçalves, António Ramos Rosa e Vasco Graça Moura) a compensar em muito a impressão pouco positiva que o texto inaugural nos deixou.

«CLARIDADE», de Dário Bastos (Ed. do Autor)

Outro livro de poesia onde o amorismo é a nota dominante. Mas o amorismo deste caso dir-se-á que não nos escandaliza excessivamente — o que não quer dizer que

deva passar à revelia duma avaliação evidentemente negativa. Não escaandaliza excessivamente porque é o que é — generosamente despretensioso. Mas também isso tem que se lhe diga: é inútil, pelo menos. Outros motivos de interesse não de encontrá-los certamente certos recenseadores como um, Luís Correia Dias, de quem a edição presente reproduz uma nota oportunamente publicada no jornal «ODiário» a propósito do anterior livro do autor — descurando (a nota em questão) tudo excepto o cunho (ou a cunha) antifascista da personalidade do autor e da sua carada, explícita, emanante mensagem dos seus escritos. Pensamos que se trata de uma questão sem o menor interesse. Mas não deixa de ser curioso assinalar como o amorismo continua a produzir, mais versos, e não falta quem venha para as páginas dos jornais aplaudir. Se uma prática fosse perniciosamente, a outra não seria menos certamente. Mas é possível que tudo isto não tenha sequer uma importância menor.

PEDRO BARBOSA: «LITERATURA E CIBERNÉTICA-1» (Árvore)

É o primeiro volume duma série de dois (o segundo já anunciado e trata-se, neste primeiro, de «autopoemas gerados por computador»). «Este livro não é o resultado de nenhuma prática poética no poema hoje violado do verbo humano. É tão só o relato provisório de uma pesquisa no reino aventureiro da palavra mecânica», diz o autor, numa proposição inicial. Divide-se o relato em duas partes: a primeira, como o próprio título a designa, é um contributo «para uma teoria do texto computacional»; a segunda intitula-se «A Aventura de uma Construção» e é a narrativa pormenorizada de alguns exemplos e a mostra de resultados obtidos com experiências realizadas. Há uma questão essencial que aqui se levanta, e o próprio autor a enuncia sob a forma interrogativa: «Nesta obliqua madrugada dos computadores continuam por correr as cortinas desse memorioso pesadelo nocturno: quando as máquinas cibernéticas se vierem substituir aos homens naquela actividade que mais parecia ser de sua exclusiva competência, a criação artística, que papel ficará reservado aos poetas no futuro? A desocupação? O desemprego? Ou apenas um deslocamento de funções? Que lugar estará reservado ao trabalhador da palavra na sociedade de automação que se aproxima? Apenas o remorso do homem diante da máquina que criou? O livro de Pedro Barbosa ensaia algumas respostas a perguntas assim. Há um erro que não devemos cometer — e é o de pensar que estas questões são meramente bizantinas. Não são, e os factos demonstram-nos. Depois, quando se trata destas coisas há uma problemática escaldante logo ferida em alguma das suas notas mais sensíveis: a linguagem, evidentemente.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

COMBATE A CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

AVISO À POPULAÇÃO

No concelho de Oeiras verifica-se preocupante surto de construções clandestinas, cujo ritmo tende a aumentar se não forem tomadas medidas de prevenção.

Como é do conhecimento público, em muitos casos trata-se de oportunismo e mesmo de especulação de que são vítimas aqueles que precisam de uma casa para habitar.

Quase sempre a saúde pública é posta em risco. Para obstar a estes perigos, foi criado na Câmara um esquema expedito destinado a combater a construção clandestina em todo o concelho, procedendo à demolição imediata de qualquer indício detectado.

Brevemente estará a funcionar uma brigada de demolições a activar directamente pela Presidência da Câmara, sobre informações dos vários serviços.

Espera-se assim travar parte significativa das construções clandestinas de forma a defender o interesse público.

Petende-se nomeadamente impedir que seja comprometida a recuperação do existente bem como o realojamento dos moradores de bairros de barracas.

Deste modo, a Câmara Municipal alerta os eventuais construtores clandestinos para o risco que correm ao dispenderem desta forma as suas economias.

Apela-se para a compreensão e colaboração de todos os munícipes cujos interesses se querem defender com estas medidas.

Oeiras e Paços do Concelho, 19 de Julho de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Carlos Alberto Andrade Neves

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete. Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS. Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

AVISO

AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E DE LUZ

Por motivo de férias dos leitores-cobreadores destes Serviços, no próximo mês de Agosto não se efectuarão leituras nem cobranças.

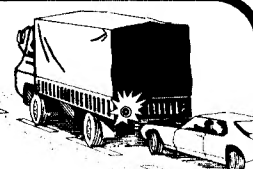
Assim, os consumos do mês de Julho, serão recebidos conjuntamente com os encargos fixos do mês de Agosto, a partir do dia 1 de Setembro.

Aproveitamos para lembrar que o pagamento dos consumos pode ser efectuado por meio de cheque, vale de correio ou ainda através de dependência bancária na área deste concelho de Loures.

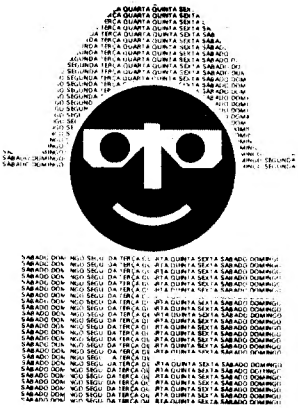
Loures, 19 de Julho de 1977.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



caixa do PONTO



LISBOA
TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raúl Castais, 1-A
T. 661515)
CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hovarth
pela Teatro da Cornucópia

Os amigos, conhecidos e até desconhecidos dizem maravilhas deste espectáculo. O que nos dizem os leitores? Pela nossa parte já sabe o que pensamos: trata-se certamente de um dos mais belos espectáculos do teatro europeu de 1977. Admirável resposta aos senhores da Cultura, aos detractores do teatro independente, aos que dizem que não prestamos. Veja e reveja.

TRAFARIA
CASINO DA TRAFARIA
(T. 2458526)
AS TRÊS IRMÃS
de Anton Tchekhov
pelo GITT

Se o leitor está a banhos na outra banda, se o leitor não está ainda a banhos nesta ou na outra banda, se o leitor gosta de teatro —

ai está uma visita que lhe recomendamos. No Casino da Trafaria não há batota e além disso há um espectáculo que também não tem batota. Um dos mais belos textos de Tchekhov encenado por um amador que pede meças aos profissionais a sério e interpretações por uma equipa que faz teatro por amador e com amador, isto é, responsavelmente.

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 762624)
ESTE MAIO...

Outro grupo sempre na berra: ir à Comuna, como diz o Boal, é ter a certeza de encontrar um espectáculo estimulante, uma experiência que vale a pena conhecer, por vezes uma surpresa que é de nos fazer cair da cadeira. Se ainda não viu, aproveite que está nas últimas.

QUARTETO
(R. Flores de Lima, 16
T. 771378)
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPADOR
de Isabelle Huppert

Se «Casimiro e Carolina» e «Este Maio...» representam a nossa forma de sermos

civilizados e de estarmos no Mundo, este espectáculo é a nossa maneira de sermos provincianos (sem ofensa para os autênticos). Isto, sem esquecer que se trata de um trabalho esforçado e limpo de duas actrizes.

MOS CAVIDE
OS BONE CREIROS
(R. António Maria Pia, 6-A
T. 2515007)
MARIA MADALENA
de Franz Xaver Kroetz

Uma história de pessoas que os jornais costumam colocar na secção dos casos do dia. Algumas imagens terríveis de um quotidiano que é preciso destruir para transformar o mundo e a vida. Infelizmente, não é ainda o grande espectáculo que Os Bone creiros nos devem.

MONUMENTAL
(Saldanha T. 555133)
AQUI QUEM MANDA SOU EU!

É. Laura Alves está lá.

A.B.C.
EM ÁGUAS DE BACALHAU

A única revista em cena.



TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9
T. 322000)
«1383»
de Fernão Lopes e Virgílio Martinho

Termina um espectáculo que foi um êxito. Um texto muito belo e um trabalho esforçado do Teatro de Campolide que se firmou no teatro profissional depois de uma carreira sem paralelo no teatro amador.

SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso, 54
T. 327172)
FAUSTINO LIMITADA
de Mário Marques e Luna d'Oliveira

O revivalismo à portuguesa. Des culpa, ó Caetano.



FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

Compreendendo cerca de dezoito concertos, distribuídos por Julho, Agosto e Setembro, o Festival de Música da Costa do Sol ganha extensão este ano não só em área (passará a abranger também Sintra, Queluz e Ericeira) como também em qualidade.

Entre os acontecimentos mais importantes, referem-se a primeira audição no nosso país da obra de Luís de Pablo «Zuresko Olerkia», baseada em instrumentos tradicionais bascos, num concerto em que participa o Grupo de Percussionistas da RTV espanhola, a realização da Sonata para dois pianos e percussão de Bartók (a cargo de Sequeira Costa, Tania Ashot e dois percussionistas espanhóis), a presença do conjunto norte-americano de espirituais negros «The Star of Faith», o recital Beethoven por Sequeira Costa, o ciclo de obras de Lopes Graça que será interpretado ao longo do Festival: peças para violino e piano pelo duo checo constituído por Jiri e Nadia Trenka, os «Cantos Sefardins» por Oliveira Lopes e a Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Cmaudio Scimone, a primeira audição pública da obra para dois pianos «Paris, 1937» e «A Menina do Mar» (esta última incluída no programa inaugural, na interpretação da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Alvaro Salazar). De salientar também, muito especialmente, a presença entre nós do notável pianista checo Josef Palenicek, que, de resto, interpretará, em primeira audição no nosso país um concerto para piano e orquestra da sua autoria).

Entre as presenças já tradicionais, teremos Dénes Kóvacs, que, com Tania Ashot, dará um recital de violino e piano, Helena Costa, que executará obras de Bach e Beethoven, Marianne Clément e Raul Sanchez (em «quatro séculos de música italiana para flauta e guitarra») e Piñero Nagy, com o seu repertório clássico e contemporâneo, para guitarra. Haverá ainda um programa para Quinteto de Sopros, realizado em parte pelos professores dos Cursos dos instrumentos respectivos (Adácio Pestana, Andrew Swinnerton, Carlos Franco, Marcos Romão e A. Machado), um recital de canto e piano por Dulce Cabrita e Filipe de Sousa, concertos pelo Coral Vértice e pelo Grupo de Metais de Lisboa. Na próxima semana, os dois primeiros espectáculos do Festival da Costa do Sol:

CASCAIS
Dia 27, às 21.30
Igreja de N.ª Sr.ª Assunção

ORQUESTRA GULBENKIAN
Stravinsky:
«1.ª suite» para orquestra
Lopes Graça:
«A Menina do Mar»
Palenicek:
«Concerto para piano e orquestra»
Haydn:
«Sinfonia n.º 75»
Piano: Josef Palenicek
Direcção: Alvaro Salazar
Dia 30, às 21.30 h
Igreja N.ª S.ª Assunção

GRUPO DE METAIS DE LISBOA
Música dos sécs XVI e XVII

Dia 1, às 21.30 h.
Igreja de N.ª Sr.ª Assunção
«THE STAR OF FAITH»
Espirituais negros



Óculos auditivos de condução óssea

SURDOS CASA SONOTONE

Felizes os que têm um Sonotone. Venham já fazer um exame que é gratuito para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Temos pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Trocamos todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Prestamos assistência técnica, tanto em Lisboa como na Província. Pedimos uma visita com um grande Obrigada em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

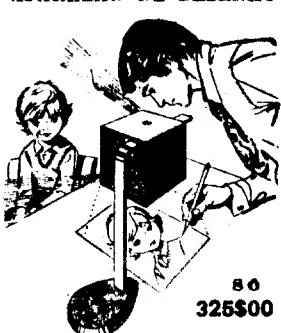
AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia
MEDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)



MAGIC ART

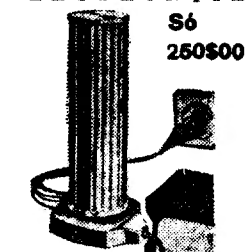
APARELHO DE DESENHO



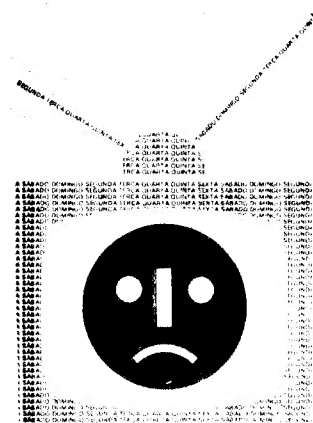
Agora TODO O MUNDO pode
desenhar, o que quiser e no
tempo desejado, com um bom
artista
30 32500
PEDIDOS A COBRANÇA
+ 2500 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

SUPER STARK

ANTENA TV
ELECTRÓNICA



Só 250\$00
Uma pequena
maravilha
que transforma
a sua
instalação eléctrica numa
antena para recepção de TV e
rádios com AM-FM.
PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25\$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO



TV/PONTO

SÁBADO, 23

- 14.02 Telejornal
14.20 Ida e volta
(«Foi tudo tão rápido...»)
14.45 Os Melhores
(série)
15.10 Entre barreiras
(tauramaquia)
15.40 Série filmada
16.10 Animação
(visita à Cinemateca Nacional, e dois filmes)
16.40 Policarpo e os Micos
(teatro de fantoches da Perna de Pau)
16.55 Telejornal
(flash)
17.00 Jogos Desportivos da RTP
(juvenil)
18.00 Os Wattons



- (série)
19.00 Telejornal
(flash)
19.05 Magazine
(actualidades portuguesas e estrangeiras)
20.00 Rectal
(película Isabel Belagueria)
20.30 Biografia
(Paul Brandão)
21.00 Telejornal
21.35 A Póla
(o jogo da revista) 22.55 Telejornal
(programa especial)
Hoje será exibido o filme «O Mundo, a Carne e o Demónio», realizado por Ronald Mac Dougall, com Harry O'Connell e Mel Ferrer

DOMINGO, 24

- 12.30 Missa
13.10 Os rapazes do 47 A
(série)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
(primeira edição)
14.25 O povo e a música
14.45 Maravilhas do mundo submarino
15.10 Dia de férias
(filme de Jins Riso, com Walter Chiari, Michele Meris e Umberto D'Orcini)
16.40 Telejornal
(flash)
16.45 Bota do selo águas
(juvenil)
17.20 Programa Juvenil
18.00 Kim e Companhia
(série)
19.00 Telejornal
(flash)
19.05 Grande encontro
(programa desportivo apresentado por Mário Zambujal)
20.00 TV Rural
(programa de agricultura apresentado por Sousa Veloso)
20.30 Marco
(série infantil)
21.00 Telejornal
(segunda edição)
21.45 O homem e a terra

22.15 As origens da Mafia



(primeiro episódio, com Lee J. Cobb e Joseph Cotten)

23.10 Telefutebol



23.35 Telejornal

SEGUNDA, 25

- 18.45 Bonecos animados
(«Catarina» e «Miguel no País dos bonecos de Giz»)
19.15 Abre-te Sésamo
(programa infantil)
19.45 Telejornal
(flash)
19.15 Lamira
(magazine de música)
20.20 Gabriela



(a versão da RTP sobre a história que «Sote-Porto-Sete» hoje divulga)

- 21.00 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia



(um ausente: Assis Pacheco)

23.30 Telejornal

TERÇA, 26

- 18.45 Peço a palavra
(mini-assembleia infantil)
19.15 Um, dois, três...
(infantil, mas útil)
19.45 Telejornal
19.50 Documentário
20.20 Gabriela
(série)
21.00 Telejornal
21.40 Os marretas



(«show» de marionetas, de invulgar qualidade)

- 22.10 Mosaico
(actualidades)
23.30 Telejornal

QUARTA, 27

- 18.45 Bonecos animados
(«Catarina» e «Miguel no País dos bonecos de Giz»)
19.05 Abre-te Sésamo



- (infantil)
19.35 Vamos jogar no Totobola
19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Caminhos do futuro
(a velocidade na água)
20.20 Gabriela
(a popular série brasileira)
21.00 Telejornal
(primeira edição)
21.35 Inventário Musical
(programa de Francisco d'Orey)
22.00 A lei
(filme de Jules Dassin, com Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni, Yves Montand, Pierre Brasseur e Paolo Stoppa).

QUINTA, 28

- 18.45 Vem ver com se faz
(e como se encarna um livro)
19.15 As aventuras de Robinson Crusoe



- (série)
19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Tropicália
(programa feito no Brasil)
20.20 Gabriela
(série baseada na novela de Jorge Amado)
21.00 Telejornal
21.40 Variedades
22.55 Colditz



após a última fuga, no campo de concentração é imposta uma disciplina férrea)

23.55 Telejornal

SEXTA, 29

- 18.45 Desenhos animados
19.55 Abre-te Sésamo



- 19.45 Telejornal
(flash)
19.50 Arte-Intervenção
(programa de Rocha de Sousa e José Eliseu)
20.20 Gabriela



- (popular série da TV Globo)
21.00 Telejornal
21.40 O encontro
(uma peça de Alexandre Bado, com José Braz, Ana Zanatti, Mário Sargadas e Joaquim Rosa)
23.15 Telejornal

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

14. Rafael Tanaka; 8. El; 9. Ruare; 10. Ge;
11. Pa; 12. Lás; 13. Ri; 14. Ta; 15. Na; 17/21.
Mário Soares; 26. Triam; 28. Rias; 29. Aire;
30. Ma; 32/34. Jimmy Carter; 37. Ca; 38. Ex; 39.
Adão; 40. S. N.; 42/75. Adolfo Hitler; 45. AC; 47.
Amores; 50. Cola; 52. Es; 54. Ho; 55. Soltavam;
57. Norma; 59. Opa; 60. Sara; 61. Haia; 62. Nu;
64. Est; 65/70. John Kennedy; 67. Ca; 68. Roa;
76. Ien; 79. Uiva; 80. Ano; 81. Separavas.

VERTICAIS:

1. Kei; 2. Alas; 3. Ira; 4. Taia; 5. Arais;
6. Nas; 7. Pela; 10. Graas; 14. Tom; 16. Ata; 17.
Mári; 18. Arame; 19. Ri; 20. Ia; 22. Or; 23. Airado;
24. Raera; 25. Es; 27. Rijas; 31. Pé; 33. Mo; 34.
Cáfila; 35. To; 36. Recamara; 41. Na; 42. Arolas;
43. Dá; 44. Osso; 45. Alar; 46. Penhas; 48. Mima;
49. Olá; 50. Cás; 51. Ova; 53. Soa; 56. Opio; 58.
Ri; 63. An; 64. Pares; 65. Já; 66. Hiena; 67. Cã;
69. Ore; 70. Im; 71. Nua; 72. Eis; 73. DV; 74.
Yal; 75. Ha; 76. Im; 77. Tó; 78. Ia.